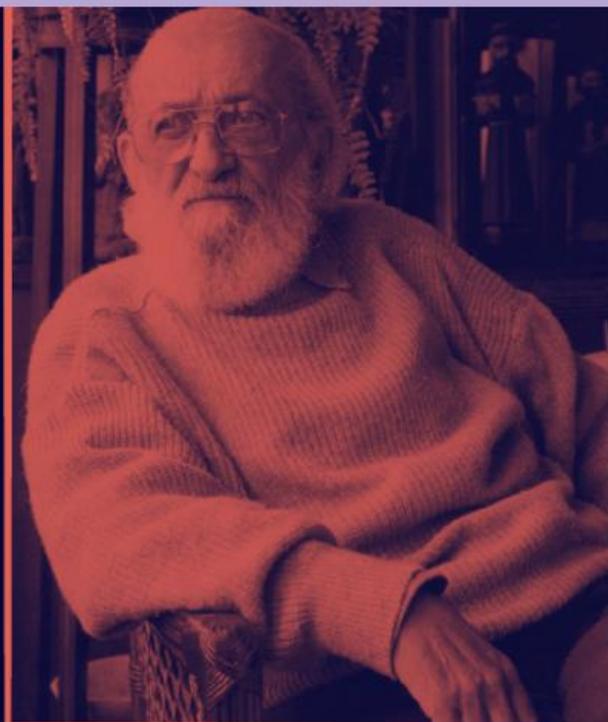


**XIV Seminário sobre a Produção
do Conhecimento em
Educação e XVI Seminário
da Faculdade de Educação**

**"Políticas educacionais em
retrocesso: a urgência de
Paulo Freire"**



**19 e 20
outubro**



9h às 10h30

18h às 19h30

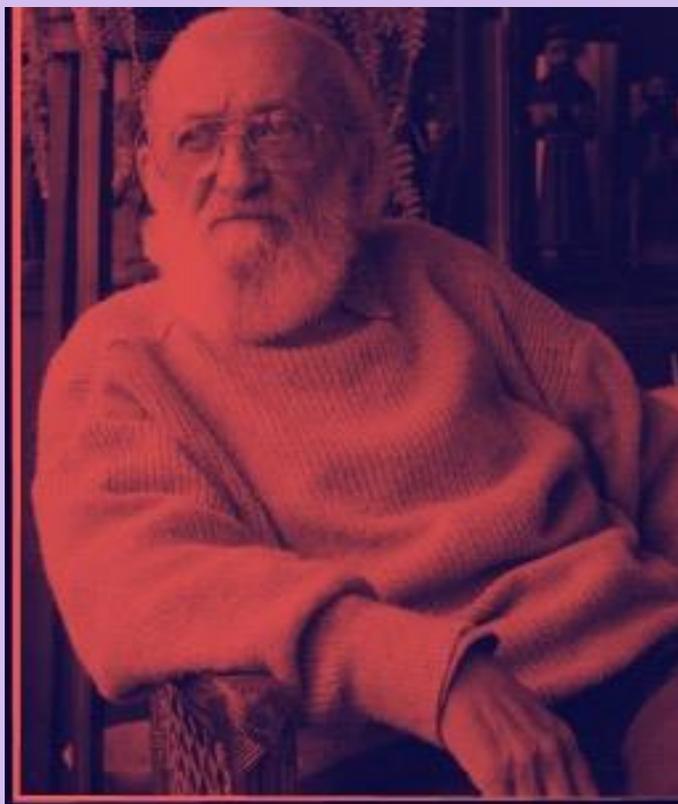
19h45 às 21h

2021





XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação e
XVI Seminário da Faculdade de Educação "Políticas Educacionais em Retrocesso:
a Urgência de Paulo Freire". Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015



**PALAVRA DA COMISSÃO
ORGANIZADORA**



**XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação e
XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retrocesso:
a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015**

O Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação (PPGE) e a Faculdade de Educação (FAEDUC) organizaram o XIV Seminário sobre a produção do conhecimento em Educação e XVI Seminário da Faculdade de Educação no contexto das comemorações de 80 anos da PUC Campinas. Esta edição, construída para homenagear o patrono da educação brasileira Paulo Freire, no contexto de retrocessos de políticas educacionais, tanto no âmbito da Educação Básica como no do Ensino Superior envolveu pesquisadores das diferentes regiões brasileiras, graduandos, mestrandos e doutorandos, além de professores e de gestores de escolas públicas e privadas do Brasil, da Colômbia e do Peru. Por retrocesso das políticas educacionais se deve compreender a ausência de esforços dos governos para tornar a educação prioritária no Brasil.

O entendimento do referido retrocesso é anterior à pandemia da COVID-19. A educação não é prioridade no Brasil seja em relação às áreas preferenciais do CNPq, seja pela ausência de uma política de contundente impacto de valorização do magistério, sobretudo de professores de escolas públicas Brasil afora.

Na programação desses eventos, destacam-se: a conferência de abertura realizada por Walter Kohan (ProPEd/UERJ); as apresentações de trabalhos por meio de sessões paralelas incluindo Pôsteres, Comunicações Orais e com ênfase aos trabalhos do Palavra de Professor/a; os minicursos que abrangeram temas articulados ao eixo temático do Seminário; e, por fim, a conferência de encerramento realizada por Leoni Maria Padilha Henning (UEL).

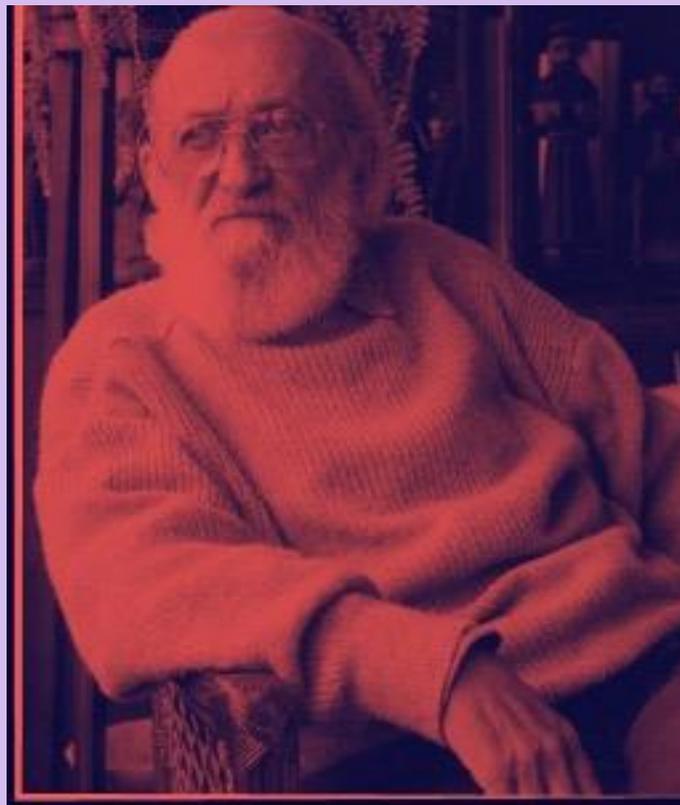
Ainda no contexto do XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação e XVI Seminário da Faculdade de Educação: políticas educacionais em retrocesso: a urgência de Paulo Freire, nos dias 21 e 22 de outubro de 2021, o Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC Campinas realizou o II Congresso Internacional sobre Gestão Educativa: perspectivas educativas em tempos de pandemia e o II Seminário Internacional de Grupos de Pesquisa em Políticas Públicas e Gestão Educativa. O evento reuniu pesquisadores do Brasil, Colômbia, Espanha, México e Peru.

Foi um momento de muito trabalho e desafiador por ter sido todos os eventos realizados no formato remoto. Por detrás de suas realizações, muitas pessoas foram envolvidas – desde funcionários da parte técnica, colegas professores da graduação e da pós-graduação e todos os participantes destes encontros científicos – cujos resultados, na forma de resumos, poderão ser consultados nos Anais que seguem. Obrigado!

*Dr. Artur José Renda Vitorino
Presidente da Comissão Organizadora*



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015



**COORDENAÇÃO E
COMISSÃO ORGANIZADORA**



**XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação
e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce
a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015**

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Artur José Renda Vitorino
(FAEDUC/PPGE/PUC - Campinas)

Maria Sílvia Pinto de Moura Librandi da Rocha
(FAEDUC/PPGE/PUC - Campinas)

Ruan Sousa Diniz
(CLC/PUC - Campinas)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Artur José Renda Vitorino
(FAEDUC/PPGE/PUC - Campinas) - Presidente

Adolfo Ignacio Calderón
(FAEDUC/PPGE/PUC - Campinas)

Alessandra Rodrigues de Almeida
(FAEDUC/PUC - Campinas)

Ana Paula Fraga Bolfe
(FAEDUC/PUC - Campinas)

Artur José Renda Vitorino
(FAEDUC/PPGE/PUC - Campinas)

Eliete Aparecida de Godoy
(FAEDUC/PUC - Campinas)

José Donizeti de Souza
(FAEDUC/PUC - Campinas)

Maria Auxiliadora Bueno Andrade Megid
(FAEDUC/PPGE/PUC - Campinas)

Maria das Graças dos Santos Abreu
(FAEDUC/PUC - Campinas)

Maria Sílvia Pinto de Moura Librandi da Rocha
(FAEDUC/PPGE/PUC - Campinas)

Mônica Piccione Gomes Rios
(FAEDUC/PPGE/PUC - Campinas)

Samuel Mendonça
(FAEDUC/PPGE/PUC - Campinas)

Ruan Sousa Diniz
(CLC/PUC - Campinas)



**XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação
e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce
a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015**

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adolfo Ignacio Calderón
(PUC - Campinas)

Alessandra Rodrigues de Almeida
(PUC - Campinas)

Ana Paula Fraga Bolfe
(PUC - Campinas)

Ana Maria Falcão de Aragão
(UNICAMP)

Ana Regina e Souza Campello
(INES)

Artur José Renda Vitorino
(PUC - Campinas)

Carmen Lúcia Brancaglioni Passos
(UFSCar)

Celi Espasandin Lopes
(UnCSul)

Cláudia Valentina Assumpção Galian
(USP)

Eliete Aparecida de Godoy
(PUC - Campinas)

Ivanilde Apoluceno de Oliveira
(UEPA)

Jacques Gleyse (Universidade de Montpellier)

Jefferson Mainardes
(UEPG)

Luciana Haddad
(Unimep)

Maria Auxiliadora Bueno Andrade Megid
(PUC - Campinas)

Maria das Graças dos Santos Abreu
(PUC - Campinas)

Maria de Lurdes Marquês Serrazina –
(IPP)



**XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação
e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce
a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015**

Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha
(PUC - Campinas)

Marilda Pasqual Schneider
(UNOESC)

Miguel Ribeiro
(Unicamp)

Mônica Piccione Gomes Rio
(PUC - Campinas)

Robert Evan Verhine
(UFBA)

Regina Célia Grando
(UFSC)

Romualdo Portela de Oliveira
(USP)

Samuel Mendonça
(PUC - Campinas)

Tiago Duque
(UFMS)

COORDENADORES DE SESSÕES DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO

Adolfo Ignacio Calderón
Alessandra R. Almeida
Carla Regina Gonçalves de Souza
Eli Borochovicus
Eliete Aparecida de Godoy
Fábio Brazier
Janaina Carrasco Castilho
Magali Arnaes
Maria das Graças dos Santos Abreu
Maria Inês Ghilardi Lucena
Patrícia Costa
Rafael Costa
Regilson Maciel Borges
Sérgio Fazanaro
Vera Machado
Wanessa Fialho



**XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação
e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce
a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015**

COMISSÃO DE APOIO

Ana Carolina Terciotti
Christianne Barbosa Stegmann
Elizabete de Oliveira Garcia
Gabryelle Rahyara Miranda Castro da Cunha
Grace da Silva Felix
Juliano Pereira de Mello
Laís Helena Besseler de Oliva
Marcela Aparecida Moreira Araujo
Marina de Souza Bortolucci
Maynara de Oliveira Ribeiro
Milena Moreira dos Santos
Paulo Cesar Cadima Junior
Paulo Cesar Ricci Romão
Silmara Helena de Oliveira Ribeiro
Tânia Mara dos Santos Mello

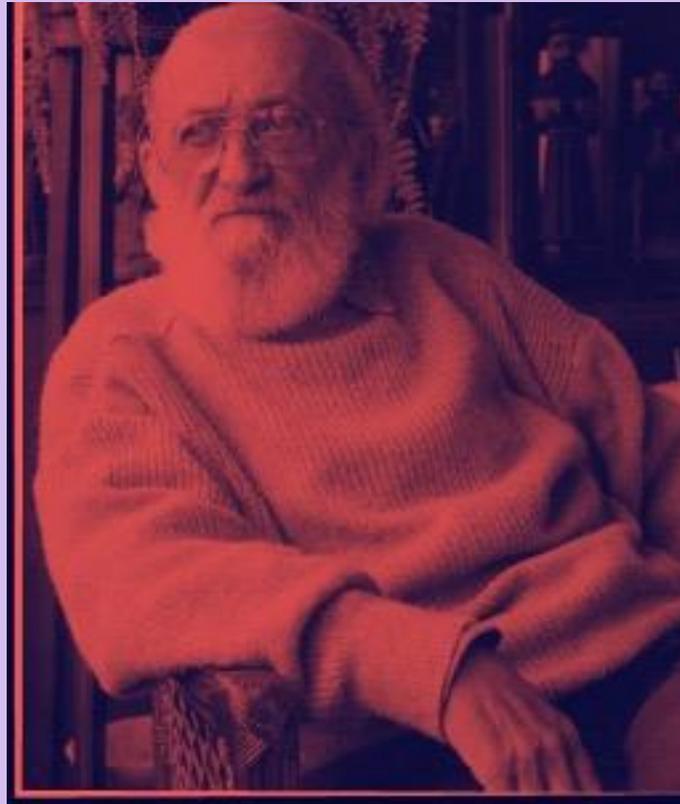
COORDENAÇÃO DA PRODUÇÃO DOS ANAIS

Adolfo Ignacio Calderón
(FAEDUC/PPGE/PUC - Campinas)

Fioravante Castellani Neto
(PUC-Campinas)



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação e
XVI Seminário da Faculdade de Educação "Políticas Educacionais em Retrocesso:
a Urgência de Paulo Freire". Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015



COMUNICAÇÃO ORAL



ALTERIDADE E RECONHECIMENTO ACADÊMICO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO ENSINO SUPERIOR

Magali Aparecida de Oliveira Arnais
Artur José Renda Vitorino
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

O presente estudo objetiva compreender o processo de formação acadêmica dos alunos que formam o Público-alvo da Educação Especial, operacionalizada no Atendimento Educacional Especializado do ensino superior. A questão norteadora é: quais formas de pertencimento e implicação com a alteridade são delineadas no Atendimento Educacional Especializado do ensino superior, se este espaço propicia o reconhecimento acadêmico e auxilia na autorrealização dos alunos Público-alvo da Educação Especial? A pesquisa é empírica, de abordagem quali-quantitativa, apresenta e discute a visão dos segmentos que atuam no Atendimento Educacional Especializado no ensino superior sobre o processo de inclusão escolar tendo a alteridade e reconhecimento acadêmico como constructos investigados. Este trabalho emprega a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo que permite coletar com riqueza de detalhes a opinião dos sujeitos investigados sobre questões que lhes afetam (parte qualitativa) e, ao mesmo tempo, aferir o grau de compartilhamento e intensidade de cada uma das opiniões apresentadas (parte quantitativa). Os participantes da pesquisa foram os alunos Público-alvo da Educação Especial, funcionários e docentes vinculados ao Atendimento Educacional Especializado de duas instituições de Ensino Superior da Região Metropolitana de Campinas- São Paulo. A coleta de dados ocorreu no período de 2019 a 2020, com os seguintes instrumentos: questões abertas e fechadas propostas aos participantes da pesquisa e na operacionalização da coleta dos depoimentos individuais utilizou-se de formulários eletrônicos via e-mail, entrevistas presenciais e de acesso remoto. Para a organização do banco de dados, tratamento estatísticos e visualização dos resultados da pesquisa na metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo utilizou o software livre DSCsoft. Para a análise e discussão dos resultados obtidos na pesquisa empírica elegeu-se as categorias semânticas aglutinadas do aporte teórico do pensamento filosófico de Emmanuel Lévinas (alteridade e responsabilidade) e de Axel Honneth (luta por reconhecimento e, por extensão, reconhecimento acadêmico). Como resultado, obteve-se que o Atendimento Educacional Especializado no ensino superior além de assegurar acessibilidade, eliminar barreiras e promover o acesso e permanência dos alunos Público-alvo da Educação Especial, para que se efetive a inclusão escolar necessita ser concebido, como um espaço de luta por reconhecimento acadêmico e que considera a alteridade como dimensão essencial no processo formativo desses alunos, os quais buscam na conclusão dos seus estudos vencer os próximos entraves referentes ao processo de inserção profissional no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado. Alteridade. Reconhecimento acadêmico. Ensino superior.



**“SEU ANIMAL PULA?”: INTERAÇÕES E DESENVOLVIMENTO VERBAL
NUM JOGO DE REGRAS**

Tânia Mara dos Santos Mello
Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

Apresentamos os resultados de uma investigação fundamentada na teoria histórico-cultural que parte do pressuposto da importância da linguagem para o desenvolvimento do sistema psíquico. O problema formulado é: podemos construir ações pedagógicas mais férteis para o desenvolvimento da linguagem oral? Buscamos responder a essa questão explorando as possibilidades de tal processo ser mediado pela atividade com um jogo de regras, elaborado exclusivamente para a pesquisa. Trata-se de um jogo de tabuleiro, com um percurso definido no qual se movem os peões de cada jogador; a regra básica é formular perguntas que exijam respostas apenas sim ou não e que contribuam para que cada jogador adivinhe o animal que está na pulseira do seu colega à direita. A pesquisa foi realizada em 2019 e teve como participantes trinta e duas crianças de segundo ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública de Campinas/SP, na qual a pesquisadora era também a professora. As crianças eram pertencentes às classes socioeconômicas média/média baixa e a faixa etária variava entre 7 e 8 anos. Delineamos como objetivo geral investigar o uso do Jogo - Animal Enigma - como mais um instrumento no desenvolvimento da linguagem verbal. Definimos como objetivos específicos: (i) identificar modos pelos quais as crianças fazem uso da linguagem nas partidas e (ii) verificar a importância das mediações da professora no processo de uso estratégico da linguagem verbal. Alcançamos os objetivos por meio de observações (videofilmadas) da prática do jogo em oito partidas, cada uma com duração de aproximadamente trinta minutos. As crianças foram subdivididas em grupos de 4 participantes para a realização das partidas, que foram feitas na própria sala de aula. Enquanto um subgrupo jogava com a professora-pesquisadora, o restante da turma realizava atividades com a auxiliar da classe. Os resultados evidenciaram modos diversificados de uso da linguagem pelas crianças, como: explicar, rememorar, comunicar, sugerir, entre outros. A mediação da professora foi no sentido de orientar a realização de perguntas, compreender o raciocínio, validar as participações de todas as crianças e assegurar a dinâmica do jogo. Portanto, podemos dizer que os resultados foram positivos e nos permitem responder afirmativamente para a questão formulada no problema da pesquisa quanto à relevância de construção de novos e diferentes recursos que sustentem ações pedagógicas férteis para o desenvolvimento da linguagem oral. Esperamos que estes resultados tragam novos subsídios teóricos que contribuam para o desenvolvimento da linguagem; bem como, pretendemos contribuir para a formação de professores.

Palavras-chave: Interações Verbais. Jogo de Regras. Linguagem. Histórico-Cultural.



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação
e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce
a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015

**PRÁTICAS DISCURSIVAS COLABORATIVAS - POSSIBILIDADES (DES)ENVOLVENTES PARA A
ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Célia Regina Fialho Bortolozo
Maria Sílvia P. de M. L. da Rocha
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

Em tempos de supervalorização de métodos de alfabetização, de expansão acelerada de discursos divergentes, contraditórios e até antagonicos, norteando o currículo da Educação Infantil e objetivando condições de ensino e aprendizagem, cada vez mais injustas e desiguais, é urgente a necessidade de ampliar conhecimentos sobre a linguagem constituinte do pensamento elaborado e, conseqüentemente, das práticas pedagógicas de alfabetização que se efetivam no interior das escolas do primeiro segmento de Educação Básica. Defendemos a tese de que situações discursivas, de escuta mútua, envolvendo o professor e outros educadores, como por exemplo o pesquisador, têm potencial para revelar complexidades no processo de alfabetização na Educação Infantil e mobilizar o enfrentamento de tensões que perpassam a formação docente, na dinâmica da prática educativa. Para isso visamos, colaborativamente com uma pedagoga, explorar o trabalho pedagógico de sua turma de pré-escola e objetivar possibilidades desenvolvíveis, individuais e coletivas, que fomentem superações no processo de alfabetização, na e com o primeiro segmento da Educação Básica. Esta pesquisa fundamenta-se nos aportes da Teoria Histórico-Cultural, é de natureza empírica e ancora-se nos princípios metodológicos do materialismo histórico-dialético. Dela participa uma turma de pré-escola pública, no interior do estado de São Paulo, em região de alta vulnerabilidade social, incluindo a professora, a pesquisadora e aproximadamente 30 crianças com idade entre 4 e 5 anos. O material empírico foi produzido por observações semanais videofilmadas, das atividades voltadas para a alfabetização, análises de materiais produzidos e utilizados pela docente, bem como diálogos constituídos entre a mesma e a pesquisadora, durante o segundo semestre de 2019 e primeiro semestre de 2020. As unidades analíticas emergentes da própria produção de material empírico, evidenciam: a) aspectos relevantes da parceria firmada entre professora e pesquisadora b) o delineamento do processo de construção colaborativa experimentado pela professora e pesquisadora junto ao trabalho pedagógico da turma, com vistas à produção discursiva infantil envolvendo a literatura, principalmente os contos, c) questões culturais que desafiam e/ou potencializam o processo de alfabetização da turma; d) os percalços e desafios experimentados pela turma de pré-escola em participação colaborativa desta pesquisa, nas condições inéditas de rigoroso distanciamento social, impostas pela pandemia da Covid-19; e) possibilidades (des)envolvíveis de alfabetização, em consonância com a responsabilidade da Educação Básica e os eixos estruturantes do desenvolvimento infantil: as interações e as brincadeiras; f) a socialização de práticas discursivas desenvolvíveis, mediadas por dizeres interativos, leituras fantásticas e escritas brincantes, efetivas na singularidade da turma de pré-escola. Finalizamos destacando que, ainda que tenhamos objetivado contribuições importantes, que sustentem a relevância da parceria colaborativa entre professores e pesquisadores, diversos outros sujeitos podem e devem configurar parcerias firmadas na colaboração mútua e recíproca, para fortalecer a formação docente em serviço. Consideramos ser urgente a prática educativa consubstanciar momentos discursivos, repletos de narrativas literárias, na constituição dramática do psiquismo infantil, para assim objetivar condições desenvolvíveis de ensino e aprendizagem, não só para a linguagem oral e escrita, mas para a totalidade do currículo formal de Educação Básica, desde seu primeiro segmento.

Palavras-chave: Alfabetização. Educação Infantil. Teoria Histórico-Cultural. Práticas colaborativas.



ALFABETIZAÇÃO E A PERSPECTIVA DISCURSIVA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ana Vitória Bonatti Passos
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

Este trabalho constitui-se um recorte da pesquisa de dissertação de Mestrado, que tem como tema refletir sobre a alfabetização no contexto do ensino remoto e híbrido, em decorrência da pandemia COVID-19. Este recorte apresenta a revisão de literatura, que teve o objetivo de identificar de que maneira a alfabetização em uma perspectiva discursiva vem sendo discutida no cenário acadêmico. Em relação ao método, a base de dados escolhida foi o Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), com acesso CAFe (Comunidade Acadêmica Federada). Para que a busca fosse realizada, os descritores escolhidos foram "ALFABETIZAÇÃO" e "PERSPECTIVA DISCURSIVA". Em seguida, os seguintes filtros foram selecionados: idioma - Português e periódicos revisados por pares. Foram encontrados 85 trabalhos. A fase seguinte contemplou a leitura dos títulos e resumos, buscando identificar a presença dos descritores mencionados. Dessa forma, 20 artigos foram selecionados para a análise, que teve início com a leitura integral dos textos e o respectivo fichamento, contemplando as questões centrais, que cada artigo problematizava. Foi possível identificar que a maioria dos textos fundamenta-se em Bakhtin e Vigotski. Da mesma forma, identificou-se que 14 artigos apresentam pesquisas empíricas envolvendo professores e alunos e apenas seis referem-se a pesquisas bibliográficas. Com base nessas informações, construíram-se três eixos de análise. Nove estudos trazem reflexões sobre a formação de professores em uma perspectiva histórico-cultural. Oito pesquisas discutem o trabalho realizado com alunos em diferentes momentos da escolarização, envolvendo a linguagem escrita e os diferentes gêneros textuais. E, ainda, três estudos exploram o papel da leitura na vida dos estudantes. Os resultados demonstraram que as pesquisas realizadas trazem elementos relevantes para o campo da alfabetização, confrontando com o defendido pela Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo decreto nº 9765 em 11 de abril de 2019, e o curso de formação de professores que a acompanha, Tempo de Aprender, criado pelo Ministério da Educação (MEC). A revisão de literatura destacou que as pesquisas apresentadas nos artigos selecionados mostram que a consideração das enunciações concretas vivenciadas em sala de aula, bem como a postura de professores que assumem seu papel de leitor das produções de seus alunos, dando voz a eles para dizerem/escreverem sobre o que conhecem, o que pensam e desejam, são condições potentes para a promoção de alunos leitores e produtores de texto com progressivo domínio da língua materna. Em contrapartida, alguns estudos mostram que os alunos censurados em suas tentativas de dizer o que pensam, obrigados a participarem de situações discursivas que não lhe são próprias, são afetados em sua identidade como sujeitos do discurso. Conclui-se que a PNA, ao defender a instrução fônica, constitui-se em retrocesso ao priorizar o desenvolvimento de habilidades específicas, cindidas das habilidades de compreensão sobre funcionamento da linguagem escrita nos seus diferentes contextos de uso, desconsiderando a perspectiva discursiva e do letramento.

Palavras-chave: Linguagem Escrita. Discurso. Letramento. Política Nacional de Alfabetização.



PESQUISA DA PRÓPRIA PRÁTICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DA PROFESSORA-PESQUISADORA

Marina de Souza Bortolucci
Maria Auxiliadora B. A. Megid
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

O trabalho apresentado é um recorte da pesquisa de Mestrado realizada pela autora, sob orientação da coautora, na PUC-Campinas. A pesquisa intitulada Práticas de Ensino e o Desenvolvimento do Senso Numérico em Crianças do 1º ano do Ensino Fundamental teve por objetivo analisar, em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, os avanços no desenvolvimento do senso numérico nas crianças, a partir da proposta de práticas relacionadas ao tema e das mediações da professora que atendessem aos diferentes conhecimentos presentes nesse grupo. Teve por objetivos específicos: (i) pesquisar e elencar práticas que contribuam para o desenvolvimento do senso numérico, com ênfase no cálculo mental; (ii) analisar os indícios do avanço na aprendizagem do senso numérico nas crianças de uma turma de 1º ano, observando suas estratégias e caminhos percorridos nesse processo; (iii) analisar as mediações realizadas pela professora-pesquisadora, observando quais foram as contribuições e limitações destas. As questões norteadoras da pesquisa foram: como crianças de um 1º ano do Ensino Fundamental, ao serem instigadas a ampliar o senso numérico, significam propostas pedagógicas envolvendo números? De que maneira as mediações realizadas pela professora-pesquisadora afetam esse desenvolvimento? A partir do referencial teórico, entendemos senso numérico como uma forma pessoal de lidar com números e operações, sobretudo através do estabelecimento de relações numéricas que culminem em estratégias de cálculo mental, uma boa noção de estimativas e julgamentos quantitativos. A pesquisa foi desenvolvida em um 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, no qual a pesquisadora atuou como docente no ano de 2019. A metodologia adotada foi qualitativa, de natureza interventiva, caracterizada como pesquisa da própria prática. As atividades propostas foram videogravadas e resultaram na escrita de narrativas. A escolha da pesquisa da própria prática trouxe diversos benefícios: colocou ações pedagógicas da professora-pesquisadora em foco de análise, permitindo que pudesse refletir seus erros e acertos, e pensar sobre o tipo de mediação necessária para auxiliar no desenvolvimento do senso numérico dessa turma. Foi possível perceber que apesar das atividades contribuírem com o avanço do senso numérico das crianças, tais propostas por si só não bastam, mediações de qualidade do professor são fundamentais para que os alunos estabeleçam relações numéricas, compartilhem estratégias e sanem dúvidas. Para uma mediação de qualidade, é fundamental que o professor perceba as múltiplas estratégias das crianças e oportunize trocas entre elas. Nem todas as mediações precisam partir do professor, mas ele deve criar um ambiente no qual a turma se sinta à vontade para expor suas ideias formular e explicitar seus pensamentos, contribuindo com todo o grupo. A escrita de narrativas foi fundamental para a análise da própria prática, pois proporcionou o processo reflexivo da professora-pesquisadora, propiciando a elaboração de um novo olhar sobre a sua prática e contribuiu para maiores compreensões sobre a aprendizagem das crianças. Através dessa escrita, foi possível refletir não apenas sobre os erros e limitações naquele momento, mas, sobretudo, possibilitou que a pesquisadora repensasse e propusesse possibilidades para superar esses desafios, construindo uma postura investigativa na sala de aula.

Palavras-chave: Formação de Professores. Narrativas de aula. Pesquisa da Própria Prática. Senso Numérico.



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação
e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce
a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015

O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE REVISÃO DE LITERATURA

Paulo Cesar Ricci Romão
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

Diante da situação de crise instaurada pela sindemia causada pelo novo coronavírus SARS-COV-2, a Educação Básica necessitou reconfigurar-se ante a necessidade imposta pela nova conjuntura mundial. Este trabalho é parte de uma pesquisa maior sobre o enfrentamento da COVID-19 na Educação Básica, que tem como objeto de investigação a formação de professores em serviço e os desafios do ensino remoto emergencial. Trata-se de uma revisão de literatura com o objetivo de mapear estudos que discutiram a prática docente durante a experiência vivida neste período no Brasil e no mundo. A pesquisa foi realizada em três bancos de dados digitais de produções acadêmicas nacionais e internacionais, sendo elas a plataforma de periódicos do Portal CAFe da CAPES, a plataforma Scielo e a plataforma internacional ERIC. Foram utilizados como descritores os termos booleanos “pandemia” e “educação”, com a exceção da plataforma ERIC que, devido ao número de resultados, exigiu a filtragem por meio do descritor “teacher attitudes”, de modo a viabilizar a análise de material. A leitura dos artigos levou em consideração o trabalho com educação básica, descartando-se materiais referentes a outros níveis da educação ou que não se alinhassem diretamente ao projeto de pesquisa, constituindo um total de oitenta e oito textos a serem analisados. Foram selecionados 88 textos que atenderam aos critérios estabelecidos, sendo 26 destes tratando do Brasil e o restante abordando outros territórios, destacando-se uma grande produção nos Estados Unidos e na Turquia. Evidenciam-se, nesses textos, as dificuldades recorrentes enfrentadas pela escola, tais como adaptação da infraestrutura, acesso à internet e sobrecarga dos professores, sobremaneira nas escolas de Educação Infantil. De modo a sistematizar as informações, elaborou-se uma tabela dinâmica por meio do aplicativo Excel, organizando-se tópicos como local de publicação, autores, locais de filiação dos autores, nível de ensino abordado pelo texto, ano de publicação e o fato de o trabalho trazer ou não a voz dos professores em seu método de pesquisa. Conclui-se que, de maneira geral, configura-se um cenário mundial de enfrentamento da pandemia com elementos comuns a todos os países que apareceram na análise, com dificuldades de implementação de uma modalidade de ensino remoto emergencial que atendessem às realidades estruturais de cada localidade, problemas com a utilização de ferramentas das novas tecnologias da informação e comunicação e sobrecarga de trabalho durante o período de adaptações. Todavia, apontam-se potencialidades formativas da prática docente em diversas situações, como no apoio mútuo entre docentes, na revalorização dos professores, na ressignificação do espaço escolar e no desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas que podem vir a ser incorporadas na prática docente daqueles que lecionaram durante o período de pandemia covídica.

Palavras-chave: Pandemia. Educação. Formação de Professores. Revisão de Literatura.



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação
e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce
a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015

A DOCÊNCIA E O ENSINO BILÍNGUE: DESAFIOS E FORMAS DE ENFRENTAMENTO

Milena Moreira dos Santos
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

Nos últimos anos, no Brasil, houve um aumento da oferta e da procura de escolas bilíngues, desde a educação infantil até o ensino médio, especialmente as que oferecem o ensino da língua inglesa, que é comumente considerada como língua de prestígio e necessária para uma formação contemporânea. Assim, surge também a necessidade de professores competentes para atuarem nessas escolas. Partindo dessa perspectiva, o presente estudo visa compreender, segundo o ponto de vista de professoras que estão inseridas em contexto escolar bilíngue, como elas têm enfrentado os desafios relacionados às formas de interação e intercâmbio cultural com os alunos, visando a apropriação e o desenvolvimento da língua materna simultaneamente ao desenvolvimento do inglês. Esta investigação insere-se na Linha de Pesquisa Formação de Professoras e Práticas Pedagógicas. Buscando atingir o objetivo proposto, o instrumento escolhido para a produção do material empírico foi a entrevista recorrente, que prevê mais de um encontro com cada participante. As participantes são professoras que atuam na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental de escolas bilíngues. O processo analítico está ancorado na abordagem teórico-metodológica dos núcleos de significação, que oferece procedimentos de organização e interpretação do material empírico, visando a apreensão de evidências relacionadas às significações que as participantes da pesquisa atribuem às experiências vividas, considerando o contexto em que estão inseridas. As professoras relatam sobre suas práticas pedagógicas e as estratégias que utilizam em aula, considerando que os alunos precisam desenvolver duas línguas de maneira simultânea. Sendo assim, contextualizar o conteúdo curricular e deixar mais próximo da realidade da criança, fazer a repetição de comandos e conceitos (com ênfase na língua materna), e utilizar recursos visuais e sonoros para auxiliar no momento de ensino-aprendizagem são algumas estratégias utilizadas para superar desafios que podem decorrer de uma escola bilíngue. A investigação explora conceitos com base na Teoria Histórico-Cultural, como a discussão dos significados e sentidos que vão sendo construídos nas experiências socioculturais e que compõem a constituição e desenvolvimento dos sujeitos. A partir desse estudo, espera-se produzir conhecimentos que contribuam para a discussão e compreensão das influências que o contexto bilíngue tem nas práticas pedagógicas de professoras que atuam nessa área, além de promover reflexões sobre a constituição de professores, desenvolvendo uma reflexão acerca de sua formação, em que se torna cada vez mais necessárias especializações para atender às demandas. Visando apreender os sentidos e significados atribuídos por professoras que atuam nesse contexto, é esperado, também, que através dessa pesquisa seja possível compreender como essas professoras têm enfrentado os desafios que surgem no campo da interação social e do intercâmbio cultural, partindo de sua reflexão acerca das próprias práticas pedagógicas e seu processo formativo.

Palavras-chave: Contexto Escolar Bilíngue. Formação de Professores. Práticas Pedagógicas.



**XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação
e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce
a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015**

**COMPETÊNCIAS: DEFINIÇÕES NOS DOCUMENTOS OFICIAIS E O
POSICIONAMENTO DAS PESQUISAS**

André Luís Nalin
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

Observa-se que o termo competência tem ganhado centralidade tanto para nortear os critérios assumidos nas avaliações em larga escala, bem como nas orientações curriculares. Na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) o conceito de competência é entendido como a capacidade de mobilizar conhecimentos distintos e de agir visando a resolução de problemas, de complexidade variada, relacionados à vida cotidiana. O mesmo conceito, de acordo com a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), envolve a habilidade de satisfazer com êxito as demandas de um contexto ou situação, mobilizando os recursos psicológicos necessários (de caráter cognitivo e metacognitivo). Da mesma forma, o PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), organizado pela OCDE, avalia os participantes em três domínios gerais: leitura, matemática e ciências, além dos domínios denominados inovadores: Resolução de Problemas, Letramento Financeiro e Competência Global. Especificamente em relação à competência global, refere-se à capacidade para compreender questões de importância global e à disposição para agir frente a elas, como, por exemplo, o desenvolvimento sustentável, o bem-estar coletivo, a compreensão de diferentes perspectivas de mundo e engajamento com diferentes culturas. Trata-se de um conceito que remete a uma profunda compreensão do mundo em que vivemos, aliada a uma participação efetiva nele, com vistas ao mundo do trabalho com ética e eficácia, envolvendo um amplo entendimento das forças econômicas, tecnológicas e sociais. Diante do exposto, apresenta-se uma revisão de literatura com o objetivo de compreender como artigos envolvendo as discussões sobre a BNCC e o PISA vêm problematizando os conceitos de competência e competência global. A base de dados escolhida foi o Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) via acesso CAFe (Comunidade Acadêmica Federada) usando os descritores “Competências e BNCC” e “Global Competence e PISA”. Foram obtidos 98 artigos revisados por pares, 48 com a primeira combinação e 50 com a segunda. Dentre os artigos relacionados a BNCC, parte deles descreve o processo de produção do documento. A outra parte divide-se entre as críticas, que explicitam seu viés neoliberal, e artigos que ponderam a respeito das possibilidades de um currículo organizado por competências formar alunos para o mundo contemporâneo. Em relação aos artigos voltados ao PISA, a discussão pauta-se em apresentar propostas de desenvolvimento da competência global em diferentes áreas do conhecimento e contextos. Ainda há artigos que trazem uma crítica a respeito da dificuldade de avaliação no âmbito da competência global, em razão da complexidade envolvida. Buscamos contribuir para a ampliação do debate sobre competências e competência global, demonstrando como esses conceitos influenciam na formulação de currículos, com base na perspectiva da teoria realista social proposta por Michael F. D. Young. Também pretendemos colaborar para as reflexões no campo da formação de professores, oferecendo subsídios para uma implementação crítica das diretrizes estabelecidas nos documentos oficiais, tanto no âmbito dos currículos como no da avaliação.

Palavras-chave: Políticas Educacionais. Formação de Professores. Base Nacional Comum Curricular. PISA.



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação
e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce
a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015

RANKINGS ACADÊMICOS: UM PANORAMA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA

Eivaldo Cesar Camarotti Martins

Marco Wandercil

Adolfo Ignacio Calderón

Tânia Aparecida Ferreira

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

O Brasil, diferentemente dos outros países do espaço do ensino superior de língua portuguesa, é o único país que possui rankings acadêmicos promovidos tanto pelo setor estatal como pelo setor privado. Acontece que, se por um lado, no Brasil, a expansão dos rankings, índices e tabelas classificatórias vem se acentuando cada vez mais, por outro, deve-se destacar que, no campo teórico das Ciências da Educação, especificamente da avaliação educacional, esses instrumentos de avaliação têm gerado sérias tensões teóricas a partir de consistentes análises procedentes das chamadas abordagens racionais-interpretativas, críticas ou sociocríticas. Nesse contexto, a presente pesquisa, que foi publicada como um capítulo de livro organizado pelos três primeiros autores, teve como objetivo apresentar um panorama dos rankings acadêmicos promovidos pelos setores estatal e privado, na educação superior brasileira, analisando-se também o desempenho e as implicações dos rankings nacionais e internacionais nas universidades brasileiras. Metodologicamente, foi realizada uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, na Scientific Electronic Library Online (SciELO), Educational Resources Information Center (ERIC), Google Acadêmico, Plataforma Educ@ Publicações Online em Educação e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), selecionando-se os artigos que tratam essa temática; nas bases de dados dos principais rankings nacionais e internacionais; em artigos científicos produzidos no âmbito do Grupo de Avaliação, Políticas e Sistemas Educacionais (GRAPSE) da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Dentro de uma análise longitudinal, verificou-se que ao longo das últimas quatro décadas, o Brasil inaugurou algumas iniciativas de tentar estabelecer uma cultura de avaliação em âmbito nacional, algumas delas de caráter formativo emancipatório. No entanto, essas iniciativas acabaram retomando uma perspectiva classificatória, concorrencial e legitimadora de valores neoliberais, como se pode observar nos últimos dez anos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Se o governo assumiu seu posicionamento em relação à classificação das Instituições de Ensino Superior (IES) no país, também a iniciativa privada contribuiu com papel relevante no processo de ranqueamento das IES, como por exemplo, por meio do Ranking Universitário Folha (RUF) e outras iniciativas já encerradas, como o Ranking Playboy de Universidades e o Guia do Estudante. Para além das fronteiras, identificou-se que inúmeros rankings internacionais têm influenciado as universidades brasileiras no estabelecimento de uma cultura da performatividade, tanto pela busca pelo prestígio de se estar presente em posições de destaques nos mais importantes rankings internacionais, quanto pela relevância e o impacto de se ser considerada uma universidade de classe mundial. Tal cultura pôde ser observada no desenvolvimento de ações institucionais priorizando rankings, foco na excelência em pesquisa, capacidade de atrair e reter talentos, governança universitária, infraestrutura adequada para o trabalho acadêmico, bibliotecas e laboratórios apropriados e financiamento disponível para apoiar a pesquisa e o ensino.

Palavras-chave: Rankings Acadêmicos. Educação Superior. Avaliação Educacional. Universidade de Classe Mundial.



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015

A ALFABETIZAÇÃO E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Gabriele Rodrigues
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

No ano de 2020 uma nova realidade social foi encontrada. Com todo o distanciamento e isolamento social, aulas suspensas e protocolos impostos, a área da educação teve que se reinventar e buscar novas alternativas que jamais foram vividas ou pensadas. O ensino remoto emergencial foi, entretanto, um grande desafio, demandando a necessidade de trocas entre os professores e de possibilidades formativas para o enfrentamento desta nova realidade. O GECopef (Grupo de Estudos Colaborativos de Professores do Ensino Fundamental) existe desde o ano de 2016 na PUC-Campinas e tem como proposta estudar, discutir e refletir sobre as práticas pedagógicas que estão relacionadas às demandas de professores e da sala de aula. O grupo reunia-se quinzenalmente, na universidade, e com a pandemia de COVID-19 passou a se reunir virtualmente pela plataforma Google Meet. Este trabalho apresenta parte dos resultados de uma pesquisa de Iniciação Científica que teve o GECopef como lócus de investigação, com o objetivo de compreender os desafios enfrentados por duas professoras do 1º ano do ensino fundamental, diante da necessidade de novas formas de contato com os alunos e de planejamento do trabalho pedagógico, viabilizando principalmente o direito das crianças à alfabetização. Durante o segundo semestre de 2020 a pesquisadora participou dos encontros do GECopef, observando e registrando, em gravação, os relatos feitos pelas professoras, tendo o diário de campo como complemento. As discussões giraram em torno da rotina de trabalho no ensino remoto, atividades planejadas e propostas, dúvidas e questionamentos apresentados pelas professoras participantes. Foi possível identificar os desafios em dois grandes âmbitos. O primeiro operacional, que envolveu as dificuldades de acesso dos alunos, em relação à ausência ou à baixa qualidade da internet, escassez de equipamentos e as dificuldades de operar a plataforma. Essas condições reduziram o número de alunos realizando as atividades e participando dos encontros online. O segundo pedagógico: como alfabetizar as crianças de forma remota? Os estudos de Magda Soares contribuíram para que as professoras pudessem buscar alternativas, assumindo o foco na alfabetização, mas concebendo-a como um processo mais amplo, articulado em três camadas – o contexto, os usos e as explorações do sistema alfabético. O jogo da Força foi outra possibilidade de explorar, de forma lúdica, as letras do alfabeto, os nomes das crianças e outras palavras relacionadas às histórias contadas e outros contextos que surgiam nos encontros pelo Google Meet. Brincar com o jogo da Força a cada encontro trazia a possibilidade de um espaço de reflexão sobre o sistema alfabético de escrita. A pesquisa possibilitou reafirmar a importância de um espaço coletivo de troca, apoio e reflexão sobre os caminhos para o enfrentamento dos desafios em relação às práticas pedagógicas e as aprendizagens dos alunos trazendo mais segurança e confiança às professoras. O papel da gestão escolar também é fundamental para viabilizar essas condições.

Palavras-chave: Formação de Professores em Serviço. Formação em Colaboração. Práticas Pedagógicas.



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015

**INTERSETORIALIDADE E A EDUCAÇÃO INFANTIL DE CAMPINAS:
UM ESTUDO DAS AÇÕES IMPLEMENTADAS**

Aline Bernardineli Olini
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

O presente trabalho expõe a relação entre as políticas intersetoriais e a construção da qualidade da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Campinas (SP). A intersectorialidade nas políticas públicas propõe uma abordagem das questões sociais que envolvem os cidadãos de uma forma integral e vem ganhando mais espaço no campo educacional, tendo como alvo a melhoria da qualidade, assim como apresenta a nova versão dos “Parâmetros Nacionais de qualidade na Educação Infantil”, lançada pelo Ministério da Educação em 2018. Concebida e utilizada como estratégia de gestão, a intersectorialidade tem, gradativamente, ocupado mais espaço, também, no cenário das políticas para a educação infantil em todo o Brasil, principalmente a partir da segunda década do século XXI. Um dos marcos desse avanço remete à promulgação do Marco Legal da Primeira Infância, Lei nº 13.257/2016, que recomenda que as ações do Estado voltadas à primeira infância ocorram de forma intersectorial, para garantir um atendimento integral e integrado. Seguindo os preceitos do que apresenta a Lei, o município de Campinas (SP) desenvolve o Programa “Primeira Infância Campineira (PIC), que propõe a efetivação de políticas para a infância de forma intersectorial. A Rede Municipal de Educação do referido município apresenta, por meio do projeto político pedagógico das unidades escolares, a perspectiva de efetivação de ações intersectoriais. Para a realização deste estudo, optou-se pela pesquisa qualitativa, sendo que a produção de material empírico ocorreu por meio de análise documental e entrevistas semiestruturadas realizadas com a Coordenadora do Programa PIC, com o Diretor do Departamento Pedagógico e com os Representantes Regionais das cinco regiões em que se subdividem a Secretaria de Educação de Campinas. Os principais autores que balizam este estudo são Núria Cunill-Grau, Gabriela Lotta, Luciano Prates Junqueira, Rosania Campos, Ana Bonndioli e Sandra Zákia Sousa. Constatou-se que o tema intersectorialidade tem sido abordado de diferentes formas, prevalecendo a concepção de articulação de saberes e experiências para alcançar resultados sinérgicos em situações complexas e que, no que diz respeito à educação infantil, a intersectorialidade tem sido proposta como forma de combate à pobreza em políticas de caráter compensatório. No tocante ao município de Campinas, a intersectorialidade tem refletido, em nível local, uma disputa entre concepções políticas distintas que ocorrem em nível nacional. Por um lado, a tem sido proposta como estratégia de combate à pobreza em políticas residualistas, todavia, apresenta potencial para constituir contributo para a efetivação de políticas universalistas pautadas na garantia do direito à educação infantil a todas as crianças. Observa-se, ainda, que apesar da relevância da intersectorialidade, ainda existem muitas incertezas acerca da finalidade e conceituação do termo por partes dos gestores municipais da Secretaria Municipal de Educação.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Intersectorialidade. Gestão.



FORMAÇÃO EMPREENDEDORA NA ERA DIGITAL: EXPERIÊNCIAS DE UNIVERSITÁRIOS DE DIFERENTES ÁREAS

Rodrigo Hipólito Roza
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

Em função das características e das atuais demandas da sociedade, da economia e do mercado de trabalho, o empreendedorismo assume grande importância na formação de estudantes universitários nas mais variadas áreas de conhecimento. Na era digital, as oportunidades de empreender encontram forte respaldo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Assim, apoiados nas TICs, os estudantes universitários, ou seja, os futuros profissionais com formação de nível superior, encontram bases mais flexíveis e acessíveis para criação de novos negócios. Contudo, para que o potencial do empreendedorismo digital possa ser explorado de forma plena é necessária uma adequada formação empreendedora. O objetivo deste estudo foi analisar a formação empreendedora de estudantes universitários de diferentes áreas. Os sujeitos da pesquisa foram 54 estudantes de vários cursos superiores de uma universidade privada do interior do estado de São Paulo. A metodologia adotada foi a pesquisa participante, que é conduzida a partir da interação entre o pesquisador e os sujeitos investigados. A interação foi realizada por meio de atividades dirigidas de pesquisa e discussões sobre a formação empreendedora dos estudantes, o grau de familiaridade com o assunto e eventuais experiências práticas de empreendedorismo. Os resultados mostraram que a maioria dos estudantes não possui uma formação empreendedora abrangente na graduação. Apenas uma pequena parcela dos estudantes possui um conhecimento mais amplo ou aprofundado sobre a temática, como consequência de um interesse pessoal sobre o assunto e ações autodidatas. Por conseguinte, poucos estudantes já iniciaram, mesmo que de maneira embrionária, alguma atividade empreendedora tendo em vista a criação de um novo negócio. Destaca-se ainda, o fato de que estudantes de exatas, em especial de cursos ligados à computação e afins, parecem se sentir mais à vontade quando se trata de empreendedorismo digital. No entanto, esta modalidade de empreendedorismo não se restringe a determinados cursos, sendo extensível a todas as áreas de conhecimento. Além disso, tipicamente as ações empreendedoras exigem conhecimento do negócio ao qual pertencem e profissionais com formações e experiências diversificadas, que se complementem mutuamente. Considerando o destaque e as possibilidades do empreendedorismo na atualidade, especialmente das iniciativas que se apoiam nas TICs, é possível afirmar que uma formação empreendedora deficitária limita as opções de atuação do futuro profissional. Deste modo, sugere-se que a temática seja mais explorada nos cursos de graduação ou em cursos complementares fornecidos no âmbito universitário, tendo em vista a preparação dos estudantes para o mercado de trabalho, em sintonia com a atual realidade social e econômica.

Palavras-chave: Formação Empreendedora. Tecnologia da Informação e Comunicação. Empreendedorismo Digital. Universitários.



NARRATIVAS DE PROFESSORES SOBRE O PROCESSO DE AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Analice Silva de Melo
Jussara Cristina Barboza Tortella
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

O presente trabalho retrata uma pesquisa de Iniciação Científica fundamentada na teoria social cognitiva, com foco específico no conceito da autorregulação da aprendizagem. Alunos que são autorregulados possuem um controle maior do conteúdo e das estratégias a serem utilizadas na realização de tarefas escolares. Adotam ações de organização pessoal e ambiental, planejamento, monitoramento, revisão dos dados, dentre outras. São, portanto, agentes da sua aprendizagem. A autorregulação não é um processo inato, aprende-se a ser autorregulado a partir das interações interpessoais e o professor tem um papel fundamental nesse processo. Os educadores, ao dominarem o conceito de autorregulação da aprendizagem, compreendem que o trabalho educativo envolve no dia a dia um processo de desenvolvimento pessoal, no qual os dois pilares da autorregulação – escolha e controle – assumem um papel decisivo. Diante desses pressupostos, o objetivo da pesquisa foi o de identificar nas narrativas dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental as estratégias de ensino que contribuem para a formação dos alunos, no campo da autorregulação da aprendizagem. O problema foi assim delineado: Que indícios são verificados em narrativas de professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental sobre as estratégias de ensino que contribuem para a formação dos alunos no campo da autorregulação da aprendizagem? A presente pesquisa, de abordagem qualitativa, é caracterizada como descritiva. Participaram 14 professores do ensino fundamental de duas escolas de tempo integral da Rede Municipal de Educação de uma cidade do interior do estado de São Paulo, participantes de um grupo de estudo sobre autorregulação da aprendizagem. Utilizou-se com material empírico as narrativas orais e escritas produzidas pelos docentes durante 13 encontros do grupo de estudo com duração de 1h30min cada, que foram videogravados. Todo material foi transcrito e o tratamento dos dados deu-se mediante as diferentes etapas previstas pela análise de conteúdo. Organizamos os dados em dois eixos - autorregulação e a vivência em tempos de pandemia; narrativas sobre os conceitos que envolvem a autorregulação – e em cada um deles categorias que expressavam as ideias principais dos professores. Os resultados indicaram que os docentes destacaram algumas dificuldades do ensino remoto, a importância de se estabelecer objetivos, além de demonstrar a preocupação quanto ao ensinamento da autorregulação da aprendizagem e ao uso de estratégias e salientaram a importância da autorregulação em atividade fora do contexto escolar. Mesmo remotamente e com dificuldades acarretadas devido ao vírus Covid-19, os docentes, durante os encontros do grupo de estudo, reconheceram a utilização de algumas estratégias antes dos encontros e demonstraram entendimento sobre o ensino das estratégias de aprendizagem; colocando-o em prática com seus alunos. Espera-se que os resultados dessa pesquisa possam contribuir para novas reflexões em encontros de formação continuada sobre o ensino de estratégias de aprendizagem.

Palavras-chave: Autorregulação da Aprendizagem. Estratégias de Ensino. Formação de Professores. Ensino Fundamental. Iniciação Científica.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE PROJETOS DE VIDA NA ESCOLA: REFLEXÕES CRÍTICAS.

Anna Karolina Santoro Borges
Carlos Henrique Ferreira da Silva
Letícia Lovato Dellazzana-Zanon
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

Evidências indicam que ter projetos de vida pode trazer vários benefícios para o desenvolvimento humano. A adolescência é um período especialmente importante para a sua construção em função dos avanços cognitivos, afetivos e morais próprios desse período da vida. A escola tem sido considerada como um contexto fundamental para a construção de projetos de vida em função das diferentes oportunidades que esse espaço pode oferecer para o planejamento do futuro. Nesse sentido, o professor tem um papel único no desenvolvimento dos projetos de seus alunos, na medida em que é um adulto de referência com quem o estudante passa grande parte de seu tempo. Recentemente o projeto de vida foi inserido na Educação Básica do país como um tema a ser trabalhado no Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Considerando-se que ensinar projetos de vida é uma nova tarefa para o professor, este estudo teórico tem como objetivo promover uma reflexão sobre a formação inicial e continuada de professores para o ensino de projetos de vida no contexto das escolas públicas do Brasil. O pressuposto teórico deste trabalho é a Psicologia do Desenvolvimento e, metodologicamente, consiste em ensaio crítico. Sabe-se que para estar apto para fomentar o projeto de vida nos estudantes, é necessário que o professor tenha desenvolvido o seu próprio projeto de vida, e que a docência seja uma parte significativa desse projeto. Por essa razão a temática projetos de vida deve fazer parte da formação dos professores. Entretanto, a discussão sobre projetos de vida ainda não acontece nos cursos licenciatura brasileiros. O fato dessa temática ser relativamente nova na legislação nacional, explica em parte porque isso acontece. Projetos de vida podem estar ausentes dos cursos de licenciatura, pois a maioria desses cursos sofre em função de precarização, fundamenta-se em um modelo de ensino tradicional, e não contempla o eixo de formação ético-político, imprescindível para que os futuros professores desenvolvam atividades de elaboração de projeto de vida. No estado de São Paulo, os professores interessados em ministrar a disciplina projeto de vida realizaram uma capacitação (on-line) de 30 horas. Entretanto, as primeiras notícias sobre a implementação dessa disciplina indicam que essa capacitação não foi suficiente para que os professores se sentissem preparadas para ministra-la, tampouco, abordaram a questão do próprio projeto de vida do professor. Portanto, mais do que simplesmente realizar cursos de preparação para a disciplina Projeto de Vida, é necessário pensar na inclusão dessa temática como um foco de ensino nos cursos de licenciatura, cujo o objetivo seja trabalhar não apenas a definição e a importância de projetos de vida para o desenvolvimento dos estudantes, mas também o próprio projeto de vida pessoal do professor em formação.

Palavras-chave: Projeto de Vida. Formação de Professores. Psicologia do Desenvolvimento. Escola.



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação
e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce
a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015

DESAFIOS DA EQUIPE DE GESTÃO ESCOLAR EM TEMPO DE PANDEMIA COVID-19

Izabela Dellangelica Carvalho de Oliveira
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

A construção da qualidade da educação e o oferecimento de um ensino de qualidade nas escolas de rede pública no Brasil constitui ainda, século XXI, um desafio. A nova configuração da sociedade que circunscreve um cenário de pandemia e isolamento social decorrido do Coronavírus Disease (COVID-19), acentuam-se os desafios, a considerar, sobretudo, o ensino remoto. Este contexto, no Brasil, um país cujo quadro social é marcado por desigualdades estruturais, complexificou assegurar o direito à educação de qualidade a todos os alunos e a participação efetiva nas aulas virtuais, exigindo da gestão escolar, enquanto mediadora da organização escolar, esforços na perspectiva de adotar estratégias e ações que promova um trabalho centrado no coletivo e que o conjunto estabeleça prioridades e soluções em face das demandas advindas do cenário pandêmico. Inscreve-se assim, a necessidade de uma gestão articulada, com vistas à construção de uma educação de qualidade, a qual no Brasil, tem sido aferida pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Desse modo, o objetivo desse estudo reside em investigar as ações desencadeadas por gestores escolares em prol da melhoria da qualidade do ensino dos anos iniciais do Ensino Fundamental de duas escolas que integram a rede pública municipal de Campinas (SP) com o Ideb a melhorar, questionando-se quais são as ações desencadeadas pela equipe de gestão escolar da rede pública municipal de Campinas (SP) em prol da melhoria da qualidade do ensino dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os principais autores que balizam esse estudo, são Bernadette Gatti, José Libâneo e Vitor Paro. O percurso metodológico traçado considera a abordagem qualitativa, incluindo levantamento bibliográfico, análise documental e entrevista semiestruturada. O lócus da pesquisa foram duas escolas da rede pública municipal de Campinas (SP), tendo como participantes dois gestores. Os resultados obtidos, demonstraram que o desafio maior da equipe de gestão de ambas as escolas, centrou-se na dificuldade em avaliar a aprendizagem dos alunos, considerando como obstáculo, a ser transposto, a baixa frequência nas aulas e o entrave para acompanhar a aprendizagem dos alunos, ocasionado pelas necessidades de acesso à internet e uso de equipamentos digitais. De acordo com os participantes da pesquisa, estratégias estão sendo pensadas, novas formas de avaliar foram incluídas, dentre elas, seminários, porém, os gestores afirmam ser a avaliação da aprendizagem um aspecto que, entre outros, merece atenção e ressignificação, na perspectiva de melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. As considerações dos gestores ensejam que a pandemia está exigindo novas formas de pensar e agir, em prol da melhoria da qualidade da educação básica e do ensino fundamental. Este estudo pretende contribuir para a reflexão de gestores escolares atinente ao objeto pesquisado. Essa pesquisa é financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Políticas Públicas em Educação. Qualidade da Educação.



GESTÃO ESCOLAR EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL EM PERNAMBUCO

Maria Cláudia Ferreira de Andrade
Mônica Piccione Gomes Rios
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

A gestão escolar nas escolas de ensino médio de tempo integral em Pernambuco realiza ações com foco na melhoria da qualidade da educação que, por ocasião da pandemia da COVID-19, teve as demandas intensificadas com desafios ainda mais complexos em face dos contextos sociais e econômicos tão diversificados. O objetivo desse texto que integra uma dissertação de mestrado reside em analisar as ações desencadeadas pelos gestores escolares em prol da qualidade da educação do ensino médio de tempo integral de quatro escolas de mesorregiões de Pernambuco no contexto das aulas remotas. O problema que move este estudo questiona quais ações dos gestores escolares do ensino médio integral de Pernambuco foram desencadeadas, com vistas à construção da qualidade da educação em tempos pandêmicos. A pesquisa qualitativa, sem desprezar os dados quantificáveis, considerou para a produção de material empírico a entrevista semiestruturada com gestores de quatro escolas estaduais do ensino médio integral, tendo como critério da escolha a participação em todas as edições das avaliações externas do Sistema de Avaliação de Pernambuco (Saepe) e com resultados crescentes do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de Pernambuco (Idepe). Constatou-se que os principais desafios versaram sobre o envolvimento dos alunos nas atividades remotas; dificuldade de contato com responsáveis; a evasão escolar; e o uso cotidiano dos recursos tecnológicos por professores e alunos. Os quatro gestores, contudo, reconhecem o apoio recebido pela Secretaria Estadual de Educação, em tempos pandêmicos, tendo sido citado, formação para os gestores, apoio tecnológico, entre outros. Houve destaque às aulas remotas oferecidas pelo programa Educa Mais PE, por meio de um canal de televisão aberto e pela internet, com aulas em horários pré-estabelecidos para todo o estado. Em relação às ações de cunho pedagógico, sobressaíram a criação de apostilas elaboradas pelos professores para atingir os alunos que não tinham acesso à internet; o uso de plataformas e redes sociais diversas para atingir os alunos; a disponibilização dos laboratórios de informática em 2 escolas, para os alunos que não tinham computador, celular e internet em casa; a entrega de atividades nas residências dos alunos realizada pelos gestores e por meio de aplicativos; as aulas oferecidas por meio de rádio por uma escola, que, entre diversas ações, implicou o prêmio gestão na pandemia no ano de 2020. Sobre as implicações no cotidiano da gestão escolar, a despeito de ter havido manifestação sobre o aprendizado do uso das tecnologias de informação e comunicação, foi expresso que houve intensificação de demandas que incidiram na ampliação do trabalho do gestor. Foi, ainda, acentuada a necessidade do uso das ferramentas tecnológicas por parte dos professores. A escuta dos gestores escolares constituiu contributo singular para o estudo, tendo sido possível constatar que em tempos pandêmicos, ações foram desencadeadas na direção de enfrentamento e superação de desafios, em prol das aprendizagens dos alunos.

Palavras-chave: COVID-19. Políticas Públicas. Qualidade Educacional.



DIDÁTICA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: O ATELIÊ DO ALUNO

Gisele Maria Beloto
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

Durante o processo de Independência política brasileira no século XIX, julgou-se necessário a implementação do ensino de história nas escolas como uma forma de construir uma identidade nacional homogênea, desconsiderando as demais contribuições das diversas outras identidades culturais não-brancas, sendo o português como o principal motor e agente histórico nesse sistema de influências. Neste contexto, o ensino teleológico da história evolutiva europeia se tornou um modelo a ser seguido a partir da ideologia do progresso com o objetivo de “civilizar” o Brasil, uma vez que as culturas africanas e indígenas eram consideradas como “obstáculos” para o processo evolutivo nacional. Nesse sentido, o ensino de história nas escolas se pautou em um ensino eurocêntrico, factual, cronológico, repleto de mitos fundadores e fundamentado no ensino de marcos políticos e militares. Essa tradição instaurou nas escolas durante o século XIX e grande parte do século XX, com propostas institucionalizadas de rupturas iniciadas por movimentos sociais e políticos durante o processo de redemocratização do país, no final da década de 1970 e início da década de 1980. Entretanto, nota-se a permanência dessa tradição no ensino de história e nos livros didáticos escolares até os dias atuais, como também a desvalorização das histórias africanas e indígenas. Portanto, com o objetivo de contribuir e/ou trazer um auxílio na concretização do processo de ruptura do ensino de história sob égide do século XIX, foi organizado o modelo sugestivo para um ensino democrático, expondo divergências historiográficas – no sentido de romper com a ideia de história “exata” e convidar os alunos a entrar no ateliê da História, apresentando-lhes como é feita a reconstrução dos fatos e o entrelaçamento da narrativa operada pelos historiadores – e de forma que não foque apenas no pensamento das elites, mas nos diversos grupos sociais envolvidos em determinados recortes, históricos de luta e confrontos de ideias. O resultado obtido foi a construção de um modelo sob o signo de diversos pesquisadores que trabalhavam junto à CENP, aliado aos departamentos de História das três universidades públicas de São Paulo (Unicamp, Unesp e USP) somada à PUC-São Paulo, com a concepção de “Nova História Cultural” – que parte da micro para a macro história – História Temática, o trabalho com os conceitos, fontes primárias e a utilização de “conteúdos significativos”, ou seja, selecionar os conteúdos que partam da vivência e do referencial cultural do aluno, com o objetivo de despertar sua curiosidade e identificação com sua própria história de vida. A metodologia utilizada foi a de Adalberto Marson, cuja função é o realce dos protagonistas que foram propositalmente apagados. Desta forma, romper com a tradição de pensar o movimento histórico por meio da cronologia e agenda da História da Europa.

Palavras-chave: Ensino de História. Educação. Didática da História.



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação
e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce
a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015

**IDENTIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
TENSÕES PRESENTES NO CONTEXTO**

Adelir Aparecida Marinho de Barros
Heloisa Helena Oliveira de Azevedo
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

As tensões presentes no universo da Educação Infantil, em especial, aquelas relacionadas à compreensão da função docente, motivou o desenvolvimento de uma pesquisa em nível de Doutorado. A compreensão a qual fazemos menção, se estabelece por meio de concepções que são construídas referenciadas por conceitos que se constituem a partir dos paradigmas vivenciados em diferentes contextos históricos, políticos e econômicos. Não sendo a escola, um espaço neutro, recebe influência dos movimentos históricos e culturais determinados pela sociedade, nesse sentido, identificar as concepções que estão inseridas na sociedade nos possibilita conhecer crenças, valores e normas de conduta que nela estão postas. Por meio dessa reflexão e tendo como objeto de pesquisa a identidade docente, compreender as concepções postas possibilitou a elaboração do seguinte problema de investigação: em que medida as concepções externas acerca do papel da Educação Infantil e da função de seus professores têm impactado esses profissionais em seu sentimento de pertença à categoria profissional docente? Esse trabalho tem como objetivo apresentar os resultados desta pesquisa, já finalizada. O caminho percorrido nos possibilitou entender de que forma as professoras eram impactadas pelas concepções dos pais acerca da sua função e da mesma forma identificamos que essa compreensão estava vinculada ao sentimento de pertencimento a categoria docente. Entender essa relação só foi possível por meio da construção do material empírico, no qual nos utilizamos de dois procedimentos: questionário e entrevista semiestruturada. O questionário foi realizado somente com pais que tinham seus filhos matriculados em unidades escolares da Educação Infantil – creche e pré-escola, já a entrevista semiestruturada foi realizada com professoras e diretoras desta etapa educativa, tendo como objetivo ampliar a compreensão sobre questões de políticas educativas que envolvem esse segmento, realizamos também entrevista semiestruturada com a secretária de Educação do município escolhido para o desenvolvimento da pesquisa. Para compor a reflexão teórica e apreender o processo da construção identitária, o percurso escolhido para a escrita da tese foi abordar a problematização a respeito da diferenciação das terminologias – conceitos e concepções, visto que o desenvolvimento das concepções está intimamente ligado aos conceitos construídos historicamente, além de discorrer sobre os pressupostos marxistas a respeito do conceito trabalho e discutimos o processo de humanização. Identificamos os conceitos e as concepções dos entrevistados sobre a escola de Educação Infantil e sobre a função docente, assim como as tensões presentes no contexto que em certa medida tem impactado o sentimento de pertença dos professores dessa etapa educativa. A análise dos materiais revelou que a busca por reconhecimento profissional tem vinculação com o significado que os docentes atribuem a sua função e condicionada à significação que a sociedade atribui à função.

Palavras-Chave: Identidade docente. Educação infantil. Profissionalização. Conceitos. Concepções.



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015

**AValiação DA APRENDIZAGEM:
UMA ANÁLISE A PARTIR DE WEB SCRAPING DE REDES SOCIAIS**

Luciana de Fátima da Silva Lana Machado
Regilson Maciel Borges
Universidade Federal de Lavras

Resumo:

Tendo em vista que os professores são responsáveis por direcionar os processos de aprendizagem, criando espaços de interação e apropriação do conhecimento, torna-se relevante o trabalho em pesquisas que abordam a temática da Avaliação da Aprendizagem a fim de que docentes, partindo dessas informações, possam traçar estratégias pedagógicas que alcance tanto alunos que respondem com suficiência quanto aqueles que respondem com insuficiência os conteúdos ministrados. A fim de promover a exploração de novos conteúdos através de recursos digitais e outras fontes de informação, estimulando a comunicação, discussão e/ou colaboração entre professores de todos os níveis de docência, participantes no espaço de aprendizagem virtual, no que diz respeito às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) que se mostram como instrumentos facilitadores e potencializadores a educadores para aquisição e construção de conhecimentos inovadores, atuais e culturais dentro de suas práticas. Assim, buscou-se neste trabalho, caracterizar o tipo de conversação acerca da Avaliação da Aprendizagem na esfera pública digital e a conotação dada ao tema nos últimos 15 anos, desde a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais. As informações compõem-se de comentários realizados em vídeos ou lives sobre a temática, coletados por meio da YouTube Data Tools, uma ferramenta de web scraping, para mineração de dados e raspagem textual. As técnicas de análise aplicadas partem dos pressupostos da análise de conteúdo de BARDIN, da tipologia de análise de comentários em redes sociais de JENSEN e CERVI, e da análise de conteúdo automatizada com as técnicas de análise de correspondência simples e múltipla, escalonamento multidimensional, análise de coocorrência por meio da linguagem R. Após o levantamento dos dados para a criação do corpus, foi realizada análise exploratória e manual afim de cumprir os objetivos da pesquisa. Elaborado o corpus, passou-se a análise semântica de conteúdo, através do software KHCoder que permite fazer análises estatísticas sobre corpus textuais. Verificou-se que durante o período emergencial de restrição sanitária da COVID-19, houve ascensão da temática. As indicações de conexão entre as palavras representaram, entre outras características, que a avaliação da aprendizagem não prima pela atribuição de valor ou notas, auxiliando na identificação da estrutura da representação. Constitui-se relevante fonte de análise, informação e reflexão, para continuidade ou redimensionamento das práticas pedagógicas de avaliação da aprendizagem no âmbito educacional. Os resultados obtidos podem ser revertidos em ganhos culturais, científicos e acadêmicos no contexto brasileiro, contribuindo para o enriquecimento das discussões referentes à temática, ampliando a possibilidade de outras abordagens e reflexões, sobretudo aos métodos e instrumentos de avaliação relacionadas às tecnologias digitais e à formação de professores.

Palavras-chave: Formação de professores. Avaliação da Aprendizagem. Web Scraping. Pandemia.



EDUCAÇÃO, PERIFERIA E VIOLÊNCIA; ATÉ ONDE REPRODUZIR ESTE CICLO?

Camila Amaral Pereira
Universidade de São Paulo

Resumo:

A violência na sociedade contemporânea é visível e invade subjetiva e objetivamente a vida de todos, interferindo nos desejos, nas ações e nas opções tomadas por indivíduos e por instituições. É um desafio social a ser enfrentado devido à complexidade de tipos existentes e de suas inúmeras manifestações. Diante deste contexto, este trabalho faz um estudo de caso, de uma escola de periferia, da cidade de Governador Valadares-MG, buscando relacionar a pobreza como sendo causa de atos de violação de uma educação de qualidade. Sabemos que, a construção das periferias e da miserabilidade dos marginalizados está ligada historicamente a atos de violência. Buscamos no decorrer do trabalho desconstruir o que compreendemos por violência e pobreza, demonstrando que esses conceitos interagem entre si formando a grande maioria das mazelas sociais presentes no Brasil. Fizemos um estudo de caso, na escola pública da cidade mencionada, onde os sujeitos respondentes da pesquisa foram os funcionários da E.E. Bom Pastor que foram consultados de modo a conformar os índices de violência registrados, e relacionar tipos, grupos envolvidos, locais de maiores incidentes na escola e frequência com que ocorrem, assim como entender as relações dos índices com o ambiente em que estudam, que foram contextualizadas a partir de tipo de educação oferecida, tipo de público atendido e localização. Foi constatado que os índices de violência escolar estão relacionados ao bullying e as desigualdades sociais enfrentados por estes estudantes no seu dia a dia, na sua realidade de vida. E os principais resultados foram: que os estudantes praticam a violência mas sem refletir sobre este efeito, é algo como “normal na realidade deles”, fazer chacota, zoar os colegas, não querer estudar, saber mais sobre drogas do que qualquer conteúdo, enfim, na sua maioria esta é a vivência desses estudantes. O que não deixa uma margem de futuro favorável para a educação esperada. Com isso, podemos compreender até agora, que a qualidade da educação e dentre outras condições precárias na periferia, incessantes que alguns ignoram, só foram debatidos por um prisma artificial e conveniente: a visão dos dominantes. Assim, a reflexão que procuramos estimular visa a atingir professores e demais integrantes da equipe escolar, que se veem aturdidos diante de problemas que não foram preparados para enfrentar, ao longo dos anos de formação acadêmica. Buscamos também sensibilizar os gestores do ensino público e privado para a importância de se debater sobre a questão da violência na escola e sobre o papel a ser desempenhado por cada um dos atores que conformam o sistema de ensino.

Palavras-chave: Pobreza. Periferia. Violência. Educação.



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação
e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce
a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015

**FIES: PROGRAMA DE INCLUSÃO E UMA FERRAMENTA DE
FINANCEIRIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR**

Marcelo Augusto Scudeler
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
André Pires
Universidade Estadual de Campinas

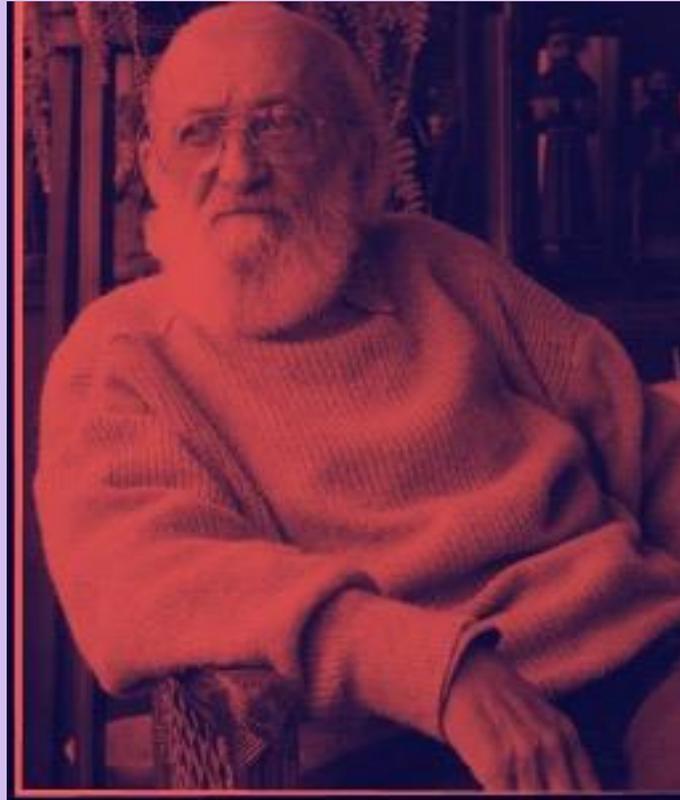
Resumo:

Nos últimos vinte anos, o Brasil iniciou um forte processo de expansão e massificação do Ensino Superior, com a adoção de diversas políticas públicas com o propósito de diversificação e ampliação do acesso. Dentre elas, o FIES (Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior) proporcionou um forte impulso para o processo de ampliação do acesso, especialmente para estudantes provenientes de famílias de baixa renda. Na primeira metade da década de 2010, o FIES teve importante papel inclusivo, contribuindo para aumentar a participação de alunos do Ensino Médio, egressos de instituições públicas, bem como daqueles que se declaram pretos ou pardos e, em especial, de alunos provenientes de família com renda per capita de até um salário-mínimo. Fazendo-se o recorde do número de contratos novos firmados pelo Programa nos últimos 10 anos, entre 2010 e 2019, percebe-se que o FIES sofreu forte aceleração a partir de 2011, atingindo seu auge em 2014 e, a partir de 2015, iniciou forte processo de encolhimento. Apesar da diminuição dos recursos do FIES e, conseqüentemente, do número de beneficiários, não foi verificado, na mesma proporção, o encolhimento do processo de ampliação do Ensino Superior. Diante deste cenário, a questão que se apresenta é que apesar de importante programa inclusivo, o FIES teve uma participação significativa na capitalização financeira de Instituições de Ensino Superior privadas, que puderam oferecer financiamentos próprios aos interessados em um curso de nível superior. A presente pesquisa insere-se no âmbito das políticas públicas educacionais e tem por objetivo analisar o papel do FIES no processo de privatização e financeirização do Ensino Superior, compreendendo seus impactos na ampliação do acesso e, ao mesmo tempo, no crescente endividamento dos estudantes. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada por meio da análise de dados quantitativos, extraídos do Censo da Educação do Ensino Superior, entre os anos de 2010-2018. Os resultados mostram que o FIES fomentou dois lados opostos no cenário do Ensino Superior. Ao mesmo tempo que se apresenta como um forte e importante programa de ampliação e diversificação do acesso ao Ensino Superior, viabilizando o ingresso e a permanência de estudantes provenientes de famílias com renda per capita de até 3 salários mínimos, por outro lado, vem contribuindo para a financeirização do Ensino Superior, a partir de subsídios estatais transferidos, sem risco, para as empresas educacionais, colaborando com a rentabilidade de empresas atuantes no mercado educacional, inclusive com ações na Bolsa de Valores brasileira, expondo o lado perverso do Programa, na medida em que o Estado custeia a permanência destes estudantes em instituições privadas, alimentando-as financeiramente, em uma operação praticamente sem nenhum risco comercial para elas. Os resultados possibilitam confirmar, ainda, um progressivo endividamento do alunado beneficiado.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Ensino Superior. FIES.



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015



PÔSTER



EDUCAÇÃO DE SURDOS NO ENSINO SUPERIOR: HÁ UM AMBIENTE INCLUSIVO?

Gabriel Pigozzo Tanus Cherp Martins
Universidade Federal de Juiz de Fora

Resumo:

Este recorte é parte da minha pesquisa de doutoramento no Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). A inclusão de surdos sempre foi pauta de minhas discussões acadêmicas e de minha trajetória profissional. Atualmente sou Tradutor Intérprete de Libras / Língua Portuguesa da UFJF e tenho acompanhado de perto os meandros do processo formativo dos surdos. O objetivo principal é discutir como acontece o processo de inclusão dos discentes surdos nas universidades federais de Minas Gerais e mais especificamente na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). A escolha das Instituições Federais de Ensino Superior de Minas Gerais se deu por conta da aprovação recente da Lei nº 23.773 de 6 de janeiro de 2021, que “dispõe de diretrizes para a criação de escolas bilíngues em Língua Brasileira de Sinais – Libras – e Língua Portuguesa na rede estadual de ensino. Essa legislação é um marco estadual e pode mudar parte da estrutura organizacional da educação estadual. Historicamente os surdos foram estigmatizados e rotulados como imbecis, anormais, incapazes entre tantos outros adjetivos negativos. Com o passar dos anos as legislações foram se aperfeiçoando, as sociedades se reorganizando e o processo educacional foi se tornando cada vez mais inclusivo. Atualmente os surdos vêm ocupando às universidades e esse processo de ingresso no Ensino Superior traz inúmeros desafios para uma universidade tradicional e que privilegia um modelo grafocêntrico de transmissão do conhecimento. Os surdos trazem para este espaço uma língua diferente, uma cultura diferente e uma maneira de enxergar, vivenciar, interagir e explorar o mundo diferentemente da maioria ouvinte que frequenta estes espaços. Essas tensões entre culturas e línguas fazem parte de um cenário que privilegia, como dito anteriormente, a língua portuguesa, as exposições das aulas de maneira oral e a circulação do conhecimento através de textos escritos. E como fica a visualidade dos surdos? E a Libras? Que lugar ela ocupa no cotidiano das universidades? Como se dá as relações entre docentes ouvintes e discentes surdos? Para isso será realizado uma pesquisa de caráter misto, com o uso de entrevistas, análises de referenciais bibliográficos e um estudo etnográfico a ser realizado no campus Juiz de Fora da Universidade Federal de Juiz de Fora. Espera-se com este estudo identificar como as redes de sociabilidade dos surdos se constituem no universo do ensino superior bem como saber como acontece o processo de inclusão de surdos nesta etapa da educação.

Palavras-chave: Educação de Surdos. Libras. Ensino Superior. Inclusão de Surdos. Etnografia.



A CONSTRUÇÃO DOS SABERES PEDAGÓGICOS DOS BACHARÉIS DOCENTES DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Juliana Sampaio Mori
Heloisa Helena Oliveira de Azevedo
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

Esta pesquisa trata de saberes de bacharéis docentes de cursos de Ciências Econômicas. O presente estudo trabalha com a hipótese de que há uma diversidade de saberes mobilizados pelo professores bacharéis em sua prática docente que antecedem a formação e atuação profissional no campo das Ciências Econômicas e que no caso específico dos saberes pedagógicos, a formação *stricto sensu*, exigida na maioria das vezes pelas instituições para o exercício docente no ensino superior, não seria suficiente no sentido de propiciar uma formação pedagógica específica voltada a atuação docente nesta modalidade de ensino. O estudo tem por objetivo geral identificar saberes que compõem a atuação docente dos professores bacharéis em cursos de Ciências Econômicas, e em que medida esses saberes promovem uma formação crítica de futuros economistas. Como objetivos específicos, buscaremos identificar os modelos pedagógicos de formação de professores existentes, bem como mostrar a contribuição da Pedagogia Histórico-Crítica em Educação e a Psicologia Histórico-cultural sobre o desenvolvimento humano para a formação crítica de futuros economistas. O problema de pesquisa formula-se da seguinte maneira: quais saberes docentes configuram a prática pedagógica de professores bacharéis em Ciências Econômicas e em que medida esses saberes promovem uma formação crítica de futuros economistas? O fundamento teórico de análise será a Pedagogia Histórico-Crítica em Educação e a Psicologia Histórico-cultural sobre o desenvolvimento humano. Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, cujas técnicas de produção do material empírico serão entrevistas semiestruturadas com bacharéis docentes que lecionam nos cursos de Ciências Econômicas, análise documental das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Ciências Econômicas, bem como os projetos pedagógicos de cursos de Ciências Econômicas das instituições a serem analisadas, planos de ensino das disciplinas, portarias e manuais de trabalhos de conclusão de curso, entre outros documentos institucionais, e um questionário com questões abertas e fechadas com os discentes do último ano do curso. Os resultados da pesquisa buscam estimular as discussões acerca da formação de professores no ensino superior, bem como provocar reflexões sobre a necessidade de exigência de uma formação pedagógica específica para o exercício da docência nessa modalidade de ensino, dado a importância de sua atuação com vistas à formação de futuros profissionais. Espera-se, ainda, que os resultados possam inspirar a reformulação dos referidos cursos numa perspectiva crítica de formação bem como estimular o interesse das instituições de ensino superior para a realização de eventos de formação continuada para os bacharéis docentes dada a especificidade desse nível educacional, que demanda uma formação que não seja voltada somente para elementos estritamente técnicos e profissionais, mas que contribua para uma postura reflexiva e atuante do discente quanto ao seu papel na sociedade.

Palavras-chave: Formação de Professores. Bacharel Docente. Saberes Docentes.



ESTUDO SOBRE A MEMÓRIA MEDIADA: PESQUISA COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mônica de Rosa da Silva
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

A partir de revisões bibliográficas realizadas no grupo de pesquisa Formação e Trabalho Docente, concluiu-se que é escassa a produção de pesquisas fundamentadas na Psicologia Histórico-cultural e realizadas em instituições educacionais sobre memória mediada. Por outro lado, pesquisas baseadas em paradigmas tradicionais sobre essa função psíquica tendem a ignorar o papel e uso dos signos, bem como a importância das intervenções sociais para o seu desenvolvimento. Portanto, identifica-se um problema: a lacuna na literatura de trabalhos sobre a memória mediada (cf. L. S. Vigotski). A pesquisa intervenção da qual relatam-se resultados parciais objetiva investigar o uso de signos por crianças da Educação infantil. Vem sendo realizada em uma turma da rede municipal de Campinas, composta por 30 crianças de 4 a 5 anos do Agrupamento III, a partir da inclusão de um instrumento semiótico na rotina escolar, a fim de lhes possibilitar a autorregulação da memória. Para tal, construiu-se um instrumento que pudesse ser mediador e usado de forma remota em grupo de WhatsApp. Estruturou-se uma agenda de atividades que contemplasse duas atividades por semana em dias intercalados, sendo apresentada no grupo em formato de tirinhas no início de cada semana, durante dois meses. Solicitou-se às famílias que estimulassem as crianças nas realizações das atividades e que enviassem por áudio, vídeo e/ou foto a produção solicitada no dia indicado. Observou-se heterogeneidade nas respostas das crianças, as quais se concentraram na primeira atividade da semana, totalizando 18 entregas, enquanto na segunda atividade ocorreram 2 entregas. As hipóteses levantadas para esta irregularidade são (i) o poder semiótico da tirinha parece perder força ao decorrer dos dias e (ii) o interesse nas propostas, no caso, a motivação das crianças para sua realização (a atividade com o maior número de entregas – 6 - refere à uma brincadeira rotineira na vida infantil, cantar uma música). Metade das crianças matriculadas no Agrupamento III participaram das interações no grupo; no entanto, nos momentos de entrega das atividades da professora e da pesquisadora o número decaiu, sendo 6 o número máximo de respostas entregues para ambas. É válido ressaltar que a partir da terceira semana da pesquisa, 35% das crianças passaram para o modelo presencial, compondo-se, então, dois grupos variáveis em sua composição. Mediante os resultados, pontua-se dificuldade das crianças na autorregulação da memória, já que o número de atividades atrasadas (21) se aproximou do número de atividades entregues (20) e a frequência de atividade por crianças variou de 1 a 2 entregas, sendo que apenas uma criança efetivou 4 entregas. Por fim, reflete-se sobre o meio remoto como uma possível variável de interferência, já que as crianças não estavam em um ambiente institucionalizado como ambiente escolar.

Palavras Chaves: Memória Mediada. Pesquisa Intervenção. Teoria Histórico-cultural.



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação
e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce
a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015

**TÍTULO: FORMAÇÃO CONTINUADA:
SIGNIFICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL**

Ivanir da Silva Oliveira
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

A formação continuada de professores na atualidade é um dos elementos imprescindíveis para o desenvolvimento profissional do professor e para uma educação humanizadora. Diante desta perspectiva é que nos propomos a realizar esta pesquisa no âmbito do Mestrado em Educação na PUC - Campinas, na linha de pesquisa de formação de professores e práticas pedagógicas. A motivação pelo estudo se deve a atuação da mestranda, atuar como professora formadora no Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica (Cefapro), no polo de Pontes e Lacerda-MT. Trata-se de um órgão criado e mantido pela Seduc/MT, responsável pela implementação da política de educação do estado, por elaborar e desenvolver projetos formativos e executar programas da secretaria de educação e como também os de parcerias com o Ministério de Educação (MEC), para os professores da rede pública do estado de Mato Grosso. Esta pesquisa investiga práticas formativas para o desenvolvimento profissional, tendo como questão problematizadora: Quais as significações que os professores do ensino fundamental atribuem ao seu desenvolvimento profissional em relação às ações de formação continuada realizadas pelo Cefapro? Temos como objetivo principal analisar e compreender as produções de significados que um grupo de professores do ensino fundamental atribuem às práticas formativas do Cefapro do município de Pontes e Lacerda para o seu desenvolvimento profissional. Como objetivos específicos estabelecemos: Identificar aspectos teóricos e histórico-políticos da formação de professores na educação no Brasil, relacionando com o contexto de Mato Grosso; Analisar e refletir sobre a política de formação continuada do Estado de Mato Grosso e suas contribuições para o desenvolvimento profissional; Discutir as significações que os professores atribuem as formações para o desenvolvimento profissional; Analisar as características que são importantes numa proposta de formação continuada, associando a política de formação da Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso e a exercida pelo Cefapro de Pontes e Lacerda. Como instrumento para a produção do material empírico optamos pela entrevista semiestruturada. Os participantes da pesquisa são doze professores do ensino fundamental de quatro escolas que compõem o polo de Pontes e Lacerda. O procedimento de análise do material empírico que se mostrou mais adequado diante das escolhas teóricas e pessoais foi o de análise de conteúdo a partir da identificação de Núcleos de Significação. Como referencial teórico, para análise do material empírico apoiamos-nos na pedagogia histórico-crítica e na teoria histórico-cultural para tratar das significações produzidas pelos participantes da pesquisa e seu desenvolvimento profissional. A nossa intenção com este estudo é contribuir com a política e com as práticas formativas dos Cefapros, tendo em vista o desenvolvimento profissional do professor para o exercício da profissão.

Palavras-chave: Formação de Professores. Formação Continuada. Desenvolvimento Profissional. Cefapro.



**XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação
e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce
a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015**

PANDEMIA COVID 19 E SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPINAS (SP)

Juliano Pereira de Mello
Artur José Renda Vitorino
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

Instigados pelo contexto da Pandemia Covid 19, que fechou escolas públicas e privadas, com a interrupção das aulas presenciais em 2020, quando 91% dos alunos do mundo estiveram, temporariamente, impedidos de frequentarem os prédios escolares, faz-se necessário trazeremos respostas relevantes frente às ações e consequências “da” e “para a” educação escolar no referido contexto pandêmico – tomado como experimentação, bem como, considerando as especificidades da organização dos Sistemas de Ensino em interação com os demais sistemas sociais (saúde, político, econômico, assistência social). Sendo assim, temos como objetivo principal analisar as ações do Sistema Municipal de Ensino de Campinas (SP) com relação ao enfrentamento de impactos causados pela Pandemia Covid 19, mais especificamente, em escolas públicas municipais do ensino fundamental e como objetivos específicos: relacionar as normatizações estabelecidas no âmbito dos sistemas de ensino federal, estadual e municipal a partir do contexto da Pandemia Covid 19; analisar, comparativamente, os relatórios quali-quantitativos e quadros-síntese das atividades emergenciais de apoio pedagógico I e II conforme estabelecido pelas Resoluções SME 05/2020 e na SME 04/2021 de duas escolas públicas municipais do ensino fundamental de Campinas; construir uma abordagem comparada sistêmica que gere subsídios ao planejamento de médio e longo prazos para o enfrentamento dos impactos da Pandemia Covid 19 no ensino fundamental do Sistema Municipal de Ensino de Campinas (SP). Fazemos uso de uma abordagem da educação comparada e da teoria dos sistemas sociais luhmanniana, explorando as conexões entre educação, modernização e desenvolvimento, as quais são analisadas de maneira muito mais complexa do que as hipóteses lineares das teorias de modernização baseadas na economia da educação, ciência política ou fisiologia social, que buscam por impor modelos universais de sucesso em educação. Faremos uso de levantamento bibliográfico, análise documental e de levantamento de dados junto aos relatórios e quadros quali-quantitativos referentes às atividades de apoio pedagógico I e II, no ano letivo de 2020 e, em 2021, aos relatórios e quadros quali-quantitativos das interações didático-pedagógicas não presenciais produzidos pelas escolas públicas municipais de ensino fundamental de Campinas (SP), no contexto da Pandemia Covid 19, conforme normativas publicadas no Diário Oficial do Município. Espera-se com esta pesquisa confrontarmos as ações do Sistema de Ensino brasileiro e, mais especificamente, do Sistema Municipal de Ensino de Campinas (SP) e de suas interações com os demais sistemas sociais (saúde, assistência social, político, econômico), no enfrentamento dos impactos impostos pela Pandemia Covid 19 à educação escolar, à luz da teoria dos sistemas sociais luhmannianos, bem como promovermos uma análise comparada em educação que considere a complexidade das conexões causais, com especial atenção aos desdobramentos da comunicação (regulamentação) produzida pelo Sistema Municipal de Ensino de Campinas (SP).

Palavras-chave: Pandemia Covid 19. Sistema de Ensino. Ensino Fundamental.



PRÁTICAS DOCENTES COM MOVIMENTOS CORPORAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM SITUAÇÃO DE PANDEMIA

Paulo Cesar Cadima Junior
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

Investigar o desenvolvimento infantil e a prática de professores é sempre uma tarefa que nos impõem grande desafio, ainda mais em um momento de pandemia, como a da COVID-19. Ao ministrar uma formação continuada de professores da educação infantil, realizada de forma remota por causa do isolamento social, percebeu-se a dificuldade dos profissionais em planejar e trabalhar as atividades práticas que envolvem o corpo e o movimento durante as aulas on-line com as crianças. Dessa forma, ao estar a educação infantil estabelecida como a primeira etapa da educação básica e da vida escolar da criança, é fundamental a qualificação e o conhecimento do profissional, pois esses auxiliarão na elaboração de práticas pedagógicas mais efetivas, visando contemplar a formação integral da criança nessa fase da vida. Nesse sentido, o nosso objetivo geral é investigar as práticas docentes com movimento corporal realizadas na educação infantil durante o período de pandemia e, de forma específica, nossos objetivos são: i) verificar quais critérios foram considerados para o planejamento das atividades; ii) conhecer as perspectivas dos docentes sobre o favorecimento do movimento corporal das crianças nas atividades realizadas de forma remota; iii) identificar as formas de comunicação com os responsáveis e sua participação nas atividades junto às crianças; iv) analisar criticamente as práticas com movimento corporal em situação de pandemia, identificando aspectos formativos necessários a essa realidade de trabalho remoto. Diante de nosso interesse de pesquisa, o problema formula-se da seguinte maneira: quais práticas docentes na educação infantil podem favorecer o movimento corporal em situação de pandemia? O referencial teórico está pautado na pedagogia histórico-crítica e na teoria histórico-cultural. Para desenvolver a pesquisa, adotaremos a abordagem qualitativa e utilizaremos como procedimentos metodológicos de produção do material empírico a realização de entrevistas semiestruturadas junto a professores da educação infantil de redes públicas municipais, que serão escolhidos e convidados a participar da pesquisa após responderem um questionário disponibilizado virtualmente. A expectativa é entrevistarmos de 8 a 10 professores e a escolha dos participantes dar-se-á a partir de critérios pré-estabelecidos e relacionados aos nossos objetivos de pesquisa. Para analisarmos as entrevistas, utilizaremos a técnica de análise de conteúdo. Esperamos, ao final dessa investigação, compreender o como se deu o trabalho docente envolvendo o corpo em movimento na Educação Infantil durante o período de pandemia, e partir dos resultados obtidos, construir possibilidades significativas de formação continuada, de maneira remota, estimulando fortemente a formação continuada para os docentes, divulgando a importância do movimento corporal no desenvolvimento da criança, para professores da educação infantil.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação Infantil. Pandemia. Movimento corporal.



MAPEAMENTO E TENDÊNCIAS DOS RANKINGS ACADÊMICOS NOS PAÍSES E REGIÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Maynara de Oliveira Ribeiro
Adolfo Ignacio Calderón
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

Os países e regiões de Língua Portuguesa formam um espaço de caráter identitário que tem gerado relações de cooperação para o desenvolvimento de seus membros. Os rankings, índices e tabelas classificatórias internacionais, como instrumentos de avaliação externa da Educação Superior (ES), dentro do discurso ideológico das chamadas Universidades de Classe Mundial, vêm impactando cada vez mais na mensuração da qualidade das universidades como ferramentas que chancelam a excelência acadêmica, potencializando a economia e a geopolítica do conhecimento. Assim, convém questionar: Quais os rankings, índices e tabelas classificatórias internacionais que contribuem com a avaliação externa das universidades dos países e regiões de Língua Portuguesa? Quais as principais características destes rankings em termos de indicadores de qualidade adotados, dimensões do fazer universitário avaliadas e forma de coleta de dados em perspectiva comparada? Será que esses países possuem rankings, índices e tabelas classificatórias nacionais na avaliação externa das instituições de ES? No caso dos países que os possuem, quais suas características em perspectiva comparada? Quais as universidades de cada um deles com melhor desempenho nos rankings nacionais e internacionais? Quais suas características, potencialidades e fragilidades a luz dos indicadores de qualidade adotados pelos diversos rankings estudados? O objetivo do trabalho é mapear e estudar, numa perspectiva comparada, as principais tendências no funcionamento e resultados dos rankings, índices e tabelas classificatórias nacionais e internacionais que impactam na avaliação da excelência acadêmica nos países e regiões de Língua Portuguesa: Angola, Brasil, Cabo Verde, Macau, Moçambique, Portugal e Timor-Leste. Buscando atingir os objetivos propostos, até o momento a pesquisa se baseia no site da FORGES – Fórum de Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa; no livro Rankings acadêmicos e governança universitária no espaço do ensino superior de língua portuguesa: Angola, Cabo Verde, Macau, Moçambique, Portugal e Brasil, organizado por Adolfo Ignacio Calderón; Marco Wandercil; Edivaldo Camarotti Martins; e na dissertação de Duarte Leite Billy, intitulada Acreditação do ensino superior em Timor Leste: um estudo exploratório. Para que sua realização seja possível, este estudo adotará uma abordagem multimetodológica, no campo da educação comparada, utilizando estratégias de análise quali-quantitativa. Trata-se de uma pesquisa analítico-descritiva, de caráter exploratória, envolvendo revisão bibliográfica nas principais bases de dados, análise documental de legislações, normas estatais e análise de informações divulgadas nas páginas eletrônicas dos rankings, índices e tabelas classificatórias nacionais e internacionais. Pretende-se contribuir para ampliação do conhecimento no campo da avaliação externa nacional e internacional da ES, especificamente sobre os estudos em torno do espaço dos países e regiões de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Países e Regiões de Língua Portuguesa. Avaliação Externa. Excelência Acadêmica.



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação
e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce
a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015

**EMANCIPAÇÃO E EMBRUTECIMENTO HUMANO:
UMA ANÁLISE PRAGMÁTICA SOBRE A EDUCAÇÃO JURÍDICA**

José Jorge Tannus Neto
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

Existem três marcos históricos que impõem novas vertentes para a educação jurídica. Em primeiro lugar, a entrada em vigor do novo Código de Processo Civil (CPC) aos 18 de março de 2016. Em segundo lugar, a Resolução nº 5 do Ministério da Educação (MEC) de 17 de dezembro de 2018, que institui diretrizes curriculares nacionais para o Curso de Graduação em Direito. E, por último, a pandemia do SARS-CoV-2, declarada pela Organização Mundial de Saúde, no dia 11 de março de 2020. Se o ensino de Direito caminha para uma transformação na busca de engajamento dos estudantes, no espírito de suas políticas públicas educacionais, a pandemia pode auxiliar este processo, na medida em que evidenciou, por exemplo, a necessidade do uso ampliado da tecnologia. Após a revisão de literatura sobre a educação jurídica, notou-se uma lacuna no que diz respeito ao desenvolvimento do tema, especificamente sob o enfoque da emancipação, na perspectiva de Jacques Rancière e de Immanuel Kant. Embora os autores defendam posições distintas a respeito, a pergunta que motiva a tese é a seguinte: a educação jurídica contemporânea permite a emancipação dos estudantes ou estimula o seu embrutecimento? Como hipótese, sustenta-se que a intensa litigiosidade deriva da formação dos profissionais do direito, quiçá com pouca ou nenhuma ênfase às diretrizes estabelecidas para a educação jurídica pelo MEC. Os objetivos específicos consistem em compreender as possibilidades e os limites de emancipação por meio da política pública instituída para a educação jurídica contemporânea, estudá-la a partir de um recorte empírico discricionário com foco em cursos de Direito do município de Campinas, Estado de São Paulo; compreender o conceito de emancipação para Immanuel Kant e Jacques Rancière, bem como a sua relação com a educação jurídica; e analisar o que pensam estudantes e professores de direito de instituições do referido município sobre a educação jurídica vivenciada em seus cursos. O método contempla pesquisa bibliográfica, documental e empírica. Esta última etapa se estrutura por meio dos instrumentos: entrevistas semi-estruturadas com os estudantes e questionários com os professores. A singularidade da tese está no uso de autores incomuns no campo da Educação Jurídica, notadamente construído com outros pensadores nele consagrados. Espera-se construir argumentos convincentes para a compreensão e aprimoramento da Educação Jurídica e de suas diretrizes curriculares, por meio da superação da repetição autômata de saberes.

Palavras-chave: Diretrizes. Educação Jurídica. Emancipação.



OS RANKINTACS NACIONAIS E A EXCELÊNCIA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM DIREITO

Luiz Henrique Domingheti Biondo
Adolfo Iganacio Calderón
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

A questão da qualidade dos cursos de graduação, na área de Direito, ofertados no país, tem sido uma preocupação constante entre os diversos atores envolvidos com a formação em nível superior dos operadores de Direito em decorrência da expansão exponencial desse cursos, fato que teve como marco referencial a institucionalização do mercado de educação superior na década de noventa. Neste cenário, surgem-se as seguintes problemáticas: Quais são os rankings, índices e tabelas classificatórias, do setor público e privado, que mensuram a qualidade dos cursos forenses no Brasil? Quais suas metodologias, estratégias de coleta de dados e indicadores de qualidade adotados pelos referidos instrumentos de avaliação em larga escala? Quais universidades ou faculdades oferecem a graduação de Direito em níveis de excelência, à luz dos rankings, índices e tabelas classificatórias existentes no Brasil? Esta dissertação tem o objetivo de estudar a questão da qualidade dos cursos de ensino jurídico no país, em nível de graduação, à luz dos rankings, índices e tabelas classificatórias nacionais, tanto governamentais quanto promovidos pelo setor privado, enquanto instrumentos de avaliação externa da educação superior. No que tange aos objetivos específicos, invocamos dois pontos. O primeiro reside em analisar cada um dos rankings, índices e tabelas classificatórias que avaliam os cursos de Direito do país, dentro de uma perspectiva comparada, abordando suas principais características, indicadores adotados, metodologias e formas de coleta e divulgação de dados. E o segundo, se concentra em estudar a excelência dos cursos de Direito, em uma perspectiva longitudinal, em cada um dos rankings, índices e tabelas classificatórias a serem analisados: Selo OAB Recomenda; Guia da Faculdade; Ranking Universitário Folha e ENADE. Em termos metodológicos, será realizada uma pesquisa de caráter multimetodológica que engloba abordagens quali-quantitativas Trata-se de um estudo analítico-descritivo, de caráter exploratório, longitudinal, no campo da educação comparada, que envolve pesquisa bibliográfica, análise documental e de dados divulgados nas páginas eletrônicas dos rankings, índices e tabelas classificatórias estudadas. Por fim, a presente pesquisa pretende contribuir para a ampliação do conhecimento no campo da avaliação na educação superior, com ênfase nos rankings acadêmicos como instrumentos métricos para aferir a qualidade do ensino ministrado pelas Instituições de Ensino Superior, especialmente nas graduações jurídicas. Pretende-se também, publicar, no mínimo, 01 (um) artigo científico em revistas Qualis A1 ou A2, preferencialmente, presente na base Scopus, e participar, no mínimo, de 03 (três) eventos acadêmicos de caráter nacional: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED); Associação Brasileira de Educação Avaliacional (ABAVE) e Associação Nacional de Política e Administração da Educação. (ANPAE), e 01 (um) internacional, com a finalidade de expor, discutir e refletir a temática em comento.

Palavras-chave: Curso de Direito. Rankings Acadêmicos. Avaliação da Educação Superior.



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015

PROGRAMA CULTURA DE PAZ E AUTORREGULAÇÃO DE APRENDIZES NA PERSPECTIVA DOCENTE

Silmara Helena de Oliveira Ribeiro
Jussara Cristina Barboza Tortella
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

Essa pesquisa, em andamento, tem como fundamento a teoria sociocognitiva e os estudos sobre cultura de paz. Estudantes que autorregulam sua aprendizagem são aqueles que assumem a responsabilidade pessoal para controlar e dirigir – em termos metacognitivos, motivacionais e comportamentais – os seus processos de aprendizagem. Entende-se que para ter atitudes previstas pela UNESCO na busca da paz, tais como praticar a não-violência ativa, rejeitando a violência sob todas as suas formas, é necessário que o jovem aprenda a se autorregular. O objetivo da pesquisa é investigar se e como o Programa Cultura de Paz contribui para a promoção da autorregulação de jovens aprendizes do curso Aprendizagem Profissional em Comércio de bens, Serviços e Turismo do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) São Paulo na perspectiva dos docentes. Os objetivos específicos são: identificar estratégias utilizadas no Programa Cultura de Paz, no curso citado, que contribuem para a autorregulação da aprendizagem e das emoções; observar avanços e dificuldades do Programa Cultura de Paz no mesmo curso, segundo os docentes; verificar se há diferenças da autorregulação da aprendizagem dos alunos iniciantes e concluintes do curso por meio do Programa Cultura de Paz; averiguar se há diferenças da autorregulação emocional dos alunos iniciantes e concluintes por meio do Programa Cultura de Paz. Temos como problema de pesquisa: Os docentes acreditam que o Programa de Paz contribui para a promoção da autorregulação da aprendizagem e das emoções dos alunos? Participaram da pesquisa dezenove docentes de trinta e quatro turmas do referido curso. No intuito de alcançar os objetivos planejados estabeleceu-se como metodologia a pesquisa descritiva de análise quantiquantitativa e a utilização de dois instrumentos: questionários e entrevistas. Solicitou-se aos docentes participantes uma narrativa sobre a perspectiva da trajetória escolar e as aprendizagens obtidas a partir da participação dos alunos no Programa Cultura de Paz, considerando alunos que frequentaram o início da unidade curricular um (início do curso) e, no final, da unidade curricular quatro (final do curso). Os dados estão sendo analisados a partir da análise de conteúdo categorial. Os resultados preliminares apontam para a confirmação do objetivo da pesquisa, onde é possível perceber indícios de que o Programa Cultura de Paz tem um papel importante para a autorregulação dos jovens aprendizes, de acordo com a perspectiva dos docentes participantes desse estudo. Espera-se com o desenvolvimento da pesquisa uma maior compreensão de como se dá a promoção gradual da autorregulação por meio de práticas adotadas no programa, descobrir novas possibilidades de contribuições no campo da autorregulação, compreender se os docentes percebem o processo de autorregulação dos alunos a partir do Programa Cultura de Paz, em diferentes estágios do curso, bem como suscitar o interesse de pesquisadores em avançar nos estudos sobre a autorregulação por meio da cultura de paz, na área da educação.

Palavras-chave: Autorregulação. Cultura de Paz. Jovens Aprendizes.



**XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação
e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce
a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015**

EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE – PRÁTICAS DOCENTES MEDIADAS POR NTICS

Thalita Souza Moreno
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

Atualmente vivemos a era das tecnologias digitais, das transformações rápidas e constantes nas mais diversas áreas do conhecimento, cotidianamente vivenciamos inovações nos mais diversos segmentos sociais e podemos perceber inúmeros impactos na vida pessoal e profissional dos indivíduos. As tecnologias, hoje, permeiam a maior parte das atividades existentes na vida em sociedade, inclusive as que ocorrem no espaço escolar, desta forma, não é possível ignorar a necessidade premente de desenvolvimento de um saber tecnológico. A partir desta perspectiva, a presente pesquisa visa compreender como os docentes se apropriaram dos saberes digitais/tecnológicos e como utilizam estes em sua prática profissional, tornando assim as “Práticas docentes mediadas por NTICS” nosso objeto de pesquisa. O objetivo geral desta pesquisa consiste em compreender como os docentes do ensino médio desenvolvem seu trabalho por meio das novas tecnologias de informação e comunicação, quais práticas pedagógicas adotam e como avaliam sua atuação mediada por tecnologias. Os objetivos específicos buscam compreender como os docentes elaboraram ou reelaboraram suas práticas educativas em um cenário de pandemia e distanciamento social; a relação existente entre a formação e a prática pedagógica dos docentes, sobretudo quando mediadas por NTICS; e ainda identificar desafios e potencialidades existentes para atuação docente diante das tecnologias e demandas atuais. Nosso problema de pesquisa formula-se da seguinte maneira: como docentes do ensino médio, se apropriaram e utilizaram as NTICS para mediação do processo de ensino e quais as implicações pedagógicas desta utilização em um cenário pandêmico, em 2020 e 2021? Nosso referencial teórico pauta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Teoria Histórico-Cultural, no que se refere ao desenvolvimento humano. A pesquisa é de natureza empírica com abordagem qualitativa. Os instrumentos de busca do material empírico foram questionários e entrevistas semiestruturadas. A metodologia de análise do material empírico pautou-se na análise de conteúdo. O desenvolvimento ocorreu em duas instituições privadas que ofertam ensino de nível médio no município de Campinas, com a participação de 14 docentes. As ações foram planejadas em duas etapas, sendo a primeira a aplicação dos questionários aos docentes, e, posteriormente, com vistas a aprofundar a compreensão da temática, a entrevista com 06 docentes, sendo três de cada instituição participante, visando assim, garantir a representatividade da população pesquisada. Espera-se ao final da pesquisa contribuir para uma melhor compreensão sobre práticas pedagógicas mediadas por NTICS, seus alcances e limitações, estimulando reflexões nos professores sobre essas práticas. Desta forma, compreende-se que a relevância desta pesquisa consiste em contribuir com os estudos na área de formação de professores, e, ainda com a incorporação das novas tecnologias no processo de ensino de forma significativa e profícua, contribuindo com conhecimento científico capaz de avançar o entendimento acerca das práticas pedagógicas mediadas por NTICS no tempo histórico atual, e, repercutir tais conhecimentos para a área educacional.

Palavras-chave: NTICS. Ensino Médio. Formação de Professores. Práticas Pedagógicas. Pandemia.



TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO CAMPO DA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Elisabete de Oliveira Garcia
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

No Brasil a Educação Infantil adquiriu relevância a partir da Constituição de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) promulgada em 1996 por meio das quais esta etapa de ensino procurou abandonar o histórico caráter assistencialista passando a configurar como direito da criança e primeira etapa do Ensino Básico, posteriormente com a Lei 12796/2013 a obrigatoriedade do ensino se estendeu para as crianças a partir dos quatro anos de idade, atingindo parte do público alvo da Educação Infantil que atende crianças até os 5 anos de vida. A importância que esta etapa da escolarização foi adquirindo perante a sociedade se reflete também no número de estudos e pesquisas por parte da comunidade acadêmica, em especial nos últimos trinta anos. O que apontam os estudos científicos brasileiros a respeito da avaliação da Educação Infantil no período de 2013 a 2021? Esta dissertação tem como objetivo realizar um estudo do tipo estado da arte sobre avaliação da Educação Infantil, com o intuito de mapear e analisar as tendências da produção científica brasileira no período de 2013 a 2021. Nas últimas décadas presenciamos o surgimento de diversos trabalhos sobre avaliação na Educação Infantil, alguns deles também sobre o estado da arte de períodos anteriores, todos com o mesmo propósito e relevância desta dissertação que é inventariar, compreender e visualizar o conhecimento científico já produzido neste campo de estudos, bem como identificar as lacunas a serem preenchidas por novas pesquisas. Em termos metodológicos será realizado um estudo analítico descritivo, quali-quantitativo, bibliográfico, com elementos da educação comparada. O corpus analítico referencial desse estudo envolverá artigos científicos localizados nas principais bases de dados (Periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, Scientific Electronic Library Online – SciELO e outros) e teses de doutorado e dissertações de mestrado obtidos nos bancos digitais de teses e dissertações (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD e bancos de teses da CAPES). Espera-se contribuir com a ampliação do conhecimento científico na área da avaliação educacional especificamente da Educação Infantil. Espera-se também publicar no mínimo um artigo científico em revista Qualis A1 ou A2, preferencialmente presente na base Scopus, participar e apresentar trabalhos em pelo menos três eventos científicos nacionais (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, Associação Nacional de Política e Administração da Educação - ANPAE e Associação Brasileira de Avaliação Educacional - ABAVE) e um evento científico internacional, com o intuito de debater e apresentar a comunidade científica nacional e internacional os resultados obtidos na pesquisa.

Palavras chave: Avaliação Educacional. Educação Infantil. Infância. Políticas Educacionais.



AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPO DE ENSINO REMOTO

Jonathas Bueno Hara
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

No contexto atual, em face da pandemia de COVID-19, na condição de professor de matemática, tenho enfrentado desafios nos processos de ensino e aprendizagem, com destaque à avaliação. Para além da minha ótica e do meu sentir e pensar a educação, na condição de pesquisador que está a escrever uma dissertação de mestrado, tenho buscado ancoragem teórica em autores consagrados no campo da avaliação educacional. Em tempo de políticas públicas de avaliação vigentes devido a busca pelo alcance de resultados satisfatórios nas avaliações em larga escala, com destaque a então, Prova Brasil, que a partir de 2019 é designada Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), a avaliação da aprendizagem que se dá no cotidiano escolar merece atenção, a fim de não prevalecer a lógica excludente. Ações polarizadas para a obtenção de resultados satisfatórios, por vezes, caminham na contramão da efetivação das aprendizagens, colocando em questão a construção de uma educação de qualidade. Ao centrar atenção exclusiva ao alcance de resultados em avaliações em larga escala que têm como foco o desempenho do aluno nas disciplinas de português e matemática, desconsidera-se fatores intra e extraescolares que implicam as aprendizagens dos alunos. Assim, constitui objetivo desse estudo investigar os desafios e superações da avaliação da aprendizagem de matemática do ensino fundamental II em tempo de ensino remoto na percepção de professores de uma escola pública estadual do município de Paulínia - SP. O problema que move essa pesquisa questiona os desafios e superações de professores de matemática para avaliar a aprendizagem dos alunos do ensino fundamental II em tempo de ensino remoto. Os principais autores que balizam esse estudo são Domingos Fernandes, Maria Teresa Esteban e Ubiratan D'Ambrosio. A abordagem de pesquisa predominante é qualitativa, sem desprezar os dados quantificáveis. A produção de material empírico dar-se-á por meio de narrativas de professores de matemática que atuaram no ensino fundamental II, entre os anos de 2020 e 2021. O lócus da pesquisa será uma escola pública estadual situada no município de Paulínia (SP). Os participantes serão quatro professores que lecionam matemática no ensino fundamental II na escola pesquisada. A pesquisa em pauta pretende contribuir com o processo de reflexão de gestores escolares e professores de matemática sobre a avaliação da aprendizagem, sobretudo em tempo de ensino remoto e de políticas públicas de avaliação vigentes. Pretende-se, ainda, que essa pesquisa tenha potencial para ampliar o campo de estudo da avaliação educacional para futuras pesquisas.

Palavras-chave: Políticas Públicas de Avaliação. Covid-19. Narrativas.



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015

META-AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

Thalita Regina Garcia da Silva
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

As avaliações em larga escala têm sido consideradas como instrumentos capazes de avaliar a qualidade dos processos educacionais e subsidiar a elaboração, o monitoramento e aprimoramento das políticas públicas educacionais, ao produzirem indicadores e informações relevantes que permitem às unidades da federação, municípios e instituições escolares a comparabilidade dos dados e intervenções necessárias com vistas à qualidade educacional. Desde as primeiras iniciativas em âmbito federal, nos anos noventa, até esta segunda década do século XXI, diferentes esferas do poder público – federal, estaduais e municipais – têm desenvolvido sistemas de avaliação em larga escala. Em nível nacional, a avaliação da Educação Básica, denominada Prova Brasil, e desde 2019 designada como Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), tem sobressaído, sobretudo em função de compor o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). O Ideb reúne o fluxo escolar e a média de desempenho dos alunos na referida avaliação nacional. Neste cenário, há redes privadas de ensino que tem desenvolvido seus próprios sistemas de avaliação. A pesquisa em andamento tem como locus uma rede privada de ensino de extensão nacional que desenvolveu um programa de avaliação em larga escala pautado nas mesmas premissas e metodologia (da então Prova Brasil), que vigora desde 2012. O problema gerador da pesquisa questiona os ganhos (aspectos desenvolvidos) e as dificuldades (aspectos a desenvolver) do referido programa de avaliação da educação básica. Derivado do problema, estabeleceu-se como objetivo geral, investigar os aspectos desenvolvidos e os aspectos a desenvolver do programa de avaliação objeto deste estudo. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, sem desprezar os dados quantificáveis. O material empírico foi produzido por meio de análise documental, entrevistas semiestruturada com cinco gestores da rede em nível nacional e questionários mistos on-line para 105 gestores nos níveis regionais. Tendo como referência uma meta-avaliação de caráter formativo, compreensivo e colaborativo, a análise do conteúdo está sendo realizada a partir de categorias que emergiram das respostas dos participantes num esforço de diálogo com os autores referenciados. Os principais autores que balizam o estudo são: Domingos Fernandes, Luiz Fernandes Dourado, Luiz Carlos de Freitas e José Dias Sobrinho. Por meio de revisão de literatura nas bases de dissertações e teses e de periódicos, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Scientific Electronic Library Online (Scileo), constatou-se que há várias pesquisas desenvolvidas sobre a temática da meta-avaliação, porém, há apenas a publicação de uma pesquisa num sistema de ensino estadual e não há nenhuma publicação sobre avaliação em larga escala em sistemas privados de ensino. Sendo assim, pretende-se contribuir para a reflexão e produção de conhecimento neste campo de estudos, ampliando a discussão sobre estudos meta-avaliativos.

Palavras-chave: Meta-avaliação. Educação Básica. Política Pública.



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação
e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce
a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015

BOAS PRÁTICAS ESCOLARES NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVI-19: UM ESTUDO DE CASO

Fioravante Castellani Neto
Adolfo Ignacio Calderón
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

Em março de 2020, diante de expansão da Pandemia da COVID-19, sob alerta das organizações da sociedade civil e da saúde a respeito de protocolos sanitários que deveriam formular as políticas públicas para a tomada de ações a fim de preservar a vida da população - dentre elas, a restrição da circulação pública e o isolamento social foram medidas que prevaleceram, seguindo recomendações de agentes da saúde de ordem mundial, com base em experiências em países que já estavam na linha de frente desta batalha contra o coronavírus. Desta forma, suspendeu-se as aulas presenciais em todo o Estado e, como alternativa para a continuidade dos estudos, em todas as instâncias, tanto na Educação Básica, Tecnológica, quanto Superior, instaurou-se o processo de ensino remoto, caracterizado de modo on-line por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem. Então, diante de um cenário atípico questiona-se quais os problemas identificados e quais são as ações de enfrentamento desencadeadas pelas diversas comunidades escolares especificamente dos Cursos Técnicos em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio, localizados em municípios que apresentam menor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do Estado de São Paulo? Optou-se por estudar a realidade dos cursos na área de informática na medida em que este tipo de Habilitação Técnica precisa de forma inerente de tecnologia adequada para levar adiante o processo formativo dos estudantes, a mesma que nem sempre os alunos possuem em suas residências. Portanto, o objetivo dessa dissertação é investigar como ocorreu o processo de ensino-aprendizagem dos alunos de cursos técnicos integrados ao ensino médio da área de informática, em termos de problemas identificados e ações de enfrentamento, analisando as boas práticas escolares à luz das percepções dos diversos atores da comunidade escolar – tais como gestores escolares, funcionários, pais ou responsáveis e alunos, diante da adoção do ensino remoto no contexto pandêmico. Assim sendo, para atingir os objetivos esperados, será realizada uma pesquisa de caráter multi-metodológica, analítico-descritiva, qualitativa e exploratória. Então, o estudo se iniciará com uma revisão da literatura a partir de artigos, teses e dissertações sobre o tema, seguida por análise documental do projeto pedagógico da Unidade Escolar e outros documentos institucionais e de pesquisa de campo para coleta de dados empíricos por meio de entrevistas e grupos focais com a comunidade escolar de uma Escola Técnica Estadual (ETEC) localizada no município de Santa Isabel – Estado de São Paulo, sendo que este é o segundo município com menor índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Assim, espera-se como resultado ampliar o conhecimento que vem sendo produzido no âmbito acadêmico-científico no esforço de entender os impactos da pandemia da COVID-19 na educação básica, especificamente no Ensino Médio. Espera-se também publicar um artigo científico em uma revista Qualis A1 ou A2, participar de três eventos científicos nacionais e um evento científico internacional.

Palavras-chave: Covid-19. Ensino Médio. Ensino Técnico.



A AUTOAVALIAÇÃO DAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE SOLÂNEA (PB)

Gabryelle Rahyara Miranda Castro da Cunha
Mônica Piccione Gomes Rios
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

A gestão democrática escolar, com amparo legal, desde o século passado, permanece desafio no século XXI. Entre os desafios reside a articulação e interação entre família, escola e comunidade, bem como a ampliação da participação efetiva nos processos decisórios e a construção coletiva do projeto político pedagógico. Ações e estratégias necessitam ser desencadeadas pelos gestores escolares para que o diálogo e o clima democrático sejam evidenciados no cotidiano escolar. Nessa direção, a identificação de aspectos desenvolvidos e a desenvolver em cada unidade escolar, que implica o desvelamento da realidade, constitui contributo fundante. Em tempo de prevalência das atuais políticas públicas de avaliação da educação básica centradas no desempenho dos estudantes em avaliações em larga escala, cujos resultados integram índices de desenvolvimento que se convertem em indicadores de qualidade, a autoavaliação torna-se premente. A articulação dos resultados da avaliação externa com os resultados da avaliação interna tem potencial para subsidiar ações dos gestores escolares fruto de decisões coletivas, em uma perspectiva democrática, a avaliação institucional, que se caracteriza como um processo de autoavaliação, portanto, interna, corrobora, assim, com a efetivação da gestão democrática, tendo como finalidade a melhoria da educação básica. A avaliação institucional, na contramão de caráter classificatório e persecutório, necessita ser emancipatória. Neste contexto, o objetivo desse estudo, em andamento, é investigar a contribuição da avaliação institucional para a construção da gestão democrática em escolas públicas estaduais do município de Solânea (PB). O problema norteador questiona os contributos da avaliação institucional para a construção da gestão democrática das escolas públicas de ensino fundamental I da rede municipal de ensino de Solânea (PB) na percepção da equipe de gestão escolar. Os principais autores que balizam este estudo são Luiz Carlos de Freitas, Mara Regina Lemes de Sordi e Mary Ângela Teixeira Brandalise. Em uma abordagem de pesquisa predominantemente qualitativa, considerando os dados quantificáveis, a produção de material empírico se dará por meio de análise documental dos projetos pedagógicos das escolas pesquisadas; aplicação de questionários misto e realização de entrevista semiestruturada. Intenta-se aplicar o questionário para a equipe de gestão escolar das dezesseis escolas pesquisadas. Para realização das entrevistas com a equipe de gestão escolar, o critério de escolha considerou as escolas que participaram de todas as edições do IDEB (2005-2019). Desse modo, foram selecionadas três escolas. O lócus da pesquisa serão dezesseis escolas públicas estaduais situadas no município de Solânea (PB). Os participantes da pesquisa serão os integrantes da equipe de gestão escolar das unidades pesquisadas. Até o momento, por meio de revisão de literatura realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), tendo como descritores gestão democrática, avaliação institucional, e ensino fundamental foram encontrados seis trabalhos, o que evidencia a relevância do objeto pesquisado. Pretende-se que essa pesquisa contribua com o processo de reflexão de educadores sobre a importância da avaliação institucional para a efetivação da gestão democrática, além de contribuir para a ampliação dos estudos que versam sobre avaliação educacional.

Palavras-chave: Gestão Democrática. Ensino Fundamental. Políticas Públicas.



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação
e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce
a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015

**DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO MATEMÁTICO NA INFÂNCIA:
ESTRATÉGIAS DE ENSINO COM MATERIAIS COTIDIANOS**

Laís Helena Besseler de Oliva
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

A presente pesquisa tem como objeto de estudo o ensino da Matemática na Educação Infantil, especificamente às crianças de três a seis anos. Se justifica em razão do pouco diálogo observado nos tempos e espaços formativos e pedagógicos dos Centros de Educação Infantil sobre a temática investigada; do contato da pesquisadora com diferentes estratégias para ensinar a matemática em um grupo de estudos colaborativo que lhe permitiu novos modos de pensar, planejar e colocar em prática este ensino; e, por fim, pela insuficiência de produções acadêmicas que tenham como foco as estratégias de ensino adotadas pelos professores. Como problema de pesquisa, buscamos responder: como as brincadeiras com materiais do cotidiano, reconhecidos pelas crianças, podem afetar a aprendizagem e contribuir com o trabalho do professor que busca desenvolver o pensamento matemático na infância? Por materiais cotidianos compreendem-se os elementos utilizados tanto pelas crianças como pelos adultos que as rodeiam no dia a dia: garrafas pet, utensílios de cozinha. Tais materiais, entre outros, são encontrados no ambiente escolar e no familiar. Entre os objetivos destacam-se: investigar as contribuições dos diversos materiais explorados pelas crianças para a realização do trabalho de professoras de Educação Infantil que estejam focadas em desenvolver o pensamento matemático na infância; investigar e compreender as percepções de professoras sobre o uso destes materiais para envolver as crianças em experiências matemáticas; analisar o percurso de aprendizagem e o envolvimento das crianças a partir das atividades que serão desenvolvidas pelas professoras; investigar se e como a produção e o compartilhamento de narrativas sobre o processo de ensino-aprendizagem ocorrido potencializa a reflexão sobre a docência e a elaboração de práticas diferenciadas; e, analisar o potencial das influências de um grupo de estudos colaborativo na formação continuada e no trabalho desenvolvido pelo professor com seus alunos. A pesquisa terá abordagem predominantemente qualitativa, numa perspectiva colaborativa, envolvendo quatro professoras de Educação Infantil da rede pública do município de Campinas (SP) que colaborarão com as etapas da pesquisa desde o planejamento e desenvolvimento das atividades com suas respectivas turmas, até a definição do referencial teórico que norteará nossos diálogos reflexivos que, posteriormente, nos levarão à categorização dos dados produzidos. Para a produção dos dados serão utilizados: a videogravação, que culminará em uma transcrição analítica; a elaboração de narrativas docentes; e entrevistas semiestruturadas com as professoras participantes. Este estudo baseia-se na teoria histórico-cultural e em pesquisadores da Educação que sinalizam que as crianças têm condições de desenvolver diferentes aspectos do pensamento matemático, a partir de uma prática de ensinar e aprender que permita estabelecer diferentes formas de compreensão e comunicação com a cultura infantil. Esperamos que deste estudo resultem contribuições teórico-práticas para a formação continuada de professores e a aproximação destes com a pesquisa, que lhes permita o movimento reflexivo entre o conhecimento e a experiência ao ensinar a Matemática na Educação Infantil.

Palavras-chave: Pensamento Matemático. Educação Infantil. Estratégias de Ensino.



CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: MOTIVAÇÕES E SIGNIFICAÇÕES DE GRADUANDOS DE PEDAGOGIA

Josivaldo Emerick da Veiga
Heloisa Helena Oliveira de Azevedo
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

Esta pesquisa em andamento discute a escolha da profissão docente e a relação com a construção da sua identidade, enfocando a motivação e significações sobre a profissão na escolha pelo curso de licenciatura em pedagogia. O objetivo central é identificar e analisar o que graduandos de duas realidades distintas trazem como significação em relação à profissão docente, assim como a motivação que os mesmos têm na escolha do curso de licenciatura em pedagogia. Nosso objetivo central é auxiliar na compreensão da profissão docente observando a ótica dos graduandos do curso de Licenciatura em Pedagogia, contribuindo para estudos futuros pertinentes à elaboração de cursos de formação de professores que atendam de forma mais específica as diferentes realidades de seus participantes, formando um perfil reflexivo do estudante, que entenda a sua escolha profissional tendo, desta forma, a perspectiva do professor como profissional, não atrelando sua profissão a um aspecto missional apenas. Esta pesquisa traz como problema: Quais as significações que graduandos do curso de pedagogia atribuem a profissão docente. O Referencial teórico foi elaborado através de análise de pesquisas dos últimos dez anos entre os anos de 2011 a 2020, nos periódicos CAFÉ, BDTD, Scielo Educ@, após estas análises, ratificamos a pertinência da nossa temática de pesquisa proposta. Tomaremos como fundamento de análise do material empírico os seguintes autores: Vygotsky, Nóvoa, Moscovici, Pimenta, Saviani, entre outros que compartilham da Pedagogia Histórico Crítica e da Teoria Histórico Cultural. O material empírico foi produzido por meio da realização de questionário estruturado com os alunos de 1º período e posteriormente com a realização de grupos focais com ingressantes de cursos de pedagogia de duas Instituições de Ensino Superior, situadas em diferentes municípios, sendo um deles de grande porte, de região metropolitana e o outro de pequeno porte, longe da capital. Os grupos focais foram realizados com os mesmos grupos de graduandos que participaram dos questionários no 1º e no 3º semestre de seus respectivos cursos. Selecionamos como participantes aqueles que ingressaram neste curso considerando aspectos de suas falas que revelem suas motivações e significações atribuídas à profissão docente. Ao final, pretendemos apresentar resultados de análises que auxiliem na compreensão da profissão docente observando a ótica dos graduandos do curso de Licenciatura em Pedagogia, contribuindo na elaboração de cursos de formação de professores que atendam de forma mais específica as diferentes realidades de seus participantes, formando um perfil reflexivo do estudante, que entenda a sua escolha profissional. Este estudo está sendo financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código Financeiro 001.

Palavras-chave: Formação. Professores. Identidade. Licenciatura. Pedagogia.



O ALUNO NACIONAL DA BNCC: ONDE ESTÁ A DIFERENÇA?

Grace da Silva Felix
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

Quem quer aprender? O que almeja aquele que diz querer o aprendizado? Indagar sobre o aprendizado é igualmente questionar o que é ser aprendiz, entendendo o mesmo como sujeito corpóreo inacabado. Há um modelo de aluno nacional, uma identidade engendrada nos meandros do texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que padroniza seus destinatários e ao mesmo tempo afirma o respeito à diversidade e à diferença. Uma vez que se trata de um documento normativo convém problematizar o mesmo e pôr à prova o discurso materializado na BNCC; daí a importância do problema que move a dissertação em andamento, a saber: um discurso normativo, tal como proposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mobiliza qual sentido da diferença? Por se tratar de um documento extensivo propõe-se como recorte as seções: apresentação e fundamentos pedagógicos, precisamente por serem os alicerces que sustentam as partes específicas divididas em etapas de ensino e área do conhecimento. Assim, o material empírico utilizado é o próprio documento que vem sendo analisado pela ótica da filosofia da diferença de Gilles Deleuze, filósofo francês cujas obras empregam o conceito de diferença e a aprendizagem por meio dos signos. A análise dos fundamentos pedagógicos da BNCC ainda é pouco explorada, e na sua intersecção com a filosofia da diferença torna-se ainda mais restrita, conforme resultado de levantamento bibliográfico realizado no ano de 2020-2021. Por ele, identificamos tão somente uma tese do ano de 2020 em que se destaca o estudo dos fundamentos pedagógicos na linha da filosofia de Derrida, as demais produções voltam-se especificamente para a disciplina de filosofia para o Ensino Médio. É objetivo da pesquisa em andamento compreender qual é a diferença presente nos fundamentos pedagógicos da BNCC, se há o respeito à mesma diante do aluno universal, e como a filosofia da diferença, de Gilles Deleuze, pode contribuir para refletir sobre a singularidade do ser e a impossibilidade de um protótipo de aluno. Os conceitos deleuzianos mobilizados como lente para leitura do documento são: diferença, signos, aprendizagem e individualização, para problematizar a aprendizagem padronizada e a identidade-aluno, donde propomos a leitura e análise atenta da BNCC à luz da filosofia de Gilles Deleuze. Almeja-se contribuir com a área educacional propondo um novo olhar no tocante ao sujeito-aluno e ao processo de aprendizagem. Essa pesquisa conta com o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na modalidade 001, a qual agradecemos o apoio.

Palavras-chave: Identidade. Signos. Aprendizagem. Filosofia da Educação.



PRÁTICAS EDUCATIVAS DE RELAÇÕES PÚBLICAS: RESSIGNIFICAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES ATRAVÉS DA AUTORREGULAÇÃO

Célia Christina de Almeida Padreca Nicoletti
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

No momento histórico e pandêmico vividos a partir de 2020, as questões relacionadas à Educação tornaram-se complexas e prementes de reflexão para planejamento, organização, execução, avaliação e reexecução de práticas educativas. O profissional de Relações Públicas é o responsável pelo gerenciamento dos relacionamentos, pela imagem e pela opinião pública com os diversos públicos da organização ou indivíduo a que ele presta serviços. No ensino superior, docentes e/ou coordenadores dos cursos de Relações Públicas necessitaram buscar novas atuações que viessem ao encontro da promoção das aprendizagens dos discentes. Adotamos a perspectiva sociocognitiva para a qual a autorregulação faz parte da vida do ser humano e três fatores - pessoa, comportamento e ambiente - se interrelacionam em uma reciprocidade triádica. Os estudos pautados nessa perspectiva confirmam que alunos autorregulados agem de forma mais autônoma diante dos desafios educacionais. Diante desse cenário, a pesquisa de doutorado em andamento tem o intuito de responder o seguinte problema: Quais práticas os docentes e/ou coordenadores de Relações Públicas consideram inovadoras e que promovem a autonomia do aluno? Este estudo tem como objetivo geral analisar, dentre as práticas indicadas como inovadoras, aquelas que estão relacionadas com os processos da autorregulação. Como objetivos específicos: identificar práticas inovadoras apontadas pelos docentes e/ou coordenadores dos cursos de Relações Públicas no Brasil;; avaliar as diferenças nas práticas apontadas, considerando as diversas Instituições e suas regiões; buscar elementos que apontem as razões do engajamento e do desenvolvimento de atividades proativas. Para verificar a pertinência do estudo, inicialmente buscar-se-á pesquisas sobre autorregulação da aprendizagem e Relações Públicas em bancos de dados nacionais e internacionais. A pesquisa se configura como de campo exploratória e descritivo-analítica, de cunho qualitativo, que utilizará como instrumentos as entrevistas semiestruturadas e relatos escritos, como coleta de dados. Participarão 30 docentes e/ou coordenadores de cursos de Relações Públicas de Instituições de Ensino Superior distribuídos por todo o Brasil e os dados serão analisados a partir da perspectiva da análise temática. Adotar-se-á os seguintes procedimentos: 1. Levantamento dos conhecimentos prévios sobre autorregulação (questionário); 2. Entrevistas semiestruturadas sobre as práxis consideradas inovadoras; 3. Realização de um curso sobre o tema da autorregulação com duração de 4 horas de forma online; 4. Relatos escritos sobre as relações entre as práticas adotadas e autorregulação. Os dados serão analisados a partir da perspectiva da análise temática. Espera-se trazer contribuições significativas e resultados satisfatórios no que tange ao processo inovador e autorregulado sobre as práticas de Relações e sobre o percurso educacional do ensino e aprendizagem e a readequação no formato das aulas, quer seja presencial, à distância ou híbrido.

Palavras-chave: Relações Públicas. Práticas Educativas. Autorregulação.



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação
e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce
a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015

**O PROGRAMA “CONTA PRA MIM” NO CONTEXTO DA
POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO**

Geovana Scabello Rocha
Elvira Cristina Martins Tassoni
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) instituída em 11 de abril de 2019 subsidiou dois Programas para viabilizá-la. O Programa “Tempo de Aprender”, que envolve a formação de professores alfabetizadores e o Programa “Conta pra Mim” que tem como meta a promoção da literacia familiar, evidenciando a sua influência significativa no desenvolvimento da linguagem das crianças, afirmando que o ambiente familiar é decisivo no futuro escolar delas. O Programa pretende dar suporte para que as famílias desenvolvam atividades com as crianças, tornando o ambiente familiar propício para uma boa alfabetização e diminuindo as diferenças socioeconômicas. O termo literacia é utilizado em destaque no “Conta pra Mim”, em substituição do termo letramento, mais difundido e empregado no Brasil. Diante do exposto, este trabalho é um recorte de uma pesquisa de iniciação científica, em andamento, que se propõe a problematizar os conceitos de literacia e de alfabetização assumidos na Política Nacional de Alfabetização e nos Programas “Tempo de Aprender” e “Conta pra Mim”. O recorte em questão tem o objetivo de compreender o Programa “Conta pra Mim” e identificar os caminhos propostos para tornar o ambiente familiar mais favorável à alfabetização e minimizar as diferenças socioeconômicas. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, realizada por meio de análise documental, utilizando procedimentos da análise de conteúdo, com inspiração em Bardin. Tem como referencial teórico principal Magda Soares, que discute a disseminação do conceito de letramento no Brasil, simultaneamente aos termos *illettrisme*, na França, da literacia, em Portugal, para nomear fenômenos distintos da alfabetização, *alphabétisation* em meados dos anos de 1980. Na Inglaterra e nos Estados Unidos o termo *literacy*, apesar de existir desde o século XIX, foi também, a partir de 1980, a ser empregado para se referir a fenômeno distinto daqueles que designavam o momento inicial de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita como *reading instruction*, *beginning literacy*. Portanto, desde os anos de 1980, aqui no Brasil, o termo letramento tem sido usado para se referir tanto às práticas sociais de leitura e de escrita, como também aos impactos que elas trazem para os indivíduos que delas participam. É essa a discussão que se coloca em pauta neste trabalho: qual a razão de se desconsiderar a produção científica nacional envolvendo os estudos sobre o letramento e inserir o termo literacia, empregado em Portugal ou uma tradução literal de *literacy*, que pode comprometer a complexidade do significado de letramento? Espera-se com o estudo trazer elementos que possam colaborar para o processo de tomada de consciência em relação às práticas pedagógicas de alfabetização, tanto no que se refere às orientações nos materiais que compõem o Programa “Conta pra Mim”, como também pretende-se contribuir para o fortalecimento de movimentos em defesa de uma reinvenção do conceito de alfabetização em articulação ao conceito de letramento.

Palavras-chave: Literacia. Alfabetização. Letramento. Política de Alfabetização.



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação
e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce
a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015

ALFABETIZAÇÃO NA PNA E NA BNCC: COMPREENSÕES E IMPLICAÇÕES CONCEITUAIS

Flavia Caroline Martins Peachazepi
Elvira Cristina Martins Tassoni
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

Há no Brasil uma vasta produção científica no campo da alfabetização, defendendo que a compreensão do sistema de escrita alfabética torna-se efetiva ao acontecer tomando-se os textos como ponto de partida e de chegada. Tais estudos articulam alfabetização e letramento – dois conceitos diferentes, mas interdependentes. Outros estudos destacam que o processo de alfabetização precisa considerar, oportunizar espaço e problematizar os diferentes discursos que circulam no cotidiano das crianças e no cotidiano escolar. Um representativo conjunto de pesquisas nestas direções deu base para a elaboração de políticas de formação de professores alfabetizadores mais recentes, como o Pró-letramento, iniciado em 2008 e o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa/PNAIC, com início em 2012. A despeito desta trajetória, em 2019 foi instituída uma Política Nacional de Alfabetização (PNA), que declara ter o objetivo de elevar a qualidade de alfabetização e combater o analfabetismo no Brasil. Para isso, anuncia basear-se em evidências científicas fundamentadas nas ciências cognitivas. Anterior à PNA, em 2017, foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento norteador dos currículos elaborados por estados e municípios de todo o país. Pretende regulamentar as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas ao longo da educação básica nas escolas brasileiras públicas e particulares, a fim de promover a equidade e a qualidade das aprendizagens para todos os estudantes. Diante do exposto, este trabalho é um recorte de pesquisa de iniciação científica, em andamento, que se propõe a problematizar alguns conceitos, no campo da alfabetização, apresentados na PNA e na BNCC. O recorte em questão tem o objetivo de compreender e comparar o conceito de “alfabetização” nesses dois documentos e as suas implicações em relação à concepção de linguagem e os impactos para as práticas pedagógicas. Segundo a PNA alfabetização é definida como o ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético, com base nas ciências cognitivas. Na BNCC a alfabetização é compreendida como um processo que começa nos anos iniciais e é constituída da construção do conhecimento do alfabeto e da mecânica da escrita/leitura e de diferentes interações com práticas letradas presentes na realidade do estudante. Enquanto que em um documento a alfabetização diz respeito exclusivamente ao ensino de habilidades, no segundo há a consideração da alfabetização como um processo de ensino e de aprendizagem que ocorre por meio da interação com a linguagem nas práticas sociais. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, realizada por meio de análise documental, utilizando procedimentos da análise de conteúdo, com inspiração em Bardin. Tem como referencial teórico principal Magda Soares. Espera-se colaborar para o processo de tomada de consciência em relação às práticas pedagógicas de alfabetização, tanto no que se refere às orientações nos documentos normativos analisados, como ao materializado nas salas de aula, além de contribuir para o fortalecimento de movimentos em defesa de uma reinvenção do conceito de alfabetização, por meio da articulação com outros conceitos teóricos como letramento e a perspectiva discursiva da linguagem, investindo na construção de práticas pedagógicas problematizadoras a respeito do funcionamento da linguagem escrita.

Palavras-chave: Formação de Professores Alfabetizadores. Práticas Pedagógicas de Alfabetização. Políticas Públicas de Alfabetização.



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015

CONSIDERAÇÕES SOBRE A FUNÇÃO SOCIAL DAS INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Michele Cristina Souza Achcar Colla de Oliveira
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

A pesquisa em andamento objetiva compreender e delimitar qual a função social desempenhada pelas Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES), que são organizações privadas sem finalidades lucrativas com atribuições legais relacionadas à efetivação de políticas públicas nacionais de ampliação e democratização do acesso à educação superior. As ICES sejam organizadas como faculdades, centros universitários ou universidade são baseadas em uma estruturação jurídica, administrativa e de governança corporativa especiais, em face da função pública não estatal desenvolvida, combinadas com a finalidade não lucrativa e o relevante interesse coletivo dessas organizações que atuam sob a tríade do ensino, pesquisa e extensão com vias de desempenhar sua atividade fim e a função social objeto deste estudo. A problematização reside na compreensão da identidade das ICES e de quais são as políticas institucionais e práticas acadêmico-administrativas preponderantes adotadas para a ampliação de sua atuação no oferecimento de mais oportunidades de desenvolvimento para os estudantes, a expansão da oferta de vagas para além de seus limites regionais, a busca da qualidade na prestação de seus serviços educacionais, considerando como marco temporal a publicação da lei de comunitárias em 2013, bem como a conceituação jurídica das ICES e as políticas públicas relacionadas a essa modalidade de instituição de educação superior, em especial as de financiamento estudantil. A pesquisa é bibliográfica e predominantemente qualitativa, com a utilização de dados quantificáveis relacionadas à educação superior, com a apreensão de informações diretamente das bases dos INEP/MEC, a partir dos quais se pretende verificar quais as contribuições das ICES para o ensino superior brasileiro entre 2013 e 2020. Analisando os principais pontos da lei nº 12.881, de 12 de novembro de 2013, que dispõe sobre a definição, qualificação, prerrogativas e finalidades das ICES, destacamos o forte viés de conexão com as demandas sociais e de conexão com a atuação do Estado, estabelecendo uma sistemática legal de atuação conjunta e de fomento e financiamento público para a atuação das ICES junto às comunidades. O referencial teórico inicialmente adotado contempla SCHMIDT, SAVIANI e SAMPAIO. Neste contexto, a lei das ICES faculta a qualificação de entidade de interesse social e de utilidade pública mediante o preenchimento dos respectivos requisitos legais. Uma vez que as Instituições Comunitárias de Educação Superior oferecem serviços gratuitos à população, proporcionais aos recursos obtidos do poder público, conforme previsto em instrumento específico. Superadas as etapas propostas para o desenvolvimento da pesquisa de doutoramento, espera-se obter um panorama socioeconômico da educação superior no Brasil no período de 2013 e 2020 e quais são as principais políticas públicas educacionais implementadas pelas ICES, em exercício da função pública do Estado quanto à efetivação do direito fundamental à educação, valorizando sua identidade enquanto ente público não estatal, para a consecução da missão, metas e objetivos estratégicos de cada organização comunitária.

Palavras-chave: Instituições Comunitárias. Função Social. Políticas Públicas.



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação
e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce
a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015

CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE E JUDICIALIZAÇÃO DE VAGAS EM CRECHES

Edmilson Antônio Hubert
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

A Constituição Federal do Brasil de 1988 prevê em seu texto legal o direito à educação. Entendemos que o referido princípio legal deve ser respeitado, no entanto, a realidade demonstra que este direito é violado em alguns contextos, a saber as instituições de educação infantil, na etapa da creche, compreendendo a faixa etária de zero a três anos de idade. Nesses contextos algumas matrículas são realizadas mediante a expedição de liminar por um juiz de Direito que obriga a direção de determinada instituição a matricular a criança, mesmo que esta exceda o número de vagas estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) para o atendimento a cada grupo etário. A atuação do Judiciário se dá a fim de garantir ao cidadão o previsto no texto da lei: o direito à educação. Entretanto, a referida ação do órgão judicante, ocasiona na maioria das vezes a superlotação da creche interferindo no desenvolvimento do trabalho docente. Com base nessa realidade elaboramos o seguinte problema de pesquisa: Quais as implicações para as condições de trabalho docente nas creches decorrentes da concessão de vagas via decisão judicial? O objetivo central é investigar as condições de trabalho docente e as implicações decorrentes da judicialização das vagas em creche. Como objetivos específicos estabelecemos: i) Conhecer conceitos e definições sobre condições do trabalho docente; ii) Compreender modelos de formação docente dando ênfase ao modelo formativo vivenciado por professores de crianças de 0 a 3 anos; iii) Analisar criticamente concepções de atores de diferentes instâncias sobre a qualidade do trabalho docente em decorrência da judicialização de vagas nas creches; iv) Construir análises sobre as condições de trabalho de docentes de crianças de zero a três anos que inspirem a proposição de políticas públicas de formação para docentes da educação infantil. Esta pesquisa é de caráter qualitativo e a busca do material empírico será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com os seguintes participantes: Gestores, Professores, Pais, membro do Ministério Público, membro da Defensoria Pública, e Juiz da Vara da Infância e Juventude. O campo da pesquisa é uma creche pública localizada no município de Campinas. O aporte teórico da pesquisa pauta-se em uma visão crítica de educação e em estudos da teoria histórico-cultural sobre desenvolvimento humano. Espera-se que a pesquisa promova abertura para a propositura de uma política pública de valorização do professor, que enfatize a qualidade da formação do professor, estímulo constante ao desenvolvimento profissional e melhorias das condições de trabalho, seja aos futuros professores, seja àqueles que já atuam nas escolas.

Palavras-chave: Educação Infantil. Judicialização. Creche. Condições de Trabalho Docente. Direito à Educação.



AS EMOÇÕES ATRELADAS A CONSCIÊNCIA HUMANA MEDIANTE O PROCESSO DE APROPRIAÇÃO CONCEITUAL

Angélica Soares de Amaral Ribeiro
Carolina José Maria
Universidade Metodista de Piracicaba

Resumo:

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa de doutorado em que se propõe investigar as emoções e suas imbricações na constituição da consciência humana mediante o processo de ensino e aprendizagem dos conceitos científicos em sala de aula, visando compreender como ocorre a apropriação conceitual atrelada às emoções humanas. A pesquisa parte das seguintes indagações: como as emoções interferem na aprendizagem escolar? Como a consciência, sendo parte das funções psíquicas superiores também constitui as emoções humanas? Para tais questões, tomamos como referência teórica a Abordagem Histórico-cultural, que alvitra o delineamento do processo histórico das emoções, considerando que o desenvolvimento humano é operado em dois momentos, mediante o desenvolvimento real e o afetivo que são conquistas realizadas por intermédio do desenvolvimento potencial ou proximal relacionadas às capacidades construídas no sujeito, importantes em qualquer etapa da vida humana. As emoções não são biológicas, inatas, estáticas, nem condicionadas, mas são construções culturais que desencadeiam processos psíquicos dinâmicos que se constituem nas relações sociais, culturais e históricas conectadas ao desenvolvimento das funções psicológicas que se transformam e se desenvolvem. Pois, a conversão das relações sociais em funções psicológicas superiores é mediada pelos signos (linguagens, palavras), que assumem importância no desenvolvimento emocional como também, na sofisticação do pensamento. Possui relevância fundamental no processo de ensino e aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação professor-aluno. Para realização da pesquisa contaremos com a participação de um professor de Língua Portuguesa e de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, de uma escola pública situada no interior de São Paulo. Utilizaremos como ferramenta metodológica, anotações em caderno para elaboração do diário de campo, filmagens de vídeos e gravações de áudios para captar as relações que ocorrem na sala de aula enquanto se ensina e se aprende. As filmagens, áudios e diários das observações irão registrar os momentos de atividades pedagógicas das crianças em sala de aula mediante apropriação de conceitos, privilegiando captar diferentes formas de expressão, num esforço para acessar as significações produzidas por elas nas atividades que vivenciam e o que expressam enquanto aprendem. Os significados produzidos em condições concretas de existência, nas relações sociais, são vistos como lugar de sentimentos e emoções no processo de interpretação da realidade vivenciada, transportam marcas históricas das práticas sociais construídas pelos homens que por vez, constituem a consciência. Pretendemos contribuir para que os professores possam olhar para suas práticas pedagógicas de maneira crítica, considerando o ensino como propulsor quando levado em conta a formação efetiva e afetiva do aluno.

Palavras-chave: Emoção. Aprendizagem. Consciência.



**XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação
e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce
a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015**

**DISCURSOS EDUCACIONAIS SOB A CIENTIFICIDADE HIGIENISTA:
UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DISCURSIVA DO BOLETIM DE HIGIENE MENTAL**

Vinícius Dias de Melo
Universidade Estadual de Campinas

Resumo:

O tema da educação higiênica, mental e sanitária ganha notoriedade global a partir de 1948 na 1ª Assembleia Mundial de Saúde, nessa assembleia a saúde mental foi colocada como a quinta prioridade, recomendando a formação de um comitê de especialistas da área na OMS (Organização Mundial da Saúde). Educar os leigos sobre higiene mental não foi uma proposta exclusiva da documentação da OMS, as sociedades higienistas de diversos países, as sociedades higienistas brasileiras e, a partir do recorte desta pesquisa, as sociedades higienistas de São Paulo, produziram seus próprios materiais de divulgação, como, por exemplo, periódicos, livros e panfletos. O Boletim de Higiene Mental foi um instrumento de educação e divulgação higienista desenvolvida por um conjunto de autores associados ao Instituto de Assistência Social à Psicopatas em São Paulo, consistindo num exemplário do interesse pela divulgação e educação higiênica das sociedades higienistas da época, comungando diversos autores higienistas na produção de seu discurso. O boletim, em circulação de 1944 até 1959, destinava-se à publicação mensal sobre higiene mental, tornando acessível, para a população leiga, os conhecimentos sobre higiene mental e os benefícios da higiene mental para o ser humano. Além da população leiga, o boletim foi um importante instrumento de disseminação do discurso higienista em instituições escolares, mais de duas mil unidades escolares recebiam mensalmente o boletim. A investigação dessa pesquisa parte da perspectiva arqueológica do discurso desenvolvida por Michel Foucault, na qual considera que os objetos de que um discurso se ocupa são sempre formados a partir de pressupostos, condições e valores advindos de outros domínios científicos, culturais ou sociais. O discurso enquanto prática discursiva está sempre produzindo as significações, sentidos e objetos a partir de certas condições e pressupostos que atravessam os autores sem que estes estejam necessariamente consciente disto. Em outras palavras, os objetos de um discurso não são objetos essencialmente originais e inéditos à uma prática ou descoberta inovadora, mas sim, objetos que tem no desenvolvimento de sua configuração interna, relações prévias com outras instituições e esferas da sociedade. Nesse sentido, investiga-se a hipótese de que a higiene mental não foi capaz de estabelecer leis universais e atemporais inéditas e revolucionárias para o domínio educacional, mas sim, reformou os velhos objetos e relações atreladas ao campo da educação, por meio de um novo modo de quantificação da inteligência, um novo modo de classificação das dificuldades de aprendizado, novos métodos de incluir ou excluir os “anormais”, novos modos de tratar as “crianças-problemas”, novas técnicas de punições, novas terminologias e cargas explicativas para as deficiências, normalidades e superdotações. O objetivo geral dessa pesquisa consiste analisar a produção discursiva higienista no Boletim de Higiene Mental para compreender quais tipos e de que modo os objetos de saber da higiene mental foram formados discursivamente nesse exemplar documental de educação e vulgarização da higiene mental. Nessa perspectiva, o objeto de estudo dessa pesquisa é a descrição do processo de produção discursiva e de formação de objetos de saber da higiene mental, com ênfase nos objetos correlatos ao referencial educacional.

Palavras-chave: Educação. Higiene Mental. Discursos. Foucault. Boletim.



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação
e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce
a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015

**A ATIVIDADE ORIENTADORA DE ENSINO NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS NÚMEROS RACIONAIS**

Luany Renata dos Santos
Carolina José Maria
Universidade Metodista de Piracicaba

Resumo:

O presente estudo é um recorte de uma pesquisa de doutorado que está em construção e que propõe-se a investigar a formação dos conceitos de números racionais por alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, a partir de uma (re) organização na prática pedagógica da professora/pesquisadora, mediante os pressupostos da Teoria da Atividade Orientadora de Ensino, desenvolvida por Manoel Oriosvaldo de Moura. Com o retorno das aulas gradativamente, após o início da Pandemia do Covid-19 e a suspensão das aulas presenciais por mais de 12 meses, a professora/pesquisadora observou em suas aulas, nas conversas entre os outros professores, nas reuniões de HTPC, o quanto a situação pandêmica acentuou a precarização do trabalho docente e também as dificuldades dos alunos, principalmente na disciplina de Matemática. Diante dessas vivências no cotidiano escolar a pesquisa será desenvolvida, orientada pelas seguintes questões: como (re) organizar o ensino dos números racionais a partir da Atividade Orientadora de Ensino? Como essa (re) organização no ensino poderá contribuir para o processo de desenvolvimento do pensamento teórico dos alunos? Para responder tais questões, tomamos como referencial teórico a Psicologia Histórico-Cultural, especificamente os estudos realizados por L. S. Vigotski, que possibilitarão a compreensão da importância dos conceitos científicos no processo de humanização dos alunos. Para mobilizar os alunos a esse nível de apropriação dos conceitos é imprescindível considerar o lugar que esses sujeitos ocupam no sistema de relações humanas. Esse lugar ocupado pelos sujeitos caracteriza-se como atividade, conceito desenvolvido por A. Leontiev em sua Teoria da Atividade, considerada uma unidade fundamental da vida humana que orienta o sujeito na realidade objetiva. A estrutura e conteúdo da atividade vão se alterando de acordo com o lugar ocupado pelo sujeito no sistema de relações sociais. Então, ao considerarmos a escola, o desafio que se coloca ao professor está relacionado à organização do ensino, de maneira que o processo educativo escolar possa constituir atividade para o aluno como estudo e, para o professor, como trabalho. Para isso, podemos encontrar na Atividade Orientadora de ensino - compreendida como um conjunto de instrumentos e estratégias articulados intencionalmente pelo educador que poderá permitir uma maior aproximação entre o sujeito e o objeto de conhecimento - uma possibilidade teórica-metodológica de organização do ensino. A pesquisa será desenvolvida nas aulas de Matemática, em uma escola de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de uma cidade do interior de São Paulo, com a participação de alunos de uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, da qual a pesquisadora é a professora. Os recursos para a produção dos dados serão os registros dos alunos durante o desenvolvimento das tarefas, gravações de áudio e vídeo das aulas e diário de campo da professora/pesquisadora. Pretende-se contribuir com o ensino da Matemática de modo que possa auxiliar os professores da Educação Básica na organização das suas práticas a partir das orientações da Atividade Orientadora de Ensino.

Palavras-chave: Números Racionais. Ensino Fundamental. Prática Pedagógica. Teoria da Atividade Orientadora de Ensino.



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015

ASPECTOS PEDAGÓGICOS PRESENTES NA FILOSOFIA DE MATRIZ AFRICANA

Ademir Barros dos Santos
Marcos Francisco Martins
Universidade Federal de São Carlos

Resumo:

Pesquisa que pretende detectar e analisar aspectos pedagógicos presentes na educação de matriz africana, caracterizando-se, metodologicamente, como investigação qualitativa assentada em levantamento teórico-bibliográfico e de campo. O objetivo é identificar se a resiliência social encontrada nos ambientes religiosos daquela matriz, apesar dos constantes, persistentes e violentos ataques a que os mesmos ainda se veem expostos há mais de meio milênio, se deve aos métodos de transmissão de saberes e fazeres ali presentes, que se admite apoiados em processos educativos fundamentados em filosofias nascidas no continente de origem, transportadas, adaptadas e enraizadas na religiosidade desenvolvida por africanos e sua descendência, no Brasil; entre tais processos, destaque-se a prática educacional que, ao seguir o fluxo, constante e onipresente, senioridade/oralidade/comunidade, sendo essa apoiada na ludicidade, por si só espanta qualquer possibilidade de convivência com a educação bancária, tão condenada por Paulo Freire. Quanto aos dados, estão sendo obtidos, inicialmente, pela prospecção e análise de discursos recentes proferidos por filósofos e sociólogos africanos atuantes na docência universitária, com mesma origem de seus conterrâneos e antepassados compulsoriamente transportados para o Brasil; tais discursos estão disponíveis em meio virtual; a estes, estão sendo aliadas análises proferidas por estudiosos sociais brasileiros dedicados às africanidades, em grande parte também disponíveis em meio virtual, robustecendo-se os dados obtidos com pesquisa bibliográfica amplamente utilizada. A tudo se aplica, inicialmente, o método sócio histórico, para determinar as influências ocorridas ao longo do tempo, que certamente afetaram o pensamento filosófico africano, e em que medida o fizeram até sua formulação atual, apesar dos incontornáveis ajustes a que este se sujeitou neste longo período de tempo; isto, com o intuito de analisar o processo de transposição e reagrupamento de africanos no Brasil, para detectar possíveis influências deste agressivo processo no modelo educacional enfocado. A seguir, o método comparativo será aplicado, o que deverá possibilitar a determinação da aderência possível entre as fontes africanas, o discurso e a prática educativa detectada no campo. O paradigma afrocentricidade está orientando a pesquisa, cujo tema, em se considerando a investigação exploratória realizada para a formulação deste projeto, se encontra praticamente indetectável na produção acadêmica brasileira. Pretende-se, com isto, que o estudo permita apontar métodos assentados nas persistências, dinâmicas e instrumentos pedagógicos presentes e atuantes nos ambientes estudados em sua configuração atual, bem como, também, sugerir a possível aplicabilidade dos mesmos ao sistema educacional oficial brasileiro em vigor, na busca de apontar possíveis abordagens e práticas facilitadoras da implantação da harmonia entre as relações étnico-raciais, compatíveis com o ainda desprezado ordenamento legal vigente na atualidade sobre o tema, apesar da promulgação da Lei 10639 em 2003 e de sua sucedânea, 11645, há mais de treze anos.

Palavras-chave: Pedagogia Africana. Filosofia da Educação. Afrocentricidade. Filosofias de Matriz Africana.



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação
e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce
a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015

**FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS PARA INTERCULTURALIDADE: NARRATIVAS DE
GRADUANDOS INDÍGENAS NUMA UNIVERSIDADE PAULISTA**

Myriam Regina Zapatterra Mendes
Maria Auxiliadora Bueno Andrade Megid
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

A escola indígena, para garantir um ensino de qualidade e atender às necessidades culturais dos povos tradicionais, tem como premissa ser conduzida por professores indígenas em escolas bilíngues/interculturais, com currículos específicos e diferenciados e processos próprios de ensino e aprendizagem. Devem ser garantidos cursos de formação inicial e continuada para assegurar o planejamento e execução de processos pedagógicos, de acordo com as particularidades do ensino em comunidades tradicionais, como bem estabelece o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (BRASIL, 1998). Em razão do exposto, esta pesquisa tem por objetivo analisar como os graduandos indígenas de Pedagogia de uma Universidade Estadual de São Paulo percebem sua formação para atuar nas escolas de suas comunidades de origem, de maneira mais específica no que concerne ao ensino de Ciências e Matemática, em anos iniciais do Ensino Fundamental. O problema questiona se os cursos públicos presenciais de Graduação de Pedagogia no Estado de São Paulo dão ênfase à interculturalidade, e como apresentam suas propostas pedagógicas no ensino de Ciências da Natureza e Matemática para indígenas na formação docente? O referencial teórico ancora-se no conhecimento sobre a importância da formação acadêmica universitária indígena para a promoção de pedagogias indígenas que valorizem a escola indígena como bilíngue/intercultural, com currículos específicos e diferenciados e processos próprios de ensino e aprendizagem e de saúde do escolar indígena. Ao identificar as disciplinas, projetos, núcleos, eixos, temas contextuais, módulos temáticos e áreas de conhecimento em Ciências da Natureza e Matemática no projeto pedagógico dos cursos de graduação em Pedagogia no Estado de São Paulo, seja possível analisar a relação entre a formação do pedagogo indígena e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC). Quanto ao método, a pesquisa terá uma abordagem preponderantemente qualitativa, que fará uso da análise de conteúdo para a configuração da Tese. Serão analisadas as matrizes curriculares de cursos de Pedagogia das Universidades públicas do Estado de São Paulo, que atingiram as notas quatro e cinco nas duas últimas avaliações do Ministério de Educação, visando identificar os aportes oferecidos nos currículos para a formação do profissional pedagogo que vai atuar em comunidades indígenas. Além de entrevistas sobre as vivências dos graduandos com análise de conteúdo – Minayo e análise lexicográfica – IRAMUTEQ. Para a produção dos dados, serão realizadas entrevistas sobre as vivências dos graduandos indígenas apenas da Universidade Estadual de Campinas UNICAMP, ingressantes no curso de Pedagogia no ano de 2020, e sua formação para atuar como professores de Ciências da Natureza, Saúde e Matemática em suas comunidades. O uso de narrativas dos graduandos indígenas, outro recurso de produção de dados, será preponderante na investigação no intuito de descrever as contribuições que eles percebem a partir do vivenciado no curso de Pedagogia. Como resultados esperados, aspira-se apreender as motivações dos graduandos indígenas para a realização do Curso de Pedagogia e correlacionar sua formação acadêmica com o cotidiano das escolas nas aldeias.

Palavras-chave: Formação de Pedagogos Indígenas. Interculturalidade. Narrativas. Ensino de Ciências da Natureza e Matemática. Anos Iniciais do Ensino Fundamental.



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação
e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce
a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015

**A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UM OLHAR SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DOS DOCUMENTOS OFICIAIS**

Eliane Ferreira Pinto
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

A educação infantil, como todo, é fase da formação que merece intensa atenção, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento de práticas, como de pesquisas a respeito do seu cotidiano. No que se refere à matemática, ainda há poucas investigações acadêmicas direcionadas a esse componente curricular, sobretudo no que confere à Educação Infantil, de maneira que esta área merece especial atenção. Até mesmo os documentos oficiais ainda são tímidos na abordagem da matemática nessa etapa escolar. Em razão do exposto, nossa proposta de pesquisa de mestrado, em início de configuração, intitulada “A matemática na educação infantil: um olhar sobre as contribuições dos documentos oficiais”, tem por objetivo geral compreender como as questões relacionadas ao conhecimento matemático são contempladas na educação infantil, a partir do exposto nos documentos Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI - e Base Nacional Comum Curricular - BNCC. De maneira específica, buscaremos investigar como esses documentos apresentam a possibilidade de desenvolvimento da linguagem matemática na criança e ainda analisar como se enfatiza o papel do outro - o colega e o professor - no processo de ensino e aprendizagem de matemática. Temos como problema de pesquisa investigar como são tratados os conteúdos matemáticos para a infância nos documentos curriculares oficiais, observando as semelhanças ou distanciamentos no tratamento a eles dados. Como referencial teórico realizaremos análise de documentos oficiais com o foco no ensino e aprendizagem da matemática na infância; Como método de pesquisa utilizaremos a Análise Documental, utilizando a Pesquisa de Análise de Conteúdo, que conferem estudos relacionados a tratamento rigoroso de livros, textos ou outros documentos, permitindo identificar e classificar as estruturas responsáveis pela maneira com que as mensagens são construídas e articuladas, e ainda possibilitam descrever de forma sistemática o material de estudo. Megid Neto (2011) indica que a Análise Documental permite inventariar, sistematizar e avaliar a produção em determinada área do conhecimento. Entendemos que tal metodologia propiciará a análise dos documentos com vistas a verificar como o conhecimento matemático é apresentado e quais indicativos para o trabalho com essa área são explicitados em tais documentos. Espera-se, com esta pesquisa, oferecer subsídios para a reflexão dos profissionais de Educação Infantil sobre os documentos regulatórios dessa etapa escolar, sobretudo relacionada à necessidade de maior e melhor abordagem relacionada ao ensino de matemática.

Palavras chave: Educação Matemática. Educação Infantil. Documentos Oficiais. BNCC. RCNEI.



O ENSINO DE ESTRATÉGIAS AUTORREGULATÓRIAS A PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO BÁSICO

Gustavo Ricciardi Fábregas de Aguiar
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

A presente investigação de doutorado, em andamento, tem como fundamento a Teoria Social Cognitiva, a partir dos pressupostos defendidos por Albert Bandura e Barry Zimmermann sobre autorregulação da aprendizagem. A pesquisa se justifica diante dos inúmeros desafios impostos aos professores de história, não apenas pelas novas exigências e propostas da BNCC, mas também devido ao atual cenário que enfrentamos em 2021. Os estudos pautados nessa teoria indicam que o uso de estratégias cognitivas - como as habilidades de leitura, seleção de trechos, elaboração de resumos e mapas conceituais - e metacognitivas - focadas no planejamento, monitoramento e, finalmente, regulação -, são entendidas como partes de uma mesma engrenagem a serviço da aprendizagem. Diante desse cenário temos como problema de pesquisa verificar como o ensino de estratégias autorregulatórias a professores e alunos no Ensino Fundamental é capaz de potencializar o desenvolvimento de competências relacionadas ao ensino de história previstas pela BNCC e por objetivo geral verificar em que medida essas estratégias contribuem para um aprimoramento na aprendizagem de história e para a autonomia dos estudantes em seus processos de planejamento prévio, organização de estudos e compreensão dos objetos de conhecimento, habilidades e competências relacionadas ao ensino de História. Trata-se de uma pesquisa-intervenção, a qual envolverá cerca de trezentos alunos e vinte professores de duas escolas privadas de Campinas responsáveis por ministrar aulas de história a turmas do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Os professores participarão de quinze momentos de formação, com um intervalo entre eles de quinze dias. Três coletas de informação estão previstas em momentos distintos da pesquisa. Essa coleta envolverá a realização de entrevistas com questões abertas e o preenchimento de formulários com questões pré definidas. A pesquisa visa também preencher uma lacuna nas produções bibliográficas, na medida em que há uma carência de pesquisas brasileiras sobre o impacto das estratégias autorregulatórias nas Ciências Humanas, conforme visto em levantamento bibliográfico já realizado. Neste sentido, partimos da hipótese de que a apropriação de estratégias autorregulatórias pode favorecer a aprendizagem de história no ensino fundamental, especialmente quando levamos em consideração que as crianças/adolescentes passam boa parte do tempo em suas casas, cercadas por inúmeros distratores e distantes dos professores e muitas vezes dos próprios pais. Acreditamos que é possível aprimorar o desenvolvimento das competências previstas pela BNCC a partir do ensino destas estratégias a professores e, indiretamente, a seus alunos. Entendemos que a apropriação destas estratégias pode, se construída de maneira sistematizada e intencional, promover a utilização de inúmeras práticas já realizadas instintivamente por docentes e alunos. Além disso, entendemos que os encontros previstos para a discussão destas estratégias promoverão também, entre os docentes, uma compreensão mais profunda em relação às intenções, concepções, habilidades e competências previstas pela BNCC para o ensino de história. Como resultado, portanto, esperamos ampliar a autonomia dos estudantes em relação à aprendizagem de história, bem como contribuir para que os docentes consigam compreender, de maneira aprofundada, a complexidade das propostas anunciadas na BNCC para esta disciplina.

Palavras-chave: Autorregulação. Ensino de História. BNCC.



DIVIDIR E/OU FRACIONAR NOS ANOS INICIAIS: USO DE AÇÕES MITIGADORAS EM AVA

Joelma da S. Santos Mei
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

A dissertação em andamento a que se refere esta proposta de trabalho discute a temática de divisão/fração na fase introdutória de seu ensino com crianças de uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola periférica da rede municipal de ensino de Campinas. Foram utilizadas ações mitigadoras em um ambiente virtual de aprendizagem. A questão norteadora do trabalho assim se configura: como crianças de um 4º ano, em situação de ensino remoto, compreendem o conceito de divisão e/ou fração dentro de um ambiente virtual de aprendizagem? Tivemos como objetivo principal: investigar o uso de ações mitigadoras por alunos de uma turma de 4º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental verificando se ocorre ou não o entendimento da introdução ao ensino de divisão e/ou fração a partir de um ambiente virtual de aprendizagem. Por objetivos específicos, assim delineamos: a) analisar se e como as crianças compreendem o conceito de fração advindo da divisão em um ambiente virtual de aprendizagem; b) verificar se e como as atividades mitigadoras podem proporcionar apropriações de conhecimento em relação ao tema, correlacionando as ideias de fração: comparação entre parte/todo, divisão em partes iguais e porcentagem; e c) investigar a atuação e os saberes mobilizados pela professora como mediadora num ambiente virtual de aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa sobre a própria prática que tem como procedimentos metodológicos o desenvolvimento das propostas selecionadas envolvendo a iniciação de um estudo relacionado às frações (dois encontros remotos e quatro atividades com duração de 2 horas/aula), registros dos alunos em formulário, mensagem, e-mail, comentários e anotações da professora-pesquisadora em caderno de campo na forma de narrativas. Em razão disso, registramos ser esta uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza interventiva. Ainda assim, trazemos elementos relativos tanto à pesquisa qualitativa como também quantitativa. Como referencial teórico temos: Behr (1983), Suzano (2018), Malaspina (2007), Silva (2011) entre outros. Outro fato que merece destaque diz respeito ao momento de distanciamento social no qual a pesquisa foi realizada. Em razão da pandemia do COVID 19, outra configuração de aulas teve que ocorrer, fazendo migrar as ações presenciais para o ambiente remoto de aprendizagem. Tal configuração, inédita para professores, alunos e seus responsáveis nessa etapa escolar – anos iniciais do Ensino Fundamental – foi o maior desafio para o ensino dos conteúdos em geral e, de maneira particular, a temática da divisão/fração. Neste volume apresentamos os estudos teóricos realizados, o desenvolvimento metodológico e sua caracterização, narramos as práticas. Porém, as análises dessas ações bem como os resultados e conclusões que a pesquisa proporcionou estão em processo.

Palavras-chave: Educação Matemática. Divisão e Fração. Ações Mitigadoras. Ambiente Virtual de Aprendizagem. Ensino Fundamental.



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015

O TERMO COMPETÊNCIA E OS SIGNIFICADOS DOS USOS DESTA EXPRESSÃO NA EDUCAÇÃO

Paula Fernandes Gáspari
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

Mesmo antes de 2017, com as discussões e a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as questões em torno do termo competência já eram discutidas. Em documentos oficiais, tal como a Base Nacional Comum Curricular, o termo competência é encontrado diversas vezes, como a ideia de mobilização de conhecimentos. Nos indicando que o termo competência está diretamente ligado com o sentido de conhecimento para a vida cotidiana do indivíduo. Em contrapartida o termo competência instituído no Brasil pelas legislações educacionais gera uma “confusão de vozes”, causando dificuldades de ordem teórica, pois há ambiguidades geradas pela polifonia da expressão competência entre professores e gestores escolares, deixando-os inseguros em relação a suas práticas educacionais. Por sua vez, analisando o termo competência, na origem da palavra, tinha um significado jurídico e era usado para indicar prerrogativas de pessoas ou instituições para examinar e decidir sobre um determinado assunto. Assim, podemos afirmar que a palavra competência tem sido fortemente relacionada ao termo qualificação, como, por exemplo, na disputa de uma vaga de emprego. É graças a este uso equivocado de termo competência com o significado de capacidade, processo, que devemos nos atentar aos seus significados, principalmente os significados no âmbito pedagógico. Esta investigação, ainda incipiente, busca responder a um problema mais geral, o qual foi assim formulado: Como o termo competência, prescrito pela BNCC, é entendido pelos docentes quando aplicado nas práticas pedagógicas presentes na educação escolar? Mas nesta comunicação irei somente apresentar os seguintes objetivos, quais sejam: i) Discutir a ideia de competência trazida pela Base Nacional Comum Curricular, no sentido de mostrar a maneira primária como o conceito competência está presente nas legislações brasileiras, conceito este, restrito à forma como ele é designado normativamente pela Base Nacional Comum Curricular; ii) Para um contraponto, irei expor o conceito da expressão competência associado ao uso ambíguo deste termo no discurso educacional prescritivo. No atual estágio da pesquisa, para alcançar o conhecimento esperado, utilizou-se do método de pesquisa bibliográfica em artigos e livros. Os resultados desta etapa da pesquisa, indicam-nos que o termo competência está muito presente no discurso educacional do Brasil, cujo uso discursivo está permitindo alargar o seu significado, tornando-o maior e mais abrangente do que somente aquele significado trazido pela BNCC. E restringir o termo competência como conhecimento não atinge as expectativas e as exigências trazidas pela BNCC. Somado a isso, há indicações para afirmar, que o uso indiscriminado da expressão competência está causando uma “confusão de vozes”, cujo efeito é gerar uma confusão de usos e compreensões por parte dos professores.

Palavras-chave: BNCC. Competências. Práticas Pedagógicas. Pedagogia das Competências.



**XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação
e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce
a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015**

**AValiação DA APRENDIZAGEM NA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

Luciana de Fátima da Silva Lana Machado
Regilson Maciel Borges
Universidade Federal de Lavras

Resumo:

O ano de 2020 marcou a história mundial em decorrência da pandemia da COVID-19. Por indicação dos órgãos governamentais de saúde, medidas de enfrentamento à crise sanitária foram implementadas e, por consequência, o sistema educacional brasileiro foi afetado com a interrupção das aulas presenciais e o fechamento de escolas. Como forma de garantir a continuidade dos estudos, estabeleceu-se o ensino remoto emergencial, que levaram as instituições de ensino a fornecer suporte aos estudantes através de roteiros de estudos, materiais impressos e canais de comunicação digitais. No âmbito da educação superior, as instituições se organizaram na tentativa de minimizar as perdas acadêmicas, de forma a preservar a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. O percurso traçado pelos docentes e profissionais da educação, passou então a contar com a utilização de plataformas digitais e a sugerir o desenvolvimento de novas metodologias nos processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação. Em relação a avaliação, que é uma etapa permanente no processo ensino-aprendizagem e de fundamental importância quando se trata dos percursos pedagógicos, toma-se, nesta pesquisa de mestrado, como centralidade de discussão. Os instrumentos de avaliação, a partir dos quais se considera possível investigar o sucesso e o insucesso dos discentes, abrindo possibilidades à reestruturação da metodologia de ensino e a reorganização da aprendizagem, alimenta nossas indagações sobre como os professores se debruçaram diante dessa demanda que acompanha a profissão docente. Assim, este projeto se inscreve no campo de estudos sobre métodos e instrumentos da avaliação da aprendizagem, tendo como interesse investigar o que os professores que atuam na educação superior, especificamente na licenciatura em pedagogia, consideram como elementos necessários a uma avaliação eficiente e como estes foram aplicados durante o ensino remoto emergencial. A pesquisa adota como referencial teórico os estudos sobre avaliação realizados por Benigna Villas Boas, Cipriano Carlos Luckesi, Celso Vasconcelos, Jussara Hoffmann, Lea Depresbiteris, entre outros. A fim de sistematizar os conhecimentos que constituem os processos e instrumentos de avaliação no ensino superior, propõe-se, inicialmente, um levantamento bibliográfico sobre o tema em periódicos disponíveis nas bases de dados da CAPES, Sciello, BDTD, Educ@ e Google Acadêmico, no período de 2020 a 2001, que compreende ao espaço temporal de recorte desta proposta, e na literatura de referência sobre avaliação da aprendizagem, alinhada ao tema da pesquisa. Considera-se também a possibilidade de realizar um webinar para tratativa da temática e suscitar discussões acerca do assunto, cuja análise discursiva comporá o corpus da pesquisa. Os indicadores sobre os tipos de instrumento de avaliação serão coletados via survey da amostra de docentes das licenciaturas em pedagogia de duas universidades públicas mineiras e analisados semanticamente a partir de seus conteúdos. Espera-se conhecer como os docentes das licenciaturas em pedagogia entendem a avaliação da aprendizagem, confrontando o teor presente nas falas à luz do referencial teórico da pesquisa, considerando o momento inusitado de restrição sanitária. Não se trata da culpabilização dos sujeitos envolvidos nos processos de avaliação, mas de elucidar elementos presentes no contexto da prática social e política para aprimoramento dos estudos.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem. Ensino Superior. Curso de Pedagogia. Pandemia.



O INGRESSO NO PRIMEIRO ANO A PARTIR DA PERSPECTIVA DE CRIANÇAS

Yasmin Braz Stuchi
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

O ingresso da criança no Ensino Fundamental caracteriza, na nossa sociedade, a mudança de papel da criança para aluno. Além disso, a transição escolar tem sido alvo de muitos pesquisadores nos últimos anos, principalmente no que se refere a forma como tem sido explorada a preparação das crianças para essa etapa tão importante. Do mesmo modo, em relação à permanência dos mesmos no ambiente escolar a dinâmica das trocas de conhecimento e perspectivas propiciadoras de aprendizagens a todos os envolvidos, tem atraído os olhares dos estudiosos desse campo. No entanto, novos contornos e análises renovadas são requeridas devido à pandemia da Covid-19. O problema dessa pesquisa decorre dessa contextualização e é assim formulado: Nessas circunstâncias tão atípicas como o ingresso no Ensino Fundamental, é experienciado pelas crianças? O objetivo é analisar o início da vida escolar no 1º ano do Ensino Fundamental a partir da perspectiva de crianças que não frequentaram a Educação Infantil no ano anterior, devido à suspensão das aulas presenciais pelas medidas sanitárias impostas pelo momento pandêmico vivido. Os objetivos específicos são: identificar na fala das crianças quais significações produzem sobre: (i) experiências de aprendizagem no novo contexto escolar e (ii) experiências ligadas à dimensão afetivo-emocional. Esses objetivos serão alcançados através da análise de material empírico produzido pela pesquisa de campo, a ser realizada numa escola pública municipal de Campinas. Dela participarão 30 crianças ingressantes no Ensino Fundamental. O método está composto por 3 procedimentos: (i) observação do cotidiano escolar da turma de primeiro ano do Ensino Fundamental (ii) entrevistas com os alunos (iii) aplicação de um jogo de regras projetado para a pesquisa. A análise será embasada na teoria Histórico-cultural, através de categorias construídas a posteriori, com especial interesse em discutir a importância da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e os impactos resultantes da não frequência à pré-escola no ano de 2020, imediatamente anterior ao ingresso no Ensino Fundamental. Para compreender quais os olhares que os pesquisadores têm tido para o ingresso no Ensino Fundamental foi realizada uma pesquisa bibliográfica na base de dados da plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. No dia 16 de março com os descritores início e ensino fundamental, capturou-se um total de 1021 trabalhos. Destes, pelas análises feitas, identificamos que após refinamento foram encontrados somente 7 que se referiam, especificamente, ao 1º ano do Ensino Fundamental e tinham como tema o ingresso e a transição escolar. A presente pesquisa dialogará com esses trabalhos, trazendo contribuições para compreensão do tema do ingresso na vida escolar, por referir-se a uma condição atípica (o ingresso sem a transição da EI). Espera-se que novas reflexões sejam viabilizadas e que contribuam para fortalecer os argumentos relativos à importância dos cuidados nesse processo.

Palavras-chave: Ingresso. Ensino Fundamental. Pandemia.



ENTREVISTA NARRATIVA COMO OPÇÃO METODOLÓGICA EM PESQUISAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

Christianne Barbosa Stegmann
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

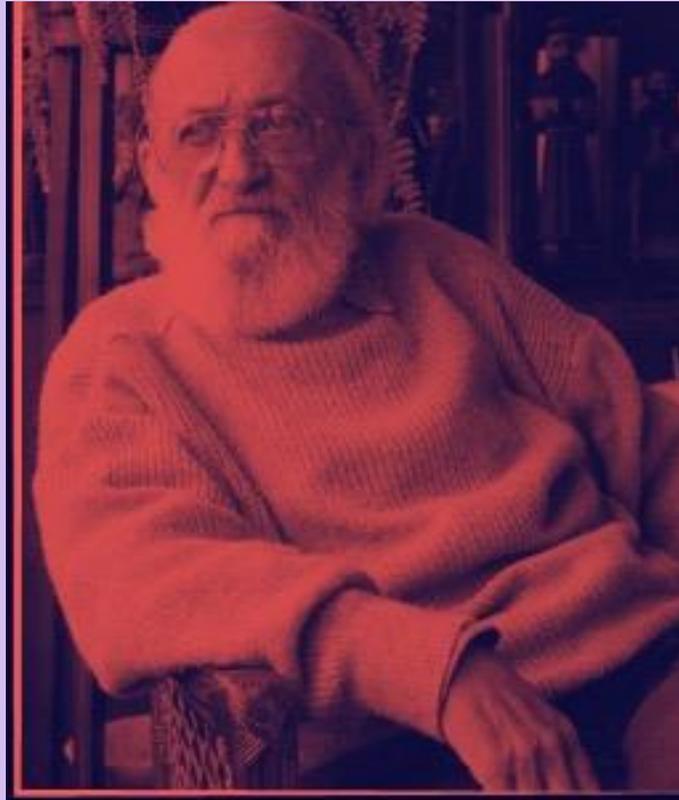
Resumo:

A entrevista narrativa é um valioso instrumento de produção de material empírico para as investigações que visam a combinação de histórias de vida com contextos sócio-históricos. Tal método, ao ser utilizado nas pesquisas qualitativas relacionadas à singularidade do campo e dos indivíduos pesquisados, torna possível a compreensão dos sentidos atribuídos pelos sujeitos, suas crenças e valores individuais, os quais justificam suas ações. Especificamente nas pesquisas na área da educação, a adoção da entrevista narrativa configura-se como uma opção metodológica que permite desvelar as interpretações e os sentidos atribuídos pelos sujeitos aos acontecimentos e às experiências vividas. Ao relatar os fatos vividos, uma pessoa reconstrói o processo percorrido. Entretanto, antes de ser a verdade literal, trata-se da representação que faz desses fatos, os quais transformam-se em novas realidades. A entrevista narrativa apresenta-se como uma alternativa às entrevistas não estruturadas e às entrevistas semiestruturadas, uma vez que o interesse do investigador está nas representações subjetivas narradas livremente pelos sujeitos e os dados devem ser analisados e extraídos a partir do que os sujeitos escolhem narrar. Trata-se de um recorte metodológico de uma pesquisa de doutorado que investiga os aspectos que afetam a professoralidade docente no ensino superior e tem as entrevistas narrativas como instrumento de produção do material empírico. O presente trabalho pretende abordar e discutir a sistematização da técnica da entrevista narrativa, bem como apresentar algumas propostas para a análise dos resultados. Para tanto, se apoia no trabalho de Jovchelovich e Bauer a respeito da perspectiva de Schütze sobre como realizar entrevistas narrativas. Segundo este autor, a ideia básica é reconstruir acontecimentos sociais a partir da perspectiva do entrevistado (chamado de informante), o tão diretamente quanto possível. Assim, cria-se uma situação encorajadora e estimulante para que o informante narre (conte a história) um determinado acontecimento de sua vida articulado ao contexto social em que esteve inserido, a partir de questões exmanentes e imanentes, fundamentais para o desenvolvimento da referida técnica. Questões exmanentes referem-se às questões da pesquisa ou de interesse do pesquisador as quais surgem a partir da sua aproximação com o tema do estudo, ao elaborar a revisão de literatura e o aprofundamento no tema a ser pesquisado (exploração do campo). As questões imanentes são temas e tópicos trazidos pelo sujeito informante, as quais podem ou não coincidir com as questões exmanentes. As questões exmanentes devem ser transformadas em questões imanentes, sendo essa uma tarefa crucial no processo de investigação. Espera-se contribuir para o entendimento do método, para ampliação da utilização dessa ferramenta metodológica como alternativa a outras formas de entrevista e para a discussão dos possíveis limites ligados a essa técnica.

Palavras-chave: Entrevista Narrativa. Técnicas de Pesquisa. Pesquisa Qualitativa em Educação.



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015



PALAVRA DO PROFESSOR



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015

ARTE & PROCESSO NO ENSINO HÍBRIDO: O LUGAR DA SENSIBILIDADE

Patrícia Forchezatto Stevanato
Andreza Levanteze Toni da Silva
Colégio de Aplicação Pio XII - Campinas

Resumo:

É sabido que a Arte envolve pluralidade tanto de ideias quanto de processos. Partindo dessa premissa, torna-se nossa busca e reflexão constante possibilitar aos nossos educandos momentos individuais/coletivos e sensíveis, promover espaço para os sentidos, experimentações e sensações inspirando a criatividade. Provocar pensamentos e caminhos para criar e inovar no contexto de ensino-aprendizagem. Durante a crise sanitária a área de Artes reinventou-se, assim como as outros componentes curriculares. O colégio promoveu espaço virtual para que as aulas on-line pudessem acontecer em plataforma própria, variando o número de encontros de acordo com as turmas, sendo de uma ou duas aulas semanais. Os desafios vivenciados durante a pandemia adaptando tempo, espaço e diferentes plataformas online, foi uma das barreiras impostas na educação. Isso afetou a área de Artes, prejudicando o sinestésico, interação e a troca entre alunos e professores, tornou-se necessário a pergunta: que linguagens do cotidiano das casas poderiam alinhar as proposições artísticas? Questões como esta nortearam nossos trabalhos alimentado pela necessidade de reinventar estratégias para estabelecer diálogos cá e lá, atendendo as demandas do ensino híbrido. O objetivo do trabalho é o de apresentar recortes de experiências educativas em ateliês e suas possibilidades e não apenas destacar os produtos e produções artísticas prontos para exposições ou apresentações. Ao mesmo tempo, valorizar e potencializar todo o processo e percurso vivido, enxergando e valorizando as sutilezas dos processos individuais como uma consequência de um trabalho amplamente explorado, vivenciado e experimentado por todos nós. Sem perder de vista o campo do sensível entre os educandos e educadores, num movimento de escuta, acolhida, e expressão a cada encontro. Para responder aos objetivos deste estudo, mostraremos vivências envolvendo alunos dos Ensinos Fundamental e Médio do Colégio de Aplicação Pio XII. São recortes de narrativas diversas: relatos de natureza variada, rodas de conversa on-line, registros fotográficos e poéticos, tanto da parte dos educandos quanto das famílias que nos revelam grandes potenciais narrativos. Os alunos compartilharam seus trabalhos em plataforma digital colaborativa – ferramenta do Padlet – que se mostrou bastante propício para as interações necessárias e discussão de temas em grupo. Propor ateliês e constituir encontros virtuais com crianças pequenas e jovens com a intencionalidade de possibilitar um aprendizado/percurso sensível por meio de processos e pesquisa realizadas nas casas dos estudantes não é tarefa fácil. As emoções foram afetadas, o potencial criativo e poético ficou mais fragilizado, com educadores, educandos e as famílias passando a conviver com uma realidade virtual, nem sempre prazerosa e eficiente. Se faz necessário no processo de ensino-aprendizagem que o professor se desapegue de regras, permitindo que o educando percorra por sua autenticidade. O saber da experiência se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana, singular e concreta, alinha nosso vínculo, e ainda no contexto mais poético, o “cordão umbilical” entre nós e nossos educandos. Neste processo delicado, sensível e desafiador estabeleceu-se uma ligação que fortaleceu os vínculos humanos com a sensação de que é possível afetar e ser afetado pela poética dos processos e percursos da arte, mesmo distantes.

Palavras-chave: Arte. Processo. Sensibilidade. Ensino Híbrido.



**XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação
e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce
a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015**

**PROMOÇÃO DA EQUIDADE ESCOLAR E A IMPORTÂNCIA
DA RELAÇÃO PROGRAMA DE ACESSIBILIDADE/ESCOLA**

Tatiane Cristina Moreira Andrietta
Ana Cláudia Buchene Pieroni
Maynara de Oliveira Ribeiro
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

Há como instituições, funcionários, professores e alunos promoverem a equidade na educação básica? Como pode ocorrer esse processo em relação à um aluno cadeirante com paralisia cerebral? Essas duas questões nortearam esta pesquisa em formato de relato de experiência, na qual foi escolhida para estudo uma universidade que faz uso de um programa de acessibilidade em seu colégio de aplicação. Tal universidade desenvolveu o programa de acessibilidade em 1997, voltado a equidade educacional de Pessoas Com Deficiência (PCD's) em sua instituição, abrangendo o ensino superior e seu colégio de aplicação na educação básica, proporcionando uma melhor metodologia de ensino, integração e aprendizado, para atender às singularidades de cada aluno. Este trabalho objetiva relatar a experiência de atuação no funcionamento técnico e processual desse programa no colégio selecionado, além de sua responsabilidade social e implicações, abordando a especificidade do acompanhamento e a adaptação de materiais para um aluno cadeirante com paralisia cerebral em específico. Para isso, foi realizada pesquisa qualitativa do tipo analítica-descritiva, por meio de acesso a todos os envolvidos, documentos e estrutura do colégio. Foi adotada a abordagem histórico-cultural quando se trata de buscar a equidade educacional, entendendo a necessidade de ressignificar constantemente a identidade de professor e aluno, articulando os saberes na compreensão dos diversos contextos e individualidades, transformando-os. Como referencial teórico do trabalho foi selecionado o autor Lev Semenovitch Vygotsky, pois aponta sua teoria no sentido de que o desenvolvimento se constrói a partir do estabelecimento concreto de relações entre indivíduos e de cada um consigo mesmo, partindo do social para o individual, sendo que é na internacionalização de costumes e culturas postas que se moldam as formas de pensar e agir. Constatou-se que o programa acompanha um total de seis deficiências, contratando bolsistas de licenciatura que desenvolvem as atividades e mediam a relação entre professor e aluno. As ações do programa envolvem adaptações de materiais pedagógicos; adaptações e acompanhamentos das avaliações; além de acompanhamento em sala de aula, mediando a relação entre professor e aluno conforme suas necessidades. O processo de inclusão proporcionado pelo colégio para o aluno cadeirante com paralisia cerebral, evidenciou um crescimento dele, no que diz respeito a autonomia, aprendizado e desenvolvimento quanto a integração social, além do aprimoramento do colégio no envolvimento dos docentes, coordenadores, orientadores pedagógicos, direção, discentes, famílias e bolsistas; no desenvolvimento organizacional nos acompanhamentos e adaptações. Evidenciou-se, assim, a importância da abertura da instituição para o desenvolver das ações, da integração das partes pelo todo e de estabelecer as etapas do processo que engloba a atuação, desde elencar o público-alvo até adentrar o ciclo de aplicação e ressignificação das ações do programa.

Palavras-chave: Programa de Acessibilidade. Pessoas Com Deficiência. Acompanhamento. Adaptação.



**XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação
e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce
a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015**

POR UM MUNDO MAIS BACANA

Márcia Moreira van Mierlo
Veridiana Silvestrim
Colégio de Aplicação Pio XII - Campinas

Resumo:

A proposta desenvolvida pelas professoras dos 1º anos foi baseada no livro *Por um mundo mais bacana*. Refletir sobre a leitura do livro e o comportamento dos personagens, socializando e auxiliando os alunos na construção de ações e pensamentos que os levam a ter atitudes que possam favorecer, para que todos tenham um mundo melhor, um mundo mais bacana. O projeto tem como objetivo auxiliar no desenvolvimento das habilidades socioemocionais, relevantes na Base Nacional Comum Curricular, que explorem o Autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação e responsabilidade e cidadania, dialogando com o tema da Campanha da Fraternidade e Diálogo: compromisso de amor”. Propiciar aos alunos que reflitam sobre ações que possam realizar para que tenhamos UM MUNDO MAIS BACANA, através de atitudes individuais e coletivas. O livro *Por um mundo mais bacana* mostrou o comportamento de três animais que desejam que o mundo se torne bacana através de algumas ações. Durante a leitura e reflexão do livro, as crianças analisaram as situações apresentadas e se identificaram com alguns personagens. Nesse trabalho utilizamos a Metodologia Ativa, ABP-Aprendizagem Baseada em Projetos, que envolvam os interesses dos alunos, visando a autonomia, responsabilidade e interação, auxiliados pelo uso da tecnologia. As professoras polivalentes projetaram de forma que pudessem ter a participação dos professores especialistas unindo parcerias. O projeto foi organizado primeiramente com a leitura e reflexão do livro. Logo após, tiveram a oportunidade de ter a história lida e gravada pela professora de Música, onde cada aluno acompanhou a leitura com o seu livro. Logo após, as crianças refletiram sobre as ações dos personagens e socializaram com a turma atitudes que eles e seus familiares tinham realizado para se ter um mundo mais bacana, através da ferramenta Jamboard. Além disso, os alunos produziram um registro sobre um outro animal e uma atitude, com boas ações, para um mundo mais bacana. Com a parceria dos professores especialistas, serão realizadas atividades como apresentação de uma letra musical com o tema e gravar a música com as vozes dos alunos, realizar a construção dos personagens do livro e pinturas onde cada criança irá registrar sobre o que precisamos para se ter um mundo mais bacana, gravação de um vídeo em Inglês com o tema *How we can build a better world?*, gravação de um vídeo sobre brincadeiras corporais garantindo o direito e a oportunidade de manter o corpo em movimento, gravação de um vídeo teatral onde as crianças serão os personagens e a oportunidade de socializar as atividades com a autora Lucia Reis. Nesse processo, também surgiu o interesse das crianças em ajudar os animais e as plantas. Unimos o trabalho realizado pela professora do 5º ano, que realiza um trabalho voluntário de construção de casas feitas com caixas de leite para cachorros e gatos de rua. Os alunos arrecadaram tampinhas e caixas com os seus familiares e estão confeccionando uma casa ajudando os animais sem moradia. Esse projeto será exposto na Feira do Livro e Mostra Científico-Cultural do Colégio de Aplicação PIO XII com o objetivo de compartilharmos o trabalho de todos e com o intuito de acreditarmos que o nosso futuro depende das ações de cada um de nós.

Palavras-chave: Diálogo. Solidariedade. Leitura. Reflexão. Cooperação.



DISCUTINDO A ALEATORIEDADE POR MEIO DE ATIVIDADES COM CONFETES DE CHOCOLATE

Adriana Franco de Camargo Augusto
Prefeitura Municipal de Valinhos

Resumo:

Este resumo se refere ao trabalho realizado com alunos de 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada em uma cidade do interior do Estado de São Paulo. Sou professora de matemática nessa escola há 19 anos e as atividades foram desenvolvidas durante as minhas aulas por uma semana. Esta proposta aconteceu durante o mês de agosto de 2021, envolvendo cerca de 8 alunos que estão participando das aulas presencialmente. Atualmente apenas 50% dos alunos matriculados podem frequentar às aulas presenciais devido às restrições sanitárias relacionadas à disseminação do vírus que causa a Covid 19. A escola em que leciono costuma ter um número reduzido de alunos, também por ser uma escola rural. Escolhi trabalhar com temas relacionados à probabilidade, instigada pelos grupos de estudo que participo GIFEM (Grupo de Investigação e Formação em Educação Matemática) e GEProMAI (Grupo de Estudos: Professores Matematizando nos Anos Iniciais), por verificar sua indicação de trabalho na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e por perceber que os alunos não realizaram estudos anteriores sobre o assunto. Costumo experimentar outras formas de abordar determinados conteúdos com o intuito de envolver os alunos na proposta, utilizando o lúdico, como jogos e nesse caso experimentos com confetes de chocolate. Nas aulas foi possível discutir com os alunos sobre eventos aleatórios, eventos pouco prováveis, muito prováveis, certos e impossíveis, também estudamos sobre a equiprobabilidade, a independência de eventos, o levantamento de possibilidade e espaço amostral. Pelas atividades realizadas foi possível perceber que inicialmente os alunos apresentaram as respostas sem refletir sobre as possibilidades, apenas considerando opiniões pessoais, como preferências ou contando com sorte e azar e após o desenvolvimento das propostas obtiveram uma postura mais cautelosa e analítica, refletindo para tomar decisões e fazendo previsões mais coerentes. Durante as atividades cada aluno recebeu um pacotinho de confete de chocolate e estes puderam trabalhar em suas carteiras individualmente, considerando as regras de distanciamento social atuais. As respostas foram discutidas coletivamente e registradas na lousa por mim. Ao final do trabalho cada aluno respondeu um questionário para deixar registrado algumas de suas percepções. Foi um trabalho inicial que necessita de continuidade e aprofundamento, mas que trouxe resultados positivos considerando o curto espaço de tempo. Os alunos mostraram ter adquirido conhecimentos relacionados à aleatoriedade e à necessidade da realização de um grande número de tentativas em cada experimento, para que possam indicar a chance de um evento ocorrer.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Aulas de Matemática. Aleatoriedade.



CAIXA SURPRESA: MEU PRIMEIRO DIA DE AULA

Marcela Aparecida Moreira Araujo
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

Essa atividade foi desenvolvida com uma turma de primeiro ano do ensino fundamental de uma Escola Municipal da cidade de Campinas, com o objetivo de ouvir as percepções das crianças ingressantes no ensino fundamental com relação ao início das aulas presenciais após o término do período de isolamento social imposto pela pandemia. Para isso foi feita a leitura do livro “A Caixa de Jéssica” que fala sobre o primeiro dia de aula da personagem principal. Após a leitura, foi entregue uma caixa de papelão para cada aluno e lançada a seguinte questão: “Se você fosse a Jéssica o que colocaria dentro da caixa?”, podendo ser interpretado como: “O que você gostaria de trazer para a escola nos primeiros dias de aula?” Foram disponibilizados papeis de diversas cores, formatos e texturas, cola, tesoura, lápis de cor e canetinha. Ficou combinado que as crianças só contariam no final da atividade o que haviam feito, para evitar que fossem influenciadas uma pelas outras, o que levou elas mesmas a nomear a atividade como “Caixa Surpresa”. As crianças ficaram à vontade para escolher os materiais, recortar, colar, desenhar. Ao terminarem, todos foram convidados individualmente a mostrar o que colocaram na caixa e a explicarem a razão da escolha. Durante a atividade a pesquisadora fez perguntas sobre as expectativas para o início das aulas, o que mais gostam na escola, como foi para fazerem amizades e as principais dificuldades/medos enfrentados por eles. As análises foram norteadas pela Teoria Histórico-Cultural. Os resultados apontam em primeiro lugar que as crianças avaliam muito positivamente as possibilidades de realizar atividades que saem da rotina e que utilizem materiais diversos. Os elementos colocados dentro da caixa foram muito diversificados, demonstrando as diferentes formas pelas quais elas vivenciam esse momento de transição. A maior parte das escolhas referia-se a elementos de relações afetivas (a família, a professora, um amigo, o gato, o cachorro) o que demonstra que a atividade estimulou a imaginação e a criatividade das crianças a serviço de suas expressões emocionais. Ressalto como ponto principal o fato de que todos independentemente do que colocaram na caixa, disseram que estavam ansiosos para ir para a nova escola, que gostam de frequentar as aulas, que dão preferência para a realização das atividades na escola do que em casa. Apenas um menino relatou ainda não ter nenhum amigo; todas as outras crianças disseram que foi fácil fazer amizade e que o que mais gostam na escola é estar com os colegas. Essa atividade contribuiu para que as crianças pudessem se expressar, trabalhando a comunicação oral, a coordenação motora, a imaginação, a criatividade, os sentimentos, as emoções. Mostrou a relevância de se dar voz às crianças e permitiu a identificação de suas necessidades de acolhimento.

Palavras-chave: Transição Escolar. Práticas Pedagógicas. Educação e Pandemia.



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação
e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce
a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015

VIVÊNCIAS JUNINAS E OS DESAFIOS DO ENSINO ON-LINE

Andreza Levanteze Toni da Silva
Marisa do Carmo Fiorini Chinellato
Rosangela Fozzatti Marmioli
Francisco Carlos Almeida Santana
Colégio de Aplicação Pio XII - Campinas

Resumo:

A cultura popular brasileira sempre teve destaque durante as comemorações juninas no Colégio de Aplicação Pio XII em todos os seus segmentos. Há anos em parceria com a comunidade acadêmica, o Colégio realiza suas festas juninas pautadas na arte e na cultura popular brasileira. A cada edição, as temáticas variam, proporcionando ampliação de repertório aos educandos que além de participarem ativamente dos projetos, contam com um aprendizado significativo acerca de temas ligados às festividades, arte e suas manifestações culturais, danças, tradições, culinária abarcadas no festejo junino. Com o agravamento da pandemia causada pela Covid-19, o distanciamento social se fez necessário e no ano de 2020 e 2021 tivemos, assim como outros segmentos da sociedade, o enorme desafio de reinventar a forma de realização da festa junina que passou a ser no modo on-line. O objetivo do trabalho é apresentar experiências educativas realizadas a partir de parcerias entre os componentes curriculares de Arte, Língua Portuguesa, Ciências, Educação Física e História que puderam explorar os temas juninos de forma interdisciplinar. O Colégio possui espaço virtual próprio para a realização das aulas on-line, contando com número de aulas que variam de acordo com as turmas, alternando entre uma e cinco aulas semanais. Mostraremos vivências envolvendo alunos do Ensino Fundamental dos Anos Finais e do Ensino Médio. Para atender a demanda on-line, foi criado, em plataforma digital usando a ferramenta do Padlet, um espaço colaborativo intitulado de “Arraiá do Aconchego! Vivências Juninas” no qual os trabalhos foram postados a fim de valorizar o percurso e processo poético de cada área envolvida, tendo como mote a inspiração na cultura popular brasileira. Em Arte, foi feita interferência artística digital e mista em imagens de obras de arte de diferentes artistas e períodos da história da arte, valorizando a pluralidade de ideias e cenários. Os alunos em Língua Portuguesa e Ciências pesquisaram e produziram vídeo-receitas do cardápio junino com o propósito de decodificar o gênero receitas e ampliar o conhecimento através de informações alimentares especiais. Foram promovidos bingo e gincanas juninas junto do componente curricular de Educação Física, representado pelas docentes Isabel Cristina Favaretti e Marina Colavite Baraçal Prado, além de narrativas e imagens de memórias afetivas de festas anteriores. Já em História, os educandos puderam explorar de onde vêm as histórias juninas, com produção de iluminuras seguindo os padrões da arte do manuscrito. Ao término de cada trabalho, os alunos publicaram suas produções usando o Padlet que teve um papel colaborativo fundamental na socialização e divulgação das atividades. A experiência das “Vivências Juninas” rendeu novos e empolgantes desdobramentos – a produção de Podcasts – tendo os alunos como protagonistas elaborando dicas de alimentação saudável. Na certeza de que nossos educandos foram afetados por uma experiência de aconchego e carinho, mesmo que em ambiente virtual, isso nos revela que o caminho é desafiador, porém os frutos dessa incansável jornada de ensinar e aprender é algo que devemos insistir e jamais desistir.

Palavras-chave: Vivências Juninas. Cultura Popular. Ensino On-line. Parceria.



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015

ESTUDO DO MEIO: VISITA VIRTUAL INTEGRADA - CIÊNCIAS NATURAIS E ESTUDOS SOCIAIS

Luiza Ishikawa Ferreira
Gustavo Junqueira Duarte
Pontifícia Universidade de Campinas

Resumo:

Devido a pandemia houve a necessidade de se adaptar a nova realidade; assim, a atividade de Estudo do Meio foi realizada virtualmente. Há vários vídeos disponíveis de diversas localidades do Brasil que podem ser utilizados e que abriga animais, museus e outros espaços de lazer muito usados pela população para visitas, caminhadas, recreação etc. Como sugestão para a realização dessa atividade foram disponibilizadas e sugeridas diversas possibilidades de estudos ecossistêmicos, geográficos e históricos. Foi uma oportunidade para trabalhar de forma criativa o Estudo do Meio e a Educação Ambiental. Os docentes das disciplinas de Ciências Naturais e Estudos Sociais do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da PUC-Campinas uniram-se para desenvolver o trabalho acadêmico com os(as) alunos(as) dos 6º períodos, proporcionando-lhes a oportunidade de realizar a elaboração de práticas pedagógicas integrativas. A atividade teve como objetivo mostrar para os discentes do curso que as experiências práticas vivenciadas, mesmo sendo virtualmente, melhoram a qualidade do ensino e auxiliam na compreensão dos conteúdos programáticos do Ensino Fundamental I nos anos iniciais, ampliando e oferecendo condições para criação de materiais pedagógicos e para o desenvolvimento das habilidades e competências não só para a docência, como para outras áreas profissionais dos(as) pedagogos(as). Para os acadêmicos, o objetivo geral foi produzir um projeto de estudo do meio, incluindo a educação ambiental para aplicar no 4º ou 5º anos do ensino fundamental nos anos iniciais, em dupla ou trio. A escolha dos locais visitados virtualmente foi bem diversificada, o que proporcionou uma vivência prática virtual em atividades integradas, uma vez que em alguns casos abordaram os conhecimentos da matemática e português. Desenvolveram a capacidade de observação, pesquisa e os raciocínios histórico, geográfico e científico. Observaram os seres vivos do local, os elementos não vivos (solo, água e ar) e as dimensões espaço-temporais de tais lugares selecionados, cujo intuito foi de: i) Despertar a consciência sobre a importância da preservação do meio ambiente, do respeito à natureza e das transformações espaço-temporais; ii) Provocar um olhar crítico e investigativo sobre a natureza e a cultura; iii) Produzir um projeto de estudo do meio que possa ser aplicado no 4º ou 5º anos do ensino fundamental nos anos iniciais. Alguns grupos criaram o caderno de pesquisa, com referencial teórico, roteiros para as trilhas, elaboração de questões, utilizando-se de “Flipsnack” e outras formas de apresentação dos resultados, abordaram as unidades temáticas (BNCC) das disciplinas acima e a integração das mesmas. A socialização dos trabalhos foi através da plataforma Teams de forma síncrona e para os que não tinham acesso ao microfone/câmera usaram “media player” e quando possível com a participação dos docentes de ambas as disciplinas enriquecendo a discussão e troca de opiniões com o(as) discente(s).

Palavras-chave: Formação de Professores. BNCC. Meio Ambiente. Elementos Não Vivos. Raciocínio Espaço-temporal.



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015

(RE)PENSAR A ESCOLA: PROVOCAÇÕES PEDAGÓGICAS INSPIRADAS EM PAULO FREIRE

Gustavo Ricciardi Fábregas de Aguiar
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

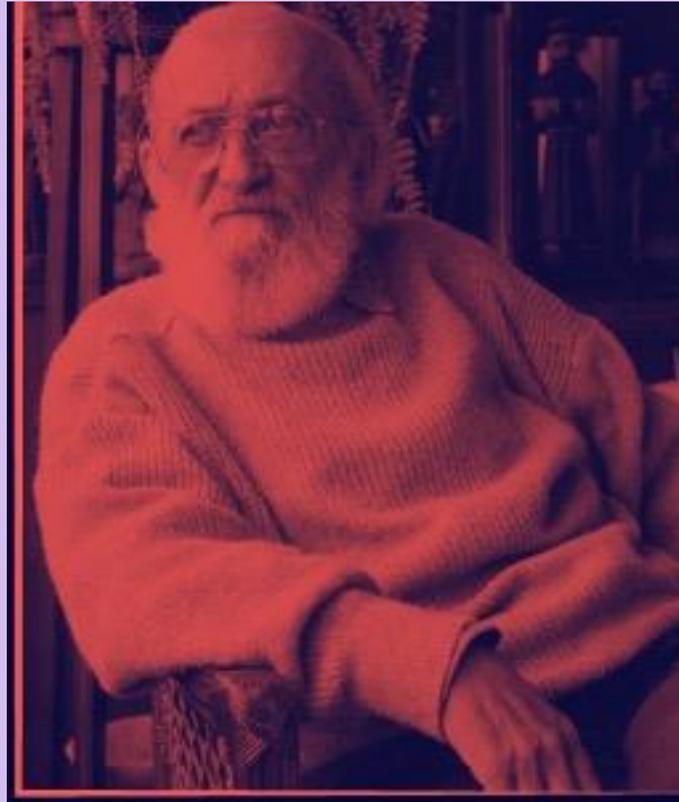
Resumo:

Essa comunicação apresenta a experiência da constituição de um grupo de professores e coordenadores do ensino básico com a proposta de refletir sobre a escola e o papel dos professores. Teve início em 2017 com 10 docentes de uma escola privada de Campinas que se reuniam mensalmente e, inspirados pelas provocações de Paulo Freire, especialmente a partir das obras "Pedagogia do Oprimido" e "Pedagogia da Autonomia", discutiam temas afins. Nos anos seguintes, os encontros ganharam novos contornos, e também um maior número de participantes. A intenção inicial era discutir os sentidos da educação escolar, procurando refletir a respeito das diversas transformações culturais, tecnológicas e políticas que se estabeleceram nos últimos anos. Essas práticas impactaram a vida de professores e estudantes no início do século XXI, mas nem sempre foram objeto de estudo e reflexão pelos docentes em exercício nas escolas. A partir de temas selecionados pelos participantes, leituras prévias eram selecionadas para nortear as discussões nos encontros. Vale ressaltar que esses momentos aconteciam em horários extras, sem coincidir com as reuniões pedagógicas oficiais. Em virtude das inúmeras atribuições acumuladas pelos docentes do ensino básico, bem como da aceleração das relações sociais no presente século, muitas vezes as reuniões pedagógicas possuem pouco tempo de discussão efetiva sobre os sentidos da educação, ou mesmo para a leitura e debate a respeito das produções acadêmicas e pesquisas sobre a realidade e a prática escolar. Interessados em combater uma visão de trabalho docente individualista, competitiva e acrítica, e desejosos de refletir sobre um processo de patrulhamento ideológico do trabalho dos docentes em sala de aula, o grupo tomou a produção de Paulo Freire como base para as reflexões. Um dos desafios era compreender se esse pensamento - desenvolvido num contexto político diferente, e voltado às classes populares, poderia lançar luz às angústias dos docentes de instituições privadas de uma cidade considerada entre as mais ricas do nosso país. Como resultados, podemos apontar o fortalecimento de vínculos entre os docentes de diferentes segmentos e disciplinas, algo que os compromissos regulares da escola não promoviam intencionalmente. A percepção de que a postura dos educadores é sempre parte de uma decisão política, a qual se dissolve não apenas na abordagem de assuntos políticos, mas no tratamento entre os colegas profissionais e destes com os discentes também evidenciou-se, levando os professores a questionarem o desejo de alguns grupos sobre a possibilidade de se construir escolas 'não ideológicas'. O contato com diferentes teorias pedagógicas mostrou-se particularmente importante para docentes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, os quais possuem, em geral, uma formação centrada em suas disciplinas, e a teoria pedagógica, por vezes, é tratada como secundária ou desnecessária. Os resultados positivos no primeiro ano geraram uma ampliação significativa da proposta para o ano seguinte. Em 2019, dada a impossibilidade de reuniões presenciais e em face das novas prioridades estabelecidas pela instituição, as reflexões promovidas foram convertidas em formato digital. Constatou-se, no entanto, que houve um esvaziamento das reflexões e que os materiais digitais e plataformas de interação não foram capazes de promover um debate genuíno entre os professores.

Palavras-chave: Formação de Professores. Paulo Freire. Ensino Fundamental. Ensino Médio.



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015



MINI CURSOS



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015

Título: Pedagogia e Diferença: Educação de Surdos e Interculturalidade

Professora Responsável: Ana Regina Campello

Resumo: O presente minicurso tem por objetivo apresentar a temática Educação de Surdos sob o prisma da diferença cultural. São trazidos os fundamentos da educação bilíngue para surdos, baseados na recente inserção deste tema como modalidade de ensino na LDB. São desmistificados os estereótipos de deficiência e evidenciadas as condições linguísticas, identitárias e culturais do Povo Surdo. Reflete-se sobre interculturalidade e diferença.

Título: Café com Paulo Freire

Professora Responsável: Ana Paula Fraga Bolfe

Resumo: Sessão aberta na forma de roda de conversa para abordar temática no campo freireano.

Título: Educação Infantil Pública de Campinas no período de pandemia: diálogos, construções e desafios

Professora Responsável: Renata Esmi Laureano e Marina M. Jardim

Resumo: A situação de pandemia causada pelo novo coronavírus em 2020, demandou ações extremas de isolamento social e suspensão das atividades presenciais. Com isso, o papel social das escolas de educação infantil ganhou destaque nas reflexões dos seus educadores e gestores, impondo desafios para a construção de ações e políticas que defendem e zelam pelos direitos das crianças, pautados pela afirmação dos princípios curriculares municipais construídos por um processo participativo de reconhecimento das especificidades dessa etapa da educação básica e da construção dos conhecimentos cotidianos entre bebês, crianças pequenas, famílias e educadores.

Título: Aprendendo com as Ferramentas e Práticas da Pedagogia Freinet

Professor Responsável: José Fernando Whitaker Ceribelli

Resumo: Resultado da dissertação de mestrado do pesquisador, que lança um olhar sobre o contributo das ferramentas e práticas da pedagogia Freinet para a construção da qualidade do ensino fundamental, o minicurso foi planejado tendo em mente profissionais e estudantes que procurem uma introdução a esta pedagogia e, como não poderia ser diferente, visa contemplar justamente o interesse do grupo como ponto de partida.

Título: Bilinguismo na Educação Básica

Professor Responsável: Marcelo José Baccarin Costa

Resumo: Abordaremos a educação bilíngue presente e futura. Apresentaremos, inicialmente, justificativas para o status atual do bilinguismo na educação. Teceremos comparativos entre diferentes realidades mundiais e o que se verifica nos setores privado e público do Brasil. Nesse contexto surgem as novas Diretrizes Curriculares para a Oferta de Educação Plurilíngue, que discutiremos brevemente, finalizando com considerações sobre caminhos futuros a seguir.

Título: Educação Estética e Formação Docente

Professora Responsável: Luciana Haddad Ferreira

Resumo: Pretende-se compreender e discutir a educação estética dos professores e professoras, abordando-se as temáticas: i) estética e sensibilidades na educação; ii) política e poética, ética e estética, decência e boniteza; iii) a educação estética e as vivências cotidianas escolares. Narrativas de professoras serão lidas e discutidas buscando possibilidades de formação docente no cotidiano, selando compromisso com uma estética que implica a professora em seu processo formativo, sem fazer-se reprodutora de práticas que negam o direito mais amplo de criação e expressão.

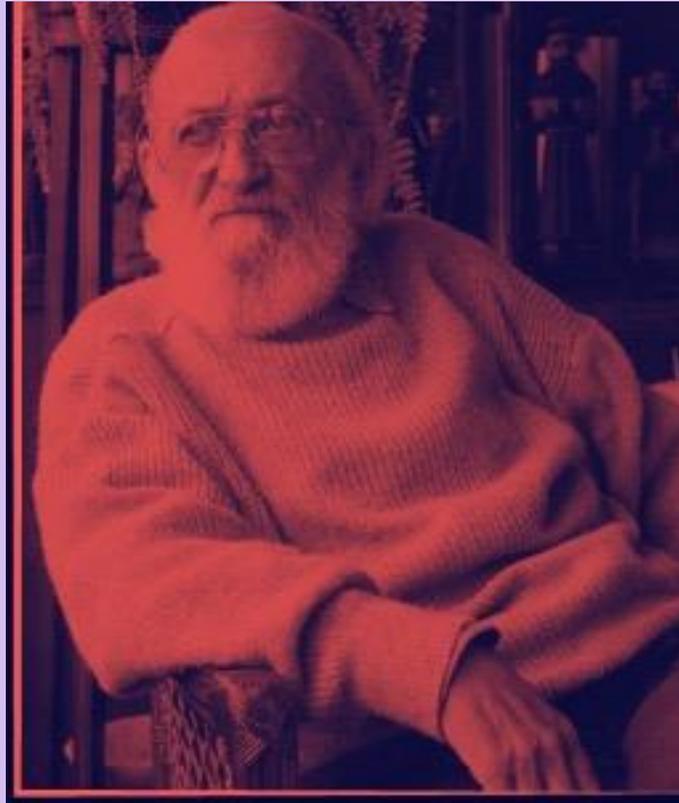
Título: Usar ou não a calculadora?

Professores Responsáveis: Maria das Graças dos Santos Abreu e Alessandra Rodrigues de Almeida

Resumo: Discutir o uso da calculadora como importante recurso tecnológico no trabalho da sala de aula enriquecendo a construção de conceitos matemáticos.



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015



SEÇÃO ESPECIAL



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retrocesso a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015

II Congresso Internacional sobre Gestão Educativa: perspectivas educativas em tempos de pandemia e do II Seminário Internacional de Grupos de Pesquisa em Políticas Públicas e Gestão Educativa

No contexto do XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação e XVI Seminário da Faculdade de Educação: políticas educacionais em retrocesso: a urgência de Paulo Freire, nos dias 21 e 22 de outubro de 2021, o Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC Campinas realizou o II Congresso Internacional sobre Gestão Educativa: perspectivas educativas em tempos de pandemia e o II Seminário Internacional de Grupos de Pesquisa em Políticas Públicas e Gestão Educativa. O evento reuniu pesquisadores do Brasil, Colômbia, Espanha, México e Peru.

A pesquisa em Educação na PUC Campinas se consolidou por ações empreendidas em seu Programa de Pós-Graduação que dialoga com outros pesquisadores e instituições, na busca de soluções para os problemas enfrentados na agenda nacional. No caso do debate frequente com pesquisadores de instituições internacionais, na perspectiva da educação comparada, tem-se buscado aprimorar processos de ensino e de aprendizagem para os cursos de formação inicial, com vistas ao aprimoramento da educação básica e por isto a frequente interlocução com pesquisadores de diferentes universidades, também no contexto de consolidar a internacionalização, baliza estabelecida pelo Planejamento Estratégico da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Ao eleger a questão da gestão educativa e perspectivas educativas em tempos de pandemia, o evento conjugado refletiu sobre o papel das instituições educacionais em momento crítico em diferentes países, seja pela ausência de atividades escolares para milhares de estudantes que nem alimento dispõem, seja pelas dificuldades de acesso à tecnologia, que inviabiliza a educação escolar.

Apresentam-se os resumos de estudantes de três Universidades: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Pontifícia Universidade Católica do Peru e Universidade Pedagógica e Tecnológica da Colômbia, em seção específica dos Anais do XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação e XVI Seminário da Faculdade de Educação: políticas educacionais em retrocesso: a urgência de Paulo Freire, da PUC Campinas do ano de 2021, ISSN 1984-2015, na ordem das apresentações realizadas.

Samuel Mendonça
Organizador



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015

As Salas de Aulas Virtuais no Contexto da Pandemia da Covid-19

Josney Mateus Kroll do Prado Brito
Artur José Renda Vitorino
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

As políticas públicas em educação no Brasil indicam transformações em função das novas pesquisas sobre o contexto escolar na pandemia da Covid-19. O presente estudo, em andamento, visa colaborar com o aumento de repertório de dados de natureza aplicada e explicativa, que por sua vez podem subsidiar o mapeamento e construção de políticas públicas sólidas durante a pandemia da Covid-19 e também na gestão da reverberação dos impactos do contexto de salas de aulas virtuais. Ancorados nos conceitos de Aceleração Social de Hartmut Rosa, a fenomenologia da percepção de Maurice Merleau-Ponty e tecnologia de Álvaro Vieira Pinto, os objetivos da pesquisa são: expor a teoria da aceleração social de Hartmut Rosa; narrar a história da rede educacional adventista que se constitui como objeto de estudo; descrever o percurso metodológico desde a validação de um instrumento até às análises estatísticas advindas dele e refutar ou confirmar a hipótese construída para a pesquisa. A experimentação valoriza a validação científica de um instrumento próprio para a investigação, que resultará em um questionário estruturado e validado em três etapas a ser aplicado a estudantes de 5º ano ao 3º ano do ensino médio e professores de uma rede educacional privada confessional sem fins lucrativos do Brasil onde se pretende analisar os impactos da sala de aula virtual em três aspectos específicos: percepção de tempo, ensino e aprendizagem e relacionamento, podendo atingir 25 mil estudantes e 10 mil professores. A realização da pesquisa é possível devido parceria firmada entre pesquisador e o Programa Adventista de Avaliação da Educação Básica, que por sua vez também colaborará com devolutiva estatística sistematizada no Stata Statistical Software (SPSS). Pretende-se com a pesquisa arregimentar dados nacionalmente válidos para o aproveitamento em organização de políticas locais, institucionais e nacionais a partir da percepção de estudantes e professores bem como inferir se a escola acelerou, a partir do conceito de aceleração social, no contexto da sala de aula virtual. Sugere-se inicialmente que as salas de aulas virtuais interferem na aprendizagem, o que se torna uma hipótese a ser confirmada ou refutada.

Palavras-Chave: Aceleração. Aulas Virtuais. Escola. Percepção. Tecnologia.



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015

**Novas Tecnologias de Informação e Comunicação:
Práticas Docentes no Ensino Médio Mediadas por Ntics em Tempos de Pandemia**

Thalita Souza Moreno
Heloísa Helena Oliveira de Azevedo
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

A presente pesquisa trata de práticas docentes no ensino médio mediadas por novas tecnologias de informação e comunicação. O objetivo central é compreender como os docentes do ensino médio desenvolveram seu trabalho por meio das NTICs e como avaliam sua atuação mediada por tecnologias. De forma específica tivemos como objetivos identificar quais são os resultados observáveis pelos docentes na aprendizagem dos alunos, e compreender como os docentes estão elaborando/reelaborando suas práticas educativas em um cenário de pandemia (COVID-19) e distanciamento social em 2020 e 2021. A pesquisa é de natureza empírica com abordagem qualitativa, cujos instrumentos de busca do material empírico utilizados foram questionário e entrevista semiestruturada, a metodologia de análise do material empírico pautou-se na análise de conteúdo, tendo como fundamento a Pedagogia Histórico-Crítica e Teoria Histórico-Cultural. A pesquisa está sendo desenvolvida em três instituições no município de Campinas, sendo os participantes docentes que atuam no ensino médio nas referidas instituições. Ao analisarmos a inserção e utilização de ferramentas tecnológicas no cotidiano do trabalho docente, foi possível verificar que as tecnologias ainda não exercem grande influência na prática pedagógica, pois, as condições materiais encontradas no cotidiano de trabalho, muitas vezes, limitam o desenvolvimento de atividades mediadas por tecnologias. Verificamos ainda a ausência de uma formação adequada para que os docentes possam realizar a efetiva implementação de tecnologias com finalidades pedagógicas, configurando-se como uma barreira à incorporação destas ao processo educacional. Em relação as atividades educacionais remotas e/ou emergências realizadas durante o período da pandemia de COVID-19, verificamos a existência de inúmeras implicações pedagógicas, partindo do princípio de que o sistema educacional, os docentes e os alunos não estavam preparados para uma mudança tão brusca e repentina, seja por questões materiais, socioeconômicas, conhecimentos específicos relativos a utilização de ferramentas tecnológicas, seja pela necessidade de adaptação ao trabalho e estudo de forma remota, seja mediado por tecnologias, ou não. Outro ponto destacado refere-se as relações sociais, extremamente significativas ao desenvolvimento humano, que foram profundamente afetadas durante este processo. Neste cenário, ressalta-se a evasão escolar como consequência mais nociva aos alunos, que deixam de prosseguir com seus estudos. Nossos resultados preliminares, evidenciam novas dimensões de investigação, visando compreender os desafios e limitações para se desenvolver saberes necessários para a efetiva implementação e utilização de tecnologias no contexto educacional, objetivando uma práxis significativa e transformadora, fundamentada em teoria e prática, considerando o contexto e a realidade material de desenvolvimento do trabalho docente.

Palavras-Chave: Práticas Pedagógicas. Ensino Médio. NTICs. Formação de Professores. Pandemia.



**Voces de Maestros Rurales, un Análisis Desde las Prácticas Pedagógicas en
Escuela Nueva, del Municipio de Puente Nacional, Santander**

Leidy Samantha Cortés Bolívar
Darlín Lorena Cortés Bolívar
Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia (UPTC)

Resumen:

El medio rural estructura comunidades con rasgos, características y condiciones específicas que determinan su forma de vida, su forma social, su organización, tanto con la influencia de la actividad educativa y productiva, como de las diferentes situaciones contextuales y es en este mismo panorama que se encuentran inmersos los docentes que llegan o pertenecen a las distintas áreas rurales del territorio nacional, y que desde su posición de liderazgo y acción profesional conforman una parte esencial del progreso y fomento cultural de la comunidad campesina. Desde este escenario, es donde surgen diferentes espacios de reflexión e interacción, que dan apertura al reconocimiento de experiencias únicas del contexto rural. De acuerdo a lo expresado, se destaca la existencia de trabajos investigativos que dan voz al maestro y demandan sus necesidades, así como sus avances y el estado de su quehacer. En consecuencia, esta investigación se formuló con el objetivo de analizar las características de las prácticas pedagógicas de docentes de las Escuelas rurales del municipio de Puente Nacional, Santander, realizando un trabajo de indagación de las diferentes acciones docentes, para conocer los saberes y experiencias, acto que repercute a largo plazo en las prácticas pedagógicas del sistema educativo en tanto que aporta a la construcción de un precedente en las voces de los maestros que enfrentan el reto de la Escuela Rural colombiana. Es así que, esta investigación se orientó dentro de un enfoque cualitativo, tomando en cuenta el hecho de que buscó comprender y analizar desde el escenario académico el discurso de los maestros que han vivido la experiencia de sus prácticas pedagógicas en un contexto rural en el modelo Escuela Nueva; además, se eligió como tipo de investigación el estudio de caso múltiple, y en consecuencia durante esta investigación se recolectaron los relatos de los maestros de las Instituciones Educativas que componen la muestra de estudio con el fin de analizar y reflexionar sobre sus prácticas educativas dentro del contexto rural. Finalmente, desde un acercamiento al ejercicio profesional magistral desde las voces del docente rural, se pudo percibir que las prácticas pedagógicas en este escenario contextual, no sólo se conciben como una forma de llevar a cabo las diferentes metodologías y prácticas de aprendizaje en áreas rurales, sino como un conjunto de acciones y actitudes encaminadas a comprender y al mismo tiempo hacer educación en comunidades caracterizadas por su cercanía con el campo desde su otredad cultural y social.

Palabras Clave: Prácticas pedagógicas. Discursos. Escuela Nueva. Ruralidad.



**Políticas de Aseguramiento de la Calidad Universitaria:
Un Análisis Comparativo del Proceso de Licenciamiento en Chile y Perú**

Víctor Raúl Ahumada Bastidas
Pontificia Universidad Católica de Perú

Resumen:

El quehacer educativo está sujeto a un constante proceso adaptativo del entorno social, político y económico. Y en ese devenir evolutivo, en las últimas décadas, la universidad ha transitado por dos caminos: la desregulación y privatización, por un lado, y, por el otro, el control y supervisión Estatal. Por tal razón, el presente trabajo de investigación busca realizar un análisis comparativo del proceso de licenciamiento universitario en Chile y Perú. Desde un enfoque cualitativo y utilizando el método de investigación documental se ha podido establecer dos categorías de análisis. La primera está referida a los factores que propiciaron el crecimiento explosivo de universidades. La segunda, versa sobre las semejanzas y diferencias del proceso de licenciamiento universitario en Chile y Perú; identificando, además, los efectos de la denegación de la solicitud de licenciamiento. Asimismo, para el recojo de la información, se ha utilizado la técnica de análisis documental; estableciéndose tres criterios de inclusión-exclusión para la selección de fuentes (pertinencia temática, jerarquía normativa y temporalidad). La información recopilada ha sido sistematizada mediante el instrumento de matrices descriptivas a fin de lograr un análisis comparativo entre los dos países objeto del presente estudio. Los resultados revelan que, como consecuencia de las políticas neoliberales implementadas se pudo ampliar la oferta del servicio universitario; sin embargo, también propicio la precarización y heterogeneidad del servicio, generando que surjan instituciones de baja calidad y con una clara vocación lucrativa que desvirtúan los fines sociales y culturales de la educación universitaria. Por otro lado, se advierte que en la normatividad chilena y peruana no existe ningún artículo legal que defina conceptualmente el término de calidad y, sobre todo, la implementación del proceso de licenciamiento ha suscitado diversos cuestionamientos; sin embargo, según los indicadores revisados se puede concluir que a pesar de ser un procedimiento perfectible, resulta de vital importancia para dejar atrás el *laissez faire* liberal del servicio educativo universitario; logrando que éste sirva para garantizar el desarrollo humano sostenible. Finalmente, es importante mencionar que, el trabajo de investigación aún se encuentra en proceso y, según el plan de trabajo, se ha previsto culminarlo a más tardar en el mes de diciembre de 2021.

Palabras clave: Calidad. Licenciamiento. Universidad. Neoliberalismo. Equidad.



**Comprensión de Prácticas Educativas de las Madres Comunitarias de Gámeza,
Boyacá, desde las Actividades Rectoras de la Primera Infancia**

Maria Fernanda Larrotta Vargas
Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia -Colombia

Resumen:

Este proyecto de investigación tiene como propósito comprender a profundidad las prácticas educativas en relación con las actividades rectoras de la primera infancia de un grupo de madres comunitarias de Gámeza, Boyacá, partiendo de realidades contextualizadas aportadas por los participantes sujetos de este estudio. En el marco del desarrollo de esta investigación, se considera importante identificar, caracterizar y analizar las prácticas educativas en relación con las actividades rectoras (arte, juego, literatura y exploración del medio) que son adelantadas por las madres comunitarias y como estas contribuyen a los procesos de educación en primera infancia, a su vez este estudio tendrá como propósito generar descubrimientos que luego sirvan para proponer iniciativas de acción que posibiliten efectuar innovaciones que aporten a sus prácticas. La ruta metodológica con la que se aborda la presente investigación corresponde al enfoque cualitativo (Hernández Sampieri et al., 2014) con el método de estudio intrínseco de caso (Stake 1998) citado por (Bisquera, 2009), con lo que se buscará comprender el fenómeno educativo denominado “prácticas educativas en relación con las actividades rectoras de 10 madres comunitarias de Gámeza, Boyacá” centrándose en sus características específicas y en coherencia con sus realidades contextualizadas, utilizando como instrumentos de recolección de información la entrevista semiestructurada y el análisis documental de las planeaciones pedagógicas elaboradas por las madres comunitarias. Con lo anterior se elabora un análisis, unas conclusiones y recomendaciones, por cuanto se identifica de manera preponderante que las prácticas educativas que desarrollan las madres comunitarias están permeadas por actividades como el arte, juego, literatura y exploración del medio como elementos que orientan su quehacer educativo sin embargo se recomienda gestionar acciones de fortalecimiento en aspectos referidos al seguimiento al desarrollo de los niños y niñas así como al mejoramiento en la implementación de la actividad Exploración del medio.

Palabras Clave: Rol de la Madre Comunitaria. Concepto de Niño, Niña y Educación en Primera Infancia. Prácticas Educativas. Actividades Rectoras de la Primera Infancia.



**Metáforas Relacionadas a la Gestión Escolar
Utilizadas por Docentes en dos Colegios Estatales de Lima Norte**

César Martín Guevara Pérez
Pontificia Universidad Católica del Perú

Resumen:

El trabajo de investigación tiene como objetivo el analizar las metáforas relacionadas a la gestión escolar utilizadas por las docentes en dos colegios estatales de Lima Norte. Para ello se plantean dos objetivos específicos: Identificar las metáforas con las que se percibe a la gestión escolar por parte de las propias docentes en dos colegios estatales de Lima Norte. Y caracterizar las metáforas vinculadas a la gestión escolar de dos colegios estatales de Lima Norte. Para tal fin se elaboró un marco conceptual que nos permitió analizar históricamente la definición de gestión escolar y metáfora escolar. A su vez, se plantea un marco contextual donde se analizan informes emitidos por entidades supranacionales, documentos orientadores peruanos e investigaciones académicas internacionales sobre metáforas aplicados a la educación. A partir de ello se genera la definición de gestión escolar y se plantea a la metáfora escolar como artefacto cultural e instrumento de análisis para comprender a la gestión escolar. El enfoque metodológico en el que se enmarca nuestra investigación es cualitativo con una única categoría de estudio: la gestión escolar. La técnica utilizada es la entrevista a profundidad en dos etapas a seis informantes de dos organizaciones escolares estatales pertenecientes a Lima Norte. A partir de las transcripciones se procedió al proceso de análisis utilizando el programa Atlas.ti, donde se depuraron los emergentes (156), se codificaron según metáfora conceptual (67) y orientación metafórica (20). Finalmente se caracterizaron con siete aspectos de nuestra definición de gestión escolar. Se rescata la versatilidad de la metáfora escolar, lo que nos permite articular entre las perspectivas técnica, cultural y política de la gestión escolar, así como el uso de las metáforas escolares como estrategias de cambio y mejora. Resaltan las expresiones metafóricas que relacionan a los miembros de la organización escolar con partes del cuerpo y con relaciones sociales; de trabajo como sacrificio; de desarrollo profesional docente como competencia; y de educación como viaje y fluido.

Palabras clave: Metáfora Escolar. Gestión Escolar. Cultura Escolar. Micropolítica.



**Desafíos para Articular la Educación Propia con la Educación Oficial en la Comunidad
Educativa la Esmeralda del Resguardo Indígena Caño Mochuelo**

Martha Liliana Alba Arcos
Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia

Resumen:

Esta investigación de Maestría da cuenta de los desafíos que ha tenido que enfrentar la Comunidad Educativa la Esmeralda, del Resguardo Indígena Caño Mochuelo, Casanare, para preservar su cultura e historia. El tener un acercamiento con el resguardo, me permitió observar la necesidad que existe por mantener sus raíces, cuidar su historia, que su patrimonio y cultura no se pierda con estas nuevas generaciones, por lo que nació en mí la siguiente inquietud: ¿Cómo, desde mi rol como maestra, puedo aportar a esta comunidad, para preservar su cultura y reconocer su experiencia y saber ancestral? Mi investigación me ha ayudado a encontrar mi propósito, y mi objetivo es que muchos más se interesen en hacer parte de este trabajo, el cual es lograr una verdadera articulación en la enseñanza, ya que, al enfocar la educación en la dirección correcta, podremos transformar lo que hoy vemos como problemas en oportunidades de gran riqueza, y es allí donde aportamos en la construcción de una verdadera educación intercultural, necesaria en toda la sociedad. Desde una mirada cualitativa de la gestión educativa comunitaria, el estudio analiza el proceso de articulación de las políticas establecidas por el Ministerio de Educación Nacional, incluyendo las múltiples voces de los actores que conforman la comunidad educativa: directivas, docentes, estudiantes, padres y madres de familia y otros habitantes del resguardo. En primera instancia se realiza una exploración de información para la construcción del marco teórico, ya que ha sido de gran importancia identificar los conceptos que se han desarrollado alrededor de la interculturalidad; acto seguido se expone el diseño metodológico empleado para recolectar la información, el cual recibió ciertas adaptaciones como consecuencia de las medidas implementadas, por la pandemia COVID 19. Por último, se exponen los resultados y conclusiones de la investigación. Las comunidades indígenas no solo necesitan una educación pensada para ellos como una minoría, pues esto nos aleja de una verdadera inclusión e igualdad; lo que se propone es una educación intercultural pensada en toda la sociedad civil, donde se dé valor a las culturas como riqueza y patrimonio de la humanidad. La escuela, como comunidad diversa, debe inspirar a los docentes a gestionar su capacidad de desempeñarse, comunicarse e interactuar en situaciones de diversidad, reconociendo la estructura de los ambientes escolares, promoviendo aprendizajes múltiples; no estigmatizando, ni discriminando dentro de las escuelas, sino permitiendo desde la experiencia, un aprendizaje horizontal, donde la mayor riqueza es el aprovechamiento de las diferencias que hay dentro del salón de clases.

Palabras clave: Interculturalidad. Educación. Igualdad. Comunidades indígenas.



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação
e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce
a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015

**A Permanência de Prounistas Antes e Durante a Covid-19:
Reflexões Sobre Ingressar e Concluir o Ensino Superior**

Maynara de Oliveira Ribeiro
Adolfo Calderón
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

Pesquisas relacionadas ao Programa Universidade para Todos (ProUni) indicam que o programa favorece acesso às Instituições de Ensino Superior (IES), mas apresenta problemas em relação à permanência ao longo do curso. Estudantes pertencentes aos grupos minoritários que chegam à Universidade, geralmente são os primeiros de sua família a alcançar este nível de ensino e possuem a posição de trabalhador/estudante, pois precisam de grande esforço para arcar com os custos e obter aproveitamento na graduação. Essa situação encontra-se agravada desde 2020, com o início do ensino remoto aplicado em decorrência da Covid-19 no Brasil, momento em que vêm aumentando taxas de desemprego, inadimplência e evasão educacional. Partindo do pressuposto de que o programa não garante a permanência, esta pesquisa possui como objetivo analisar como as Universidades privadas com e sem fins lucrativos brasileiras contribuem para a formação destes alunos através da oferta de políticas de permanência antes e durante a pandemia. Para alcançar os objetivos propostos será feita análise de informações do Censo da Educação Superior Brasileiro de 2018, leitura de produções acadêmicas relacionadas ao objetivo proposto e realização de pesquisa documental nos sites institucionais de 57 Universidades privadas sem fins lucrativos brasileiras, com intenção de verificar nestas instituições as políticas de permanência durante a pandemia da Covid-19, além de informações técnicas sobre a estruturas dos websites e nível de transparência das informações. Em relação à permanência antes da pandemia, constatou-se que mesmo ofertando Bolsa Permanência, o ProUni não é suficiente para democratizar o ensino, dependendo intrinsecamente do trabalho árduo das IES privadas participantes (principalmente de Universidades sem fins lucrativos de acordo com o Censo de 2018), que precisam disponibilizar meios rentáveis e de apoio para integrar os bolsistas até que concluem a graduação, focando sempre em ensino, pesquisa e extensão, com poucas políticas voltadas diretamente ao auxílio estudantil. Já em relação às ações institucionais durante a pandemia, constatou-se que houve criação de campanhas de doações, integração total com a tecnologia e relação próxima quanto à divulgação de informações medicinais, econômicas e psicossociais. Assim, almejando relacionar as ações antes e durante a pandemia, constatou-se que mesmo com as tragédias e desigualdades ocasionadas e aprofundadas a partir de 2020, houve maior empenho das Universidades sem fins lucrativos em transparecer as informações institucionais e, ainda, desenvolver ações que beneficiam direta ou indiretamente a comunidade em que estão inseridas, através de campanhas e parcerias, mas em nenhuma consta descontos na mensalidade, novas bolsas financeiras ou auxílio direto aos alunos.

Palavras-chave: ProUni. Universidades sem fins lucrativos. Pandemia. Permanência.



**Creencias de los Docentes de Matemáticas de Educación Secundaria Sobre sus Prácticas
Pedagógicas en una Institución Pública de Lurín**

Solanagela Natividad López Huayhualla
Pontificia Universidad Católica del Perú

Resumen:

La presente investigación aborda el estudio de las creencias de los docentes de matemáticas de educación secundaria sobre sus prácticas pedagógicas en una institución pública de Lurín, se basa en el análisis de las prácticas pedagógicas mediante la descripción de los recursos didácticos que utilizan y la evaluación que realizan los docentes. El estudio se orienta en base a los fundamentos teóricos de Pajares (1992), Savasci (2009), Aljaberi y Gheith (2018), Serres (2007), Ballesta (1995), Delgado y Morales (2019), Ramón y Vilchez (2019), Zabalza (2007), Ravela (2019), More y Velasco (2018) que permitieron responder a la pregunta de investigación: ¿cuáles son las creencias de los docentes de matemáticas de educación secundaria sobre sus prácticas pedagógicas en una institución pública de Lurín? La metodología de la investigación es de tipo cualitativa y el método es de corte fenomenológico, utilizándose como técnica la entrevista en profundidad. Los informantes fueron cuatro docentes de matemáticas de educación secundaria con quienes se realizó la entrevista en modalidad virtual, debido a la situación de emergencia frente al COVID-19. De acuerdo a los resultados, fue posible identificar que los docentes consideran los recursos didácticos como objetos tangibles, guías y modelos que favorecen la motivación, la participación y el desarrollo de los desempeños matemáticos. Su utilización está asociada a una enseñanza fundamentada en el hacer del estudiante, considerando recursos relacionados a situaciones reales y acordes al contexto. La evaluación que realizan los docentes corresponde a medir, valorar y comprobar los aprendizajes de procedimientos matemáticos. Las situaciones de evaluación abordan la aplicación directa de conceptos matemáticos, con una devolución asociada a dejar más ejercicios, y una calificación que se basa en la subjetividad del docente. La evaluación es reconocida como un proceso importante porque permite mejorar los desempeños matemáticos de los estudiantes y también las prácticas pedagógicas.

Palabras claves: Creencias. Prácticas pedagógicas. Recursos. Evaluación.



Las Dimensiones de las Comunidades Profesionales de Aprendizaje en una Institución Educativa Privada Religiosa

Joel Alberto Rojas Hernández
Pontificia Universidad Católica del Perú

Resumen:

El objetivo de la presente investigación es analizar las percepciones de los directivos sobre las comunidades profesionales de aprendizaje en una institución educativa privada religiosa. La producción corresponde al enfoque cualitativo trabajándose con dos categorías de análisis: la primera, las dimensiones de las comunidades profesionales de aprendizaje; y la segunda, las estrategias de promoción ligadas a cada dimensión de las comunidades profesionales de aprendizaje. En relación al recojo de información se hará uso de una entrevista semiestructurada como técnica de investigación y la guía de preguntas como instrumento, el cual será validado por un especialista y aplicado a ocho miembros del equipo directivo de la institución educativa bajo criterios de inclusión/exclusión. A continuación, se construirá una matriz de análisis para organizar y analizar la información recopilada por medio de la técnica Open Coding. El respectivo análisis de los hallazgos permitirá identificar si hay o no rasgos de las dimensiones de las comunidades profesionales de aprendizaje en la institución educativa; y qué estrategias específicas se utilizan para promoverlas dentro de la comunidad educativa.

Palabras clave: Organización que Aprende. Escuela que Aprende. Comunidades Profesionales de Aprendizaje. Dimensiones de las Comunidades Profesionales de Aprendizaje. Estrategias.



**XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação
e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce
a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015**

**As Ações no Âmbito da Gestão Pública Educacional de Municípios do Estado de
São Paulo: O Ensino Remoto Emergencial em Questão**

Ana Vitória Bonatti Passos
Elvira Cristina Martins Tassoni
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

Este trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado, em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Tem como tema refletir sobre a alfabetização e o letramento no contexto da pandemia de COVID-19. Para compreender o trabalho pedagógico realizado, visando o desenvolvimento da linguagem escrita e da leitura, foi necessário conhecer como a administração pública educacional de alguns municípios do estado de São Paulo – Brasil, reagiu, viabilizou e orientou o trabalho pedagógico por meio do ensino remoto emergencial. Portanto, o objetivo deste recorte é apresentar como as Secretarias de Educação de cinco municípios do estado de São Paulo encaminharam o trabalho remoto emergencial e que impactos provocaram nas unidades escolares das 19 professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental participantes do estudo. Quanto ao método, é uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa realizada por meio da técnica de grupo focal, que possibilita trocas de experiências entre os participantes. Foram organizados quatro grupos focais com quatro a seis professoras em cada grupo. Os encontros foram pelo Skype e gravados para posterior transcrição. Os resultados evidenciaram que o tempo de resposta de cada Secretaria de Educação variou bastante. Algumas, logo após a suspensão das aulas presenciais anteciparam o recesso escolar de 15 dias e, na sequência, iniciaram as primeiras orientações às equipes gestoras das escolas. Outras levaram mais tempo para a tomada de decisões, o que acarretou um significativo distanciamento entre as famílias e as professoras, gerando muita insatisfação de ambos os lados. As Secretarias que reagiram mais rapidamente firmaram convênios com plataformas digitais como o Google Sala de Aula ou fizeram uso de seus próprios portais, orientando a postagem de atividades. No entanto, as dificuldades de conectividade e de interatividade, em virtude da escassez de equipamentos e a baixa qualidade da internet de boa parte das famílias levou a um baixo acesso e, conseqüentemente, baixo retorno dos alunos. Diante desses desafios, as equipes gestoras das escolas, juntamente com seus professores buscaram mais alternativas, visando a ampliação das formas de contato. O WhatsApp foi o recurso que recebeu maior adesão, pela familiaridade de uso. Atividades impressas a serem retiradas na escola, programação em TV aberta, vídeos no YouTube e o Google Meet foram recursos também explorados. Concluímos, que as tecnologias possibilitaram manter algum contato com os alunos e suas famílias, mas uma cultura digital no campo educacional ainda está por ser construída.

Palavras-chave: COVID-19 e Escola. Gestão Educativa. Ensino Remoto Emergencial



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação e XVI Seminário da Faculdade de Educação “Políticas Educacionais em Retroce a Urgência de Paulo Freire”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015

Representaciones Sociales de Directivos, Docentes y Madres de Familia sobre Calidad Educativa en un Contexto Rural de Boyaca – Colombia

Angélica Yazmín Garcés Figueroa
Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia

Resumen:

El presente documento investigativo, constituye un referente de importancia para los estudios teóricos de las representaciones sociales, cuya labor contribuye al reconocimiento y construcción del concepto de calidad educativa en un contexto rural de Colombia. Para lo cual se toman los testimonios de: madres de familia, directivos docentes y docentes de las sedes educativas Daysi, Romero y Sunguivita pertenecientes a la Institución Educativa Jorge Eliécer Gaitán del municipio de Tota – Boyacá. Esta investigación se encuentra articulada en cuatro capítulos, el primero, donde se realizó un recorrido por los antecedentes investigativos a nivel internacional, latinoamericano, nacional y regional que permiten distinguir algunos rasgos sobre el concepto de calidad educativa, educación rural y el papel de estas en las comunidades rurales, así como la delimitación del departamento de Boyacá como objeto de estudio. El segundo capítulo estableció un análisis de los referentes teóricos y conceptuales que permitieron orientar la investigación desde la teoría de representaciones sociales, centrando el estudio en la calidad educativa en contexto rural, indagando en las diferentes posturas sobre este concepto desde autores como Braslaysky (2004), Quintana (2018) y Quintero & Hernández (2019). Partiendo de un análisis metodológico de las representaciones sociales, en el tercer capítulo, se determinan los parámetros para el desarrollo de la investigación, abordando autores como: Moscovici (1979), Jodelet (1984) y Cuevas (2016), quienes plantean diversos campos de estudio en las representaciones sociales, a saber: producción, información, representación y actitud, los cuales fueron analizados posteriormente. En el capítulo cuarto, se analizó a partir de la perspectiva de los diferentes actores de la investigación dos aspectos fundamentales, el primero, a cerca del reconocimiento de la escuela rural en el marco de la comunidad campesina, el segundo, sobre el concepto de calidad educativa. Por lo cual, partiendo de los aportes realizados por los actores de la investigación fue posible identificar la gran relevancia de la escuela como un espacio que ofrece oportunidades a la población más alejada, el cual adicionalmente articula a la comunidad y las familias en la educación de sus hijos. Finalmente, a través de estos aportes es posible comprender que, para desarrollar una calidad educativa real, es necesario abordar estas conceptualizaciones desde su sentido más humano, aunado a un proceso que permita la vinculación de las TIC, imprescindibles en un mundo globalizante, para que a su vez sean estas integradas a la comunidad campesina y los saberes propios de su contexto rural. Lo cual posibilitará visibilizar su rol dentro de la sociedad, permitiendo la generación de acciones encaminadas al desarrollo e implementación de proyectos, que mejoren la calidad educativa de la población rural del municipio de Tota.

Palabras claves: Calidad Educativa. Escuela Nueva. Ruralidad. Representaciones Sociales.



Ações de Gestores Escolares do Ensino Médio Integral

Maria Cláudia Ferreira de Andrade
Mônica Piccione Gomes Rios
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:

No estado de Pernambuco (PE), há ações oriundas dos gestores escolares com foco na melhoria do desempenho escolar, que têm constituído desafio potencializado em tempo de pandemia da COVID-19. O objetivo desse texto, que integra uma dissertação em andamento, reside em analisar as ações desencadeadas pelos gestores escolares em prol da qualidade da educação do ensino médio integral de quatro escolas de mesorregiões de Pernambuco no contexto das aulas remotas. A pesquisa qualitativa, sem desprezar os dados quantificáveis, considerou para a produção de material empírico a entrevista semiestruturada com gestores de quatro escolas estaduais do ensino médio integral, tendo como critério da escolha a participação das escolas em todas as edições das avaliações externas do Sistema de Avaliação de Pernambuco (Saepe) e com resultados crescentes do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de Pernambuco (Idepe). Estão expressos em quatro focos os eixos de análise, a saber: desafios da gestão escolar em tempos de pandemia; ações oriundas da Secretaria de Educação de Pernambuco (Seduc); ações de cunho pedagógico; implicações das atividades remotas no cotidiano dos gestores escolares. Constatou-se que os principais desafios versaram sobre o envolvimento dos alunos nas atividades remotas, a dificuldade de contato com responsáveis devido à ausência de alunos nas atividades remotas; a evasão escolar; e o uso cotidiano dos recursos tecnológicos por professores e alunos. Os quatro gestores reconhecem o apoio recebido pela Seduc, em tempos pandêmicos, tendo sido citado, formação para os gestores, apoio tecnológico, entre outros, com destaque às aulas remotas oferecidas pelo programa Educa Mais PE. Em relação às ações de cunho pedagógico, sobressaíram a criação de apostilas elaboradas pelos professores para atingir os alunos que não tinham acesso à internet; o uso de plataformas e redes sociais diversas para atingir os alunos com acesso à internet; aulas oferecidas por meio de rádio por uma escola, que, entre diversas ações, implicou o prêmio gestão na pandemia no ano de 2020. Sobre as implicações no cotidiano da gestão escolar, a despeito de ter havido manifestação sobre o aprendizado do uso das tecnologias de informação e comunicação, foi expresso que houve intensificação de demandas que incidiram na ampliação do trabalho do gestor. Foi, ainda, acentuada a necessidade de maior amadurecimento dos alunos para o ensino remoto. A escuta dos gestores escolares constituiu contributo singular para o estudo em construção, tendo sido possível apreender que a gestão educativa em tempos de pandemia está a vivenciar desafios e a desencadear ações na direção do enfrentamento e superações, em prol das aprendizagens dos alunos.

Palavras-chave: Políticas Públicas de Avaliação. Gestão educativa. Idepe.



**Percepción Docente Sobre su Participación en el Proceso de Acreditación de la Carrera de
Educación Primaria de una Universidad Privada de Lima**

Rosa Delgado Herrera
Pontificia Universidad Católica del Perú

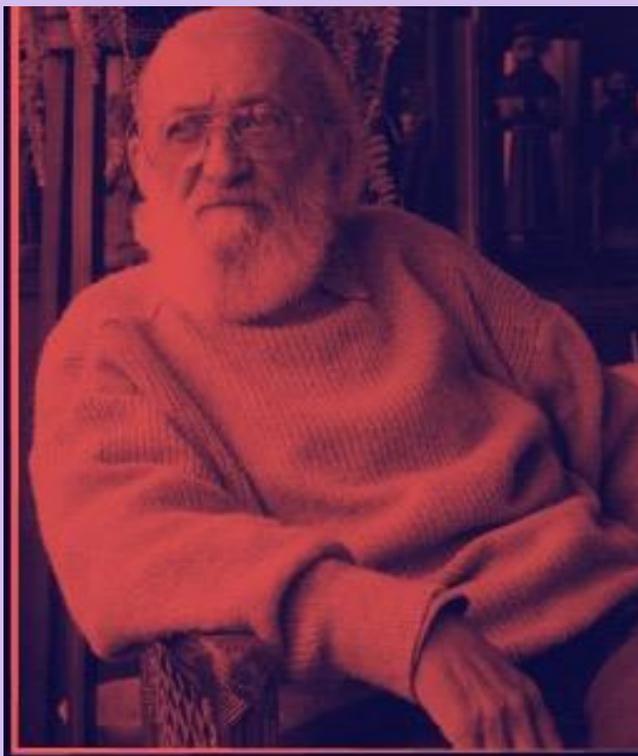
Resumen:

La presente investigación tiene como objetivo general analizar las percepciones de los docentes sobre su participación en el proceso de acreditación de la carrera educación primaria de una universidad privada de Lima. Siguiendo este objetivo se ha profundizado respecto a la participación docente en la educación superior - siendo esta definida conceptualmente- y se han descrito y desarrollado los tipos y ámbitos de participación docente en la educación superior. Asimismo, se han identificado y definido conceptualmente las fases del proceso de acreditación de una carrera, y se ha desarrollado un marco contextual donde se describe el marco normativo peruano en el que se sustentó nuestro caso. El presente estudio ha sido trabajado a partir de un enfoque cualitativo debido a su naturaleza analítica. Dentro de este enfoque se ha optado por el estudio de caso, ello en base al carácter explicativo de nuestra pregunta de investigación: ¿Cuáles son las percepciones de los docentes sobre su participación en el proceso de acreditación de la carrera de educación primaria de una universidad privada de Lima? El recojo de la información se hizo empleando dos técnicas: entrevista semiestructurada y focus group, cuyos instrumentos fueron validados mediante el juicio de expertos y el análisis de pares. A través de estas se pudo recabar información respecto a los tipos y espacios de participación docente desde las percepciones de ellos mismos. Finalmente, como producto del análisis e interpretación de los resultados de la investigación se ha llegado a dos conclusiones importantes: i) se ha evidenciado presencia de los tres tipos de participación docente descritos en el marco teórico, mas esta se da en diferentes niveles dependientes de dos factores: etapa del proceso y rol del docente. ii) se ha encontrado presencia de tres de los cuatro espacios de participación docente descritos: en el sistema, en el centro de enseñanza y en el aula.

Palabras-chave: Acreditación (Educación). Educación superior. Personal docente. Formación profesional de maestros.



XIV Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação e
XVI Seminário da Faculdade de Educação "Políticas Educacionais em Retrocesso:
a Urgência de Paulo Freire". Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Campinas, 19 e 20 de outubro de 2021. ISSN 1984-2015



PAULO FREIRE
1921 - 1997

